XVIII CONAELL
Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

II CIELT
CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TERRITORIALIDADE

PESQUISA E ENSINO:
INOVAÇÕES E ADVERSIDADES EM CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

CADERNO DE RESUMOS

15 a 18 de dezembro de 2020
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

ISSN: 2317-3726



Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Reitor

Profa. Dr. ALEXANDRE GONÇALVES PORTO
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. ANDERSON FERNANDES DE MIRANDA
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. LEONARDA GRILLO NEVES
Pró-reitora de Extensão e Cultura

Prof. Dr. JOSIVALDO CONSTANTINO DOS SANTOS
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Prof. Dr. JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem

Profa. Dra. VANESSA FARIA
Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS e
Profa. Dra. OLANDINA DELLA JUSTINA
Edição do Caderno de Resumos

Profa. Ms. KETHELEY LEITE FREIRE REY
Arte gráfica

Local da organização do evento *online*:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Jardim Imperial – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2143 E-mail: conaell@unemat-net.br site: www.conaell.com.br

Comissão organizadora:

Profa. Dra. Olandina Della Justina – Coordenadora Geral (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos – Presidente da Comissão Científica (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva (Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem)
Profa. Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria (Coordenadora do Curso de Letras)
Profa. Dra. Edneuza Alves Trugillo (Coordenadora do Curso de Pedagogia)
Prof. Dr. Vinícius Modolo Teixeira (Coordenador do Curso de Geografia)
Centro Acadêmico de Letras

Comissão técnico-científica (CONAELL):

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão
Prof. Dr. Antônio Aparecido Mantovani
Prof. Ms. Antônio Tadeu Gomes de Azevedo
Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé
Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UNB)
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Profa. Ma. Graci Leite Morais da Luz
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves
Prof. Dr. Jesuíno Arvelino Pinto
Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart
Prof. Dr. Lúcio José Lord
Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo
Profa. Ma. Terezinha Della Justina

Comissão técnico-científica (CIELT):

Profa. Ma. Ademilde Aparecida Gabriel Kato
Prof. Me. Adil Antônio Alves de Oliveira
Prof. Dr. Alceu Zoia
Prof. Dr. André Bíscaro
Profa. Dra. Angela Ester Mallmann Centenaro
Prof. Dr. Aumeri Carlos Bampi
Prof. Dr. Carlos Antonio da Silva Junior
Profa. Dra. Celma Ramos Evangelista
Prof.Dr. Edison Antônio de Souza
Profa. Dra. Edneuza Alves Trugillo
Profa. Dra. Elizangela Dias Brugnera
Profa. Dra. Helenice Joviano Roque de Faria
Prof.Dr.Hélio Vieira Júnior
Prof. Me. Hercules de Oliveira Costermani
Profa. Dra. Irene Carrilo Romero Beber
Profa. Dra. Isabela Augusta Andrade Souza
Profa. Dra. Ivone Cella da Silva
Profa. Dra. Ivone Jesus Alexandre
Profa. Me. Jackeline Cabral Loureiro de Almeida
Prof. Dr. Jeferson Odair Diel
Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva
Prof. Dr. João Sanches
Prof. Dr. José Luiz Müller
Prof. Dr. José Luiz Straub
Prof. Dr. Josivaldo Constantino dos Santos
Profa. Dra. Judite de Azevedo do Carmo
Profa. Dra. Lenita Maria Korbes
Prof. Dr. Leonir Amantino Boff
Profa. Dra. Luzinete Scaunichi Barbosa
Prof. Me. Marcos dos Santos
Profa. Me. Maria Albanisa de O. Carlucci
Profa. Me. Maria Angélica Dornelles Dias
Profa. Dra. Marisa Carina Fazio
Profa. Dra. Mayara Regina P. de Araújo
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto
Prof. Dr. Roberto Alves de Arruda
Profa. Ma. Sandra Bras Ayres
Profa. Ma. Sandra da C. Donato Ferreira
Profa. Dra. Sandra Pereira de Carvalho
Profa. Ma. Silvinha Poloniato
Profa. Dra. Thiélide V. S. Pavanelli Troian

Caros participantes do XVIII CONAELL e II CIELT,

Com grande satisfação, disponibilizamos este caderno de resumos da 18ª edição do Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e 2ª edição do Congresso Internacional de Educação, Linguagem e Territorialidade desenvolvido sob o tema *Pesquisa e ensino: inovações e adversidades em contexto de distanciamento social* consoante aos enfrentamentos do momento.

Os trabalhos ora compilados são resultado de estudos compartilhados em interações remotas (*online*) como resultado de estudos desenvolvidos por professores pesquisadores e alunos na graduação e pós-graduação e discutem sobre línguas, literaturas, educação e pesquisas em geografia. O compartilhamento de estudo científicos foi realizado entre universidades nacionais e estrangeiras por meio de conferências, mesas de debate, minicursos e comunicações orais.

Dessa maneira, consoante ao que demanda a emergência do contexto social e acadêmico-científico, convidamos você à leitura dos trabalhos propostos para que o fortalecimento das ciências e o pensamento científico possam ser continuamente nosso objetivo e os resultados qualitativos nos satisfaçam e instiguem sempre!

Boas leituras!

Sinop-MT, dezembro de 2020.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO – XVIII CONAELL E II CIELT

	Horário	Atividade
15/12/20 (terça-feira)	19h	Mesa de abertura com autoridades
	19:30	Conferência de abertura: Pesquisa em Educação e Humanidades (Prof. Dr. Michel Thiollent) Mediação: Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=0_Y9_XTC0wQ	
16/12/20 (quarta-feira)	9h	Mesa de debates 2: Ensino e pesquisas globais em Geografia Debate 1: Desafios e oportunidades para a investigação e ensino em tempos de pandemia Prof. Dr. Mario Vale (Universidade de Lisboa, Portugal) Debate 2: "*Monitoring land use dynamics in the Southern Amazon: recent trends and future challenges in a climate change context*" (Monitoramento da dinâmica de uso de solo no Sul da Amazônia: tendências recentes e desafios futuros em um contexto de mudança climática) Prof. Dr. Damien Arvor (*Université Rennes 2*, França) Debate 3: Os desafios da pós-graduação em geotecnologias no Brasil e no Canadá Prof. Dr. Thiago Frank (*University of Saskatchewan*, Canadá) Mediação: Prof. Dr. Carlos Antonio da Silva Junior (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=Z11Ijg17Ieo	
	14h	Mesa de debates 3: Ensino e pesquisas em educação Debate 1: Aprender o conhecimento a partir da convivência: uma etnografia indígena da educação e da escola do povo Balatiponé Umutina Profa. Dra. Eliane Boronepá Monzilar (SEDUC-MT – Educação Indígena) Debate 2: Pesquisa e ensino na revisão do cânone: o caso das mulheres filósofas Profa. Dra. Mitieli da Silva Seixas (Universidade Federal de Santa Maria-RS) Debate 3: Educação universitária e inovação curricular em contexto de emergência sanitária Profa. Dra. Marisa Carina Fazio (*Universid Nacional de Cuyo, Argentina*) Mediação: Profa. Dra. Helenice Joviano Roque de Faria (SEDUC/MT) e Profa. Dra. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=GKBAwhLfdbk	
	19h	Minicursos
	Acesso: Verificar links junto à tabela dos minicursos	

17/12/2020 (quinta-feira)	8h	Conferência (Literatura) “Bordas esgarçadas de um país em crise” Prof. Dra. Vera Lucia de Oliveira *(Università degli Studi di Perugia, Itália)* Mediação: Prof. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=defyAjis0-Q	
	14h	Mesa de debates 4: A Dialetologia no centro da conversa Debate 1: A Dialetologia pluridimensional e relacional e seus alcances (Prof. Dr. Harald Thun (CAU - Universidade de Kiel, Alemanha) Debate 2: Os estudos dialetais no Norte de Mato Grosso: estado atual e perspectivas (Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros (CNPq/DAAD) Mediação: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=m1Z5fzDpO3w	
	19h	Comunicações orais: Eixos temáticos
18/12/2020 (sexta-feira)	Acesso: Verificar links junto à tabela dos Eixos Temáticos (ET)	
	10h	Mesa de debates 5: Métodos Visuais na Formação de Professores de Línguas: potencialidades e desafios para a formação e a investigação Debate 1: Desenhos identitários de futuros professores de Inglês: potencialidades para processos de investigação tipo autoestudo (Profa. Dra. Ana Sofia Pinho (UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal) Debate 2: Tornar-se professor de línguas estrangeiras: reconstrução de percursos linguísticos e professionalizantes com recurso a narrativas visuais (Profa. Dra. Sílvia Melo-Pfeifer (Universidade de Hamburgo, Alemanha) Mediação: Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão e Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://youtu.be/nQO6r8q2puw	
	14h	Conferência: Ensinando para o presente e o futuro Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari (UNESP, Campus de Araraquara) Mediação: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)
	Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=TPEoSQS6M5Y	
	19h	Comunicações orais: Grupos de Trabalhos (GT)
	Acesso: Verificar links junto à tabela dos GTs	

MINICURSOS

(Quarta-feira – 16/12/2020)

Início: 19h

	TÍTULO	MINISTRANTES	*LINK* PARA A SALA – *GOOGLE MEET*
01	A DIVERSIDADE E A DIFERENÇA NA ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DAS DIRETRIZES DA BASE NACIONAL COMUM	Prof. Dra. Ivone Jesus Alexandre Ma. Sandra Regina Brás	https://meet.google.com/idw-zwio-sbd
02	A FONÉTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, PESQUISA EM FONÉTICA E INTERAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	Profa. Doutoranda Terezinha Della Justina Profa. Dra. Olandina Della Justina Profa. Mestranda Priscila Ferreira de Alécio	https://meet.google.com/hwr-pdhj-yie
03	CURRÍCULO LATTES: O QUE É? COMO REALIZAR O CADASTRO E PREENCHIMENTO?	Profa. Dra. Judite de Azevedo do Carmo	https://meet.google.com/efk-ghum-cyw
04	ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA INFÂNCIA: O QUE, COMO E PARA QUE AVALIAR?	Prof. Mestrando Joelinton Fernando de Freitas	https://meet.google.com/igm-oqbt-ifn
05	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS POSSÍVEIS DIÁLOGOS DO PÓS-INDEPENDÊNCIA	Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho	https://meet.google.com/wgf-jwtk-mbw
06	MINICURSO INTRODUTÓRIO EM AD: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO MATERIALISTA HISTÓRICA	Profa. Ma. Luciane Lucyk Profa. Ma. Simone de Sousa Naedzold	https://meet.google.com/cqp-iwfd-qeg
07	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROJETOS DE APRENDIZAGEM NA PROPOSTA DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA NAS ESCOLAS DO MEIO RURAL	Profa. Dra. Ivone Cella da Silva Profa. Dra. Thiélide V. S. Pavanelli Troian Profa. Ma. Simone Carneiro da Silva	https://meet.google.com/acx-dvhe-mko
08	O AMOR EM GUIMARÃES ROSA: SUBSTÂNCIA E SEQUÊNCIA DE PRIMEIRAS ESTÓRIAS	Profa. Dra. Adriana Lins Precioso	https://meet.google.com/uiz-hosu-fai
09	O ESPAÇO DA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Profa. Esp. Soraya Valenza Diniz Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva	https://meet.google.com/axy-fqir-prf
10	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Profa. Dra. Edneuza Trugillo Profa. Dra. Caroline Mari de O. Galina Daniele S. Moura Claudia Miranda da S.Franco Marcia Spinola Silva	https://meet.google.com/vof-tyim-mcx
11	DAS TEORIAS À PRÁTICA: REVISITANDO CONCEITOS E COMPREENDENDO AS PRÁTICAS DE AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart	https://meet.google.com/oyf-bcym-pet
12	COMO INCLUIR NOVO ITEM EM 'ARTIGOS EM PERIÓDICO' E 'TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS' NO CURRÍCULO LATTES	Cristinne Leus Tomé Andressa Salerno Flávio Silveira da Costa Patrícia Cintra V. Rossini	https://meet.google.com/vup-nxfs-vjp

EIXOS TEMÁTICOS – ET (CONAELL):

Sessão de Apresentações orais (dia 17/12/2020)

ET 1 – Formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA	Debora Elen da Silva Uchoa Ingridy Tainara Macedo da Costa
	O PIBID E SUAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	Ângela Rita Christofolo de Mello
	ERE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA OFERTA DE DISCIPLINA NO PPGLETRAS/UFPR	Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim Denise Kluge
	APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DA LIBRAS E PROMOÇÃO DA CULTURA SURDA	Daniely Gimenes Volpini Riato Leila Adrieli Roesler Rohenkohl
	O USO DE *CHECKLISTS* COMO INSTRUMENTOS PARA AVALIAR CRIANÇAS APRENDENDO INGLÊS	Joelinton Fernando de Freitas Tiarle Jaqueline Carvalho de Lima
	NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PELAS LENTES DAS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA	Elivaldo da Silveira Rosa
	EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS COM AS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Ana Paula da Silva Soeli Batista da Silva
Coordenador: Prof. Mestrando Joelinton Fernando de Freitas		
Sala Virtual: https://meet.google.com/jmc-eked-szb		

ET 1 – Formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	PRÁTICAS FORMATIVAS DE DOCENTES DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS REFERENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	Riscieli Dallagnol
	O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	Maria da Conceição Pereira Simone Solange Schlag
	PLAC – PORTUGUÊS COMO LINGUA DE ACOLHIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA IMIGRANTES DO MUNICÍPIO DE CÁCERES- MT	Renan Monezi Lemes
	LUDO FEELINGS: O LUDO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	Brendo Henque Ottoni
	ATITUDES DE ESTUDANTES DE INGLÊS DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE O PROTAGONISMO	Rélenny Vilas Bôas Cerqueira Pereira
	O ENSINO BILÍNGUE E OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Geralda Pereira Santos
Coordenadora: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart		
Sala Virtual: https://meet.google.com/eck-wicx-ekw		

ET 2 – Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM INSTRUMENTO PARA O ENSINO-PRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	Jane Lemos Ravagnani
	LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DOCENTES NAS AULAS REMOTAS	Sandra Aparecida da Costa Leani Spies Luana Quadrini
	A CANÇÃO COMO MEDIADORA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	Berenice Maria Dalla Costa da Silva Maiby Gisele Wagner
	CIBERBULLYING NAS REDES SOCIAIS	Rosalina Ananias Pinheiro Neves Albina Pereira De Pinho Silva Edna Novais Ribeiro Roos
	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO ENTREVISTA	Neiva Guarienti Pagno Cláudia Landin Negreiros

	O TRIBUNAL DA INTERNET DECRETOU: VOCÊ ESTÁ CANCELADO! UMA ANÁLISE SOBRE O POSICIONAMENTO DOS USUÁRIOS NO *TWITTER*	Grazyele Felix Salmeron
Coordenadora: Profa. Dra. Albina Pereira De Pinho Silva		
Sala Virtual: https://meet.google.com/ajg-reck-xwq		

ET 2 – Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino

Hora	Título	Participante(s)
	MOVIMENTO BOOKTOKERS: FORMANDO LEITORES	Márcia de Souza Damasceno Yara Reis Cardoso
	O FENÔMENO *HATER* NOS DIZERES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MATO-GROSSENSE	Gustavo Santos de Macedo
	LETRAMENTOS COMO CAMPO POLÍTICO DE FORMAÇÃO HUMANIZADORA NOS CENTROS DE REFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIAS SOCIAIS – CRAS	Francisco José Gomes Pereira
	UNA MIRADA HACIA EL FUTURO: LETRAMENTOS CRÍTICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE ESPANHOL	Simone dos Santos França
	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇA SURDA EM SINOP E LUCAS DO RIO VERDE, MATO GROSSO: APARATOS TECNOLÓGICOS MEDIADOR DA APRENDIZAGEM	Alana Sara Zimmermann
	SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: O ENSINO TRABALHADO DE FORMA REMOTA	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose
Coordenadores: Profs. Dra. Mayara Regina Pereira Dau Araujo e Bruno Rafael Seolin		
Sala Virtual: https://meet.google.com/pta-hpzy-yuh		

ET 2 – Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino

Hora	Título	Participante(s)
	O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR COM ALUNOS DO 6º ANOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	Ana Maria Barbosa Jorge
	LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO	Mariane Sousa Andrade
	GOOGLE DOCS: UMA FERRAMENTA DE REVISÃO TEXTUAL	Márcia Vacario
	DA TIRA CÔMICA PARA A ESCRITA ARGUMENTATIVA, UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO	Marília Spingolon
	METODOLOGIAS ATIVAS: UM DESAFIO NO ENSINO DA LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Cleusa de Fátima Getens Vagna Luciana Manica Eliandra Alves da Silva
	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: DESAFIOS E VOZES DOCENTES	Patricia da Silva Oliveira
Coordenadora: Profa. Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria		
Sala Virtual: https://meet.google.com/fsa-ipgh-qba		

ET 3 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	IDENTIDADE HIBRIDA DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DAS ESCOLAS DO NÚCLEO SAPIQUÁ FRONTEIRA BRASIL BOLÍVIA	Marcelo Marques Raimundo Rebeca Ferreira Carvalho Ângela Maria Santos
	O ROMPIMENTO DA FRONTEIRA DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL POR MEIO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E JUVENIL	Antonio Cesar Gomes da Silva Mayara Tonett Galiassi Scheid Weirich Marília Gabriela Barros de Moraes
	INTERCÂMBIO CULTURAL: DESAFIOS ENFRENTADOS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DO COVID-19	Eduarda Giovana Villwock
	RESSIGNIFICAÇÃO: GÍRIAS LGBTQIA+	Giovanna Alícia Camargo
	IDENTIDADES PRETAS E QUILOMBOLAS NO DIGITAL: UMA PERSPECTIVA ADAPTATIVA COMPLEXA	Sanny Kellen A. C. Canuto
	A CRIANÇA ESTÁ ONLINE PARA BRINCAR? COVID -19 UM NOVO DESAFIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Lenir Guedes MariaTalita Pereira
Coordenadora: Profa. Dra. Helenice Joviano Roque de Faria		
Sala Virtual: https://meet.google.com/rqt-qscg-kth		

ET 4 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	MICROATLAS LINGUÍSTICO CONTATUAL DAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS FALADO NO NORTE DE MATO GROSSO	Maria José Basso Marques
	PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO E VARIABILIDADE ARTICULATÓRIA NA FALA E DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE UM ESTUDANTE EM FASE DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA	Boninne Monalliza Brun Moraes Débora Pereira Lucas Costa
	ATITUDES LINGUÍSTICAS: UMA ANÁLISE DO FALAR DE SULISTAS E NORDESTINOS MORADORES DE CLÁUDIA-MT	Vitória Machado Sabino
	ANÁLISE DAS ATITUDES FRENTE AOS USOS DO *INTERNETÊS* NO COTIDIANO: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO	Priscila Ferreira de Alécio Débora Santos Oliveira Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida
	SOCIOLINGUÍSTICA: RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE	Ana Claudia Servilha Martins
	UM CAMINHAR POR ENTRE “TRILHAS” E “PICADAS” NAS DIFERENTES REGIÕES DE MINAS GERAIS	Sânia Fontoura Fernandes Aparecida Negri Isquerdo
	AS DESIGNAÇÕES PARA AS ABÓBORAS NO PORTUGUÊS FALADO NO NORTE DE MATO GROSSO E NO PARANÁ CAIPIRA	Fernando Hélio Tavares de Barros
	VARIANTES TERMINOLÓGICAS DE CONJUNTIVITE E DE ESTRÁBICO NO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	Celineide Camões dos Santos
Coordenadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen		
Sala Virtual: https://meet.google.com/smx-tnav-pgx		

ET 5 – Análises do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	DISCURSOS SOBRE A ACESSIBILIDADE PARA OS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA DE SINOP-MT: AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM FOCO	Ana Paula de Souza Pereira Sandra Luzia Wrobel Straub
	A VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER E O PL 087/2019: DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA A OUTROS ESPAÇOS URBANOS	Andressa Salerno Flávio Silveira da Costa
	MULTIMODALIDADES DE MILITÂNCIA NO *FACEBOOK*:OS DISCURSOS E AS REPRESENTAÇÕES DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO NO BRASIL	Iraci Sartori dos Santos
	DISCURSO POLÍTICO NAS REDES SOCIAIS: CAMPANHA ELEITORAL EM TEMPO DE PANDEMIA	Bianca Silvino Magalhães
	MULHERES TRANSEXUAIS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE DISCURSO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SINOP	Jordiel Pereira da Silva
	IRONIAS CRISTALIZADAS: ESTUDO DO CASO "CAPAZ"	Monica Alvarez Gomes
Coordenadora: Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé		
Sala Virtual: https://meet.google.com/frx-nxqk-hit		

ET 6 – Estudos de literatura comparada

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	ALDA LARA E NOÉMIA DE SOUSA: VOZES DA RESISTÊNCIA	Jaqueline da Silva Oliveira
	A POESIA SURREALISTA: APROXIMAÇÕES DO AUTOMATISMO PSÍQUICO COM A PSICANÁLISE	Rodrigo Fernandes Ferreira Brito Vinícius Carvalho Pereira
	ZOOLITERATURAS FANTÁSTICAS EM CONTOS DE MURILO RUBIÃO E SANTIAGO VILLELA MARQUES	Rosana de Barros Varela
	"FACA A LASER CORTA ATÉ A VIDA!": A PRESENÇA DO TRÁGICO NO CONTO "MARIA: DE CONCEIÇÃO EVARISTO”	Adeilton Alexandre da Silva
	UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA ENTRE A POESIA CONFISSÃO DO LATIFUNDIO DE PEDRO CASALDÁLIGA E A PINTURA ELEMENTOS DA FLORESTA DA ARTISTA PLÁSTICA MARI BUENO	José da Silva Araújo Júnior
Coordenador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Rosana de Barros Varela		
Sala Virtual: https://meet.google.com/twh-vdbo-bwj		

ET 7 – Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ESTÁTUAS DE SAL, DE EVEL ROCHA	Maria Luiza de Medeiros Monteiro
	VLADIMIRO CAPOSSO: O PROCESSO DE (DES)(RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE *PREDADORES*	Jesuino Arvelino Pinto
	APONTAMENTOS SOBRE GÊNERO EM HERCULINE BARBIN	Marcella Duarte Vieira Pessoa Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira
	VESTÍGIOS DO FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO NO CONTO "A MANCHA NA FAMÍLIA" DE EDUARDO MAHON	Sandra Maria Alves de Souza
	APROXIMAÇÕES DO FANTÁSTICO EM "O CABELO DE NORMINHA", DE EDUARDO MAHON E "A MENINA DE LÁ", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	Giselli Liliani Martins
	FEMININO E SIMBÓLICO EM "NÃO PRESTA PRA NADA" DE MARTA COCCO	Luana Grassi da Silva
	"MÃE SUSANA": A EXPRESSIVIDADE FEMININA PRETA NO ROMANTISMO BRASILEIRO	Pedro Ferreira Cândido
	NOMADISMO E ERRÂNCIA EM *MATRINCHÃ DO TELES PIRES*	Rosane Gallert Bet
Coordenador: Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto		
Sala Virtual: https://meet.google.com/qdm-udig-nuh		

ET 7 – Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	LITERATURA E DITADURA: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA E REPRESSÃO EM *A NOITE DA ESPERA* DE MILTON HATOUM	Laise Cristina Almeida
	A CONSTRUÇÃO DO MÚLTIPLO FEMININO EM *NÃO PRESTA PRA NADA* DE MARTA HELENA COCCO	Solange Correia de Lima
	VOZES DA SUBALTERNIDADE: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE DA MULHER NEGRA NOS CONTOS DE SANTIAGO E EVARISTO	Paulo Marchiori Corte
	ÓRFÃOS DO ELDORADO: REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM DINAURA SOB A PERSPECTIVA DO NARRADOR LOUCO CONFESSO	Gisele Cristina Kraeski
	A CONSTRUÇÃO DO SENSORIAL DAS PERSONAGENS FEMININAS NA NARRATIVA "DÃO-LALALÃO", DE GUIMARÃES ROSA	Jacqueline de Sousa Miranda Silvio de Oliveira Holanda
	"O ENIGMA DE VIOLETA H": QUESTÕES DE IDENTIDADE E SEXUALIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Julianna Alves Bahia
	O SAGRADO E O PROFANO NA OBRA *A RELÍQUIA*: A PARÓDIA COMO RECURSO ESTRUTURADOR DO ROMANCE DE EÇA DE QUEIRÓS	Bruno Borguetti Lara
	UMA PERSPECTIVA DO CONTO *A QUEDA DA CASA DE USHER* SEGUNDO O FORMALISMO RUSSO	Izabela Secco Henrique Roriz Aarestrup Alves
Coordenador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves		
Sala Virtual: https://meet.google.com/cst-fqkn-vtz		

ET 8 – Literatura infantil e juvenil

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A REALIDADE REPRESENTADA NAS PERSONAGENS DA OBRA JUVENIL DE RICARDO RAMOS, *DESCULPE A NOSSA FALHA*	Liliane Lenz dos Santos
	"NÓS CHORAMOS PELO CÃO TINHOSO": REPRESENTAÇÕES HISTÓRICO-SOCIAIS NA LITERATURA JUVENIL ANGOLANA	Glaucia Ribeiro Lima
	LITERATURA E VIOLÊNCIA: OLHARES E VOZES SOBRE A GUERRA EM ROMANCES DE RECEPÇÃO JUVENIL	Rosemar Eurico Coenga
	LEITURA DA IMAGEM EM A BRUXINHA E O GODOFREDO DE EVA FURNARI	Vanesa Aparecida de Oliveira
	UM BOM MOMENTO PARA A INTERATIVIDADE: A SÉRIE JORNADA CIENTÍFICA	Pedro Panhoca da Silva
	ELEMENTOS HIEROFÂNICOS NO CONTO O BEIJO DA PALAVRINHA DE MIA COUTO	Margarida Korpalski
Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso		
Sala Virtual: https://meet.google.com/vhe-iztd-smf		

ET 8 – Literatura infantil e juvenil

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA *ABARÉ*, DE GRAÇA LIMA	Caroline Prestes Gusmão Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
	OS NOVE PENTES D'ÁFRICA: QUESTÕES IDENTIÁRIAS E AFRICANIDADES NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Carlos Alexandre Manoel
	A LITERATURA INDÍGENA E SUA FUNÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR MATO-GROSSENSE: REPRESENTATIVIDADE NA SOCIEDADE	Aline Welter Strapasson Rosana Rodrigues da Silva
	A IMPORTANCIA DE LITERATURA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Simone Aparecida Pereira da Silva Mara Helena Martins Pereira
	PROTAGONIZAÇÃO TEXTUAL: A LEITURA E PRODUÇÃO SOB O ENCANTO DA LITERATURA	Marciana Teixeira de Gois
	A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL MATO-GROSSENSE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP-MT: UM ESTUDO DE CASO	Aline Cruz Landim
Coordenadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva		
Sala Virtual: https://meet.google.com/opc-zyqa-vam		

ET 9 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	APRENDER BRINCANDO: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	Larissa Silva Santos Janaina Dias de Oliveira Dutra Ivone Cella da Silva
	CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NA UNEMAT- CAMPUS JUARA	Liliane Pereira de Sousa
	LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO	Lílian Moraes Soares de Sousa Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
	O ENSINO DE LITERATURA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ESTUDO DO ROMANCE	Edilene Santos da Silva
Coordenadora: Profas. Mas. Tamiris Marques Eng Wang e Graci Leite Morais da Luz		
Sala Virtual: https://meet.google.com/qpr-bcfr-urx		

Grupos de Trabalho – GT (CIELT)

Sessão de Apresentações orais (dia 18/12/2020)

GT 01 – Educação ambiental

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO ONLINE: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO (AMBIENTAL) A PARTIR DA CO-CRIAÇÃO DE ROTEIROS DE GAMES	Marcos Vinícius Lopes Menezes Pinheiro Juliana Souza de Oliveira
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS DOCENTES DO ENSINO REMOTO NA REDE MUNICIPAL DE SINOP-MT	Daniele S. Moura
	PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SABER GEOGRÁFICO NA PRÁTICA ESCOLAR	Gabriel Favaretto Daniela Castagna Luzinete Scaunichi Barbosa
Coordenadoras: Profas. Dras. Edneuza Alves Trugillo e Judite de Azevedo do Carmo		
Sala Virtual: https://meet.google.com/ohm-iohr-ghw		

GT 02 – Educação, arte e cultura corporal de movimento

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Adriana Botelho Fernandes Mariane Assmann Bonfim Tatiani Bianchini
	PROJETO: A MÚSICA COMO INTERAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Antonia Fernandes de Almeida Estelamar de Queiroz Porto
	ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E ESCRITA	Raimundo Gilberto Sousa dos Santos Claudiomiro dos Santos Pereira
Coordenadores: M. Hercules de Oliveira Costermani		
Sala Virtual: https://meet.google.com/wry-imye-wxf		

GT 03 – História, memória e identidade

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A PERSONAGEM E A CRÍTICA: A COSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NA OBRA "O HERDEIRO", DO ROSÁRIO NGUNZA	José Flávio da Paz
	POEMAS DOS BECOS E OS CORPOS MARGINALIZADOS	Claudia Miranda da Silva Moura Franco Henrique Roriz A. Arestrup Alves Kátia de Oliveira Carvalho
	AS REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NO SÉCULO XIX NA LITERATURA MACHADIANA	Cleyton Rodrigues dos Santos Edneuza Alves Trugillo Aline Maria Trugillo Valério Dutra
	POÉTICA DA ANGÚSTIA: A PROJEÇÃO DO SENTIMENTO DO EU PARA O TU	Adrieli Ferreira Nogueira
	REGISTROS IMAGÉTICOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO DA MEMÓRIA COLETIVA	Tatiane de Lima Copatti João Batista Lopes da Silva
Coordenadores: Profs. Drs. Edison Antônio de Souza, João Batista Lopes da Silva e Hélio Vieira Júnior		
Sala Virtual: https://meet.google.com/eeu-dymf-ccx		

GT 05 – Linguagem e cultura

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	MEMÓRIA E TRADIÇÃO: ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DE BAIRROS ANTIGOS DE OURO PRETO – MG	Fernanda Kelly Mineiro Fernandes
	AS FRICATIVAS ALVEOLOPALATAIS EM CUIABÁ E A AFRICAÇÃO: CONSERVAÇÃO E INOVAÇÃO	Terezinha Della Justina
	XADREZ ADAPTADO	Clarice G. kötters
	A PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE NA (RE)CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS LINGUÍSTICOS	Marcinete Rocha da Silva Raquel Servino da Silva Albares
	EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA INGLESA EM TEMPO DE PANDEMIA: OCORRÊNCIAS, SENTIDOS E CARACTERÍSTICAS	Olandina Della Justina
Coordenadoras: Profas. Dras. Olandina Della Justina e Neusa Inês Philippsen		
Sala Virtual: https://meet.google.com/fqf-vmxk-dfe		

GT 06 – Políticas públicas educacionais
&
GT 14 – Sociedade, educação e saúde

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A EXTIÇÃO DA AUTONOMIA DO CONSELHO DE CLASSE PROVOCADA PELO REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA: SEU EFEITOS PARA A EDUCAÇÃO	Arilton Galvão Pimentel
	O DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL: EDUCAÇÃO ESCOLAR E OUTRAS EDUCAÇÕES	Gisele Moura de Jesus
Coordenadores: Profs. Dr. Roberto Alves de Arruda e M. Adil Antônio Alves de Oliveira		
Sala Virtual: https://meet.google.com/uzi-rgcs-ahe		

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL	Isabella Chaves dos Santos Silva Gabriel Jair Donin Kappes Ariane Bruna dos Santos Silva
	A MULHER NA MÚSICA SERTANEJA UNIVERSITÁRIA	Aparecida de França Villwock Pablo Dario Santos Oliveira
Coordenadoras: Profas. Dra. Isabela Augusta Andrade Souza e Ma. Cristiane do Nascimento G. Poltronieri		
Sala Virtual: https://meet.google.com/uzi-rgcs-ahe		

GT 07 – Alfabetização e letramento

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: MECANISMOS DE APRENDIZAGEM E RESULTADOS EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS	Adriana Maria Lucena da Silva
	LEITURA E MEDIAÇÃO: UM OLHAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR	Cristina Barreto Santos da Silva
	CRÔNICAS E HISTÓRIAS DO COTIDIANO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	Valquiria Dalila Moreira Viaro Marques
	TEXTOS E IMAGENS: A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL POR MEIO DOS CÍRCULOS DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO	Aline Sudré dos Santos Lopes Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
	GÊNERO TEXTUAL CONTO: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Wilerson Fidelis de Moura
Coordenadoras: Profas. Dra. Lenita Maria Korbes e Ma. Maria Albanisa de Oliveira Carlucci		
Sala Virtual: https://meet.google.com/ctp-vkcm-bsb		

GT 08 – Educação e as tecnologias digitais da informação e comunicação

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	METODOLOGIA ATIVA E ENSINO HÍBRIDO: APRENDIZAGENS PARA PROMOÇÃO DE ALUNOS PROTAGONISTAS	Gisele Fernanda Rodrigues dos Santos
	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MATO GROSSO	Juliana Cristina Schmidt Schons Rodrigues
	DESAFIOS PARA A INTERATIVIDADE EM TEMPOS DE AULAS VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Poliana Acs Teodoro Marion Machado Cunha
	APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO COMPUTACIONAL EM UMA CÉLULA COOPERATIVA ONLINE	João Francisco Nogueira Eduardo Artheman Melegari
	ALFABETIZAÇÃO CONECTADA POR MEIO DE WHATSAPP: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA CARMEM	Rosilda Vaz de Souza
	DESENVOLVIMENTO DE CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA ANTES E DURANTE A SUSPENSÃO DE AULAS PRESENCIAIS NA UNEMAT-SINOP	Estevan Weiss Wolfart Guilherme Willian Carvalho da Silva Rodrigo Saito Santos
Coordenadora: Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva		
Sala Virtual: https://meet.google.com/vre-tcbd-hjr		

GT 08 – Educação e as tecnologias digitais da informação e comunicação

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO COOPERATIVO PYTHON DO PROGRAMA FOCCO UNEMAT SINOP EM 2020	Alex de Jesus Terolti
	DA SALA DE AULA PARA O MUNDO: A TECNOLOGIA EM FOCO NO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA	Simone Carneiro da Silva Adroaldo Luiz De Pintor Tiago César da Cunha Bernegozzi
	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA	Marcia Teotonio de Mendonça Josiane dos Santos
	PRÁTICAS REMOTAS NO ESTÁGIO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: AÇÃO PROMOTORA DE CONHECIMENTO A PARTIR DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL	Adriana Beraldo SILVA - Jose Luiz MULLER - Maria Albanisa CARLUCCI

	COVID-19 E O NOVO E NORMAL SEGMENTO DO ENSINO EDUCACIONAL	Talita Aparecida da Costa Duarte Marciléia Pereira do Carmo
	A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ADOÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Juliana Freitag Schweikart
Coordenadora: Profa. Dra. Elisangela Dias Brugnera		
Sala Virtual: https://meet.google.com/atp-rmzi-sqf		

GT 09 – Literatura e a formação do leitor literário

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	APRESENTAÇÃO DE TEMÁTICAS TRABALHADAS NO PROJETO: QUARTO DE DESPEJO: TEMÁTICAS ATEMPORAIS PARA SALA DE AULA	Jacinaila Louriana Ferreira Genivaldo Rodrigues Sobrinho
	A CASA DA MADRINHA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	Gabriela Fernanda Sêjo
	A LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE LIVROS AMBIENTADOS PARA O CINEMA	Cristina Pasquetti Massutti
	A LITERATURA DE CORDEL: UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	Keyla Morales de Lima Garcia
	OS LIVROS DE IMAGEM NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	Andressa Evellyn de Freitas
	ENTRE OS MITOS INDÍGENAS E OS CONTOS DE FADAS: UMA RELAÇÃO ARQUETÍPICA	Adriana Lins Precioso
Coordenadores: Profs. Drs. Adriana Lins Precioso, Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Rosana Rodrigues da Silva		
Sala Virtual: https://meet.google.com/ffp-xesp-vkt		

GT 10 – Educação especial

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO A DISTÂNCIA COM O AUXÍLIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E ASSISTIVAS	Maria Aparecida de Souza Santos
	O ENSINO E APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS EM UM PERÍODO DE PANDEMIA: AULAS REMOTA E O PREPARO PARA O ACESSO	Valmir Dias de Morais
	LINGUÍSTICA APLICADA AOS CORPOS SURDOS: UMA INDISCIPLINA QUEBRANDO SILÊNCIOS NA ESCOLA	Ricardo Santos Dantas
	DIÁLOGOS E REFLEXÕES ENTRE PROFESSORES DA SALA REGULAR E A PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLA MUNICIPAL DE SINOP	Priscila Vilena Lisboa Alexsando da Silva Gomes Kele Aparecida de Souza
Coordenadoras: Profas. Dra. Ademilde Aparecida Gabriel Kato e Mestranda Rosa Carolina Silva de Gouveia		
Sala Virtual: https://meet.google.com/cyt-nzmo-chw		

GT 12 – Formação de professores

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	BULLYING: RELAÇÕES DE CAUSA E INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO	Samara Paula da Costa Adriana Kelly Bandeira de Araújo Ana Paula Hartmann
	A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A NESECESSÁRIA FORMAÇÃO DOCENTE PARA SUA PRÁTICA	Raphael de Andrade Ribeiro Ângela da Silva Gomes Poz Lucas Capita Quarto
	O QUE ACONTECE COM AS CRIANÇAS ENQUANTO O PROFESSOR ESTÁ EM HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?	Amanda Vitor Dourado
	PRÁTICAS AFETIVO-EMOCIONAIS EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS	Vitória França Albuquerque Leandra Ines Seganfredo Santos
	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: MARCOS LEGAIS DIALOGANDO COM TEORIAS BIBLIOGRÁFICAS	Fátima Santa Fé Borges, Luciana Sedano
	FORMAÇÃO CONTINUADA ON-LINE EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DO CEFAPRO DE SINOP	Elidi P. Pavanelli-Zubler Geovana Portela de Moura Adenilse Silva de Jesus
Coordenadoras: Profas. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos e Maria Angélica Dornelles		
Sala Virtual: https://meet.google.com/gph-zbos-ida		

GT 15 – Educação indígena

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A TECNOLOGIA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INDÍGENA	Rosângela Gomes Moreira Roseneide Bezerra de Souza
	DIVERSIDADE CULTURAL: PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS QUE EDUCAM O CORPO	Lucas Vagner Oliveira de Arruda
	TERRITÓRIOS E IDENTIDADES: OS SABERES INDÍGENAS E AS PERCEPÇÕES DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ALDEIAS INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE COMODORO – MT	Edimar Da Rocha Alceu Zoia
	A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA POR ACESSO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA	Cila Mariá Ferreira Fonseca de Oliveira
Coordenadores: Profs. Drs. Alceu Zoia, Aumeri Carlos Bampi e Rosângela Gomes Moreira		
Sala Virtual: https://meet.google.com/cdc-uvze-ehb		

GT 16 – Educação do campo

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UMA ESCOLA DO CAMPO NA CIDADE DE CÁCERES-MT: UMA RELAÇÃO COMPLEXA	Adson Luan Duarte Vilasboas Seba Valdir Silva
	RESGATE DE BRINCADEIRAS NA ESCOLA ESTADUAL CAFENORTE	Péricles Baptista Gomes
	ACESSIBILIDADE OFERTADA A ALUNOS DO E.F. I E II NAS ESCOLAS DO CAMPO NÚCLEO SAPIQUÁ FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA	Rebeca Ferreira Carvalho, Mariana Santos de Oliveira Figueredo e Ângela Maria Santos
Coordenadoras: Profas. Dra. Ivone Cella da Silva e Ma. Silvinha Poloniato		
Sala Virtual: https://meet.google.com/xzj-nyvx-bxu		

GT 11 – Didática e currículo
&
GT 17 – Desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a educação brasileira contemporânea

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	ATIVIDADES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS JUNTO AO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FACULDADE FASIPE, EM SINOP/MT, COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE DIREITO	Dayane Cibelle Vargas
	AS RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	Vilma Mendes Barranco da Silva Adriana Carvalho Rodrigues Vasconcelos Clarice da Silva Pires
	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO PANDÊMICO: O FUNCIONAMENTO DO DIGITAL	Rhafaela Rico Bertolino Beriula
	LITERATURA ENTRE GRADES: REFLEXÃO SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO VIVENCIADO COM ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SINOP	Elisandra Teresinha Zimmermann
Coordenadores: Profs. Drs. José Luiz Müller e Irene Carrilo Romero Beber		
Sala Virtual: https://meet.google.com/cai-qqbk-oow		

GT 18 – Educação matemática

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS DE ENTRETENIMENTO DIGITAIS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA E SOCIAL	Gleusdon Dias Guimarães
	A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA	Thiélide V.S. Pavanelli Troian Luzinete Scaunichi Barborsa Odacir Elias Vieira Marques

	A EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DEVIDO À ALTA TAXA DE REPROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULOS	Camila Fernandes Parizotto
Coordenadoras: Profas. Dras. Thiélide Veronica da Silva Pavanelli Troian e Celma Ramos Evangelista		
Sala Virtual: https://meet.google.com/vwz-mrvn-czn		

GT 19 – Ensino de literatura e formação do leitor

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	A ABORDAGEM LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	João Ricardo Vieira Santos Ribeiro
	PROJETO "DE LEITOR A ESCRITOR"	Gisely Noeli Vanderlinde Bezen
	RELATO DE EXPERIÊNCIAS, COM MESTRANDOS DO PROFLETRAS, COMO PROFESSOR E ORIENTADOR DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL	Antonio Aparecido Mantovani
Coordenadores: Profs. Drs. Antônio Aparecido Mantovani e Henrique Roriz A. Alves e Profa. Ma. Rosana de Barros Varela		
Sala Virtual: https://meet.google.com/zna-ujaf-haa		

GT 20 – Educação, diversidade e diferença

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	CULTIVANDO CULTURAS E SABERES	Edinéia de Arruda Américo
	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENCANTAMENTOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS MENINAS NEGRAS	Joice Ribeiro da Silva
	G.T. EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA – TRADIÇÃO E ETNOSABERES: CAMINHOS E TRAJETÓRIA NA PRODUÇÃO DO PRIMEIRO MATERIAL DIDÁTICO/PARADIDÁTICO NO ESTADO DE MATO GROSSO	Flávio Penteado de Souza Jessica Wagner de Souza Antônia Jhonnaylde de Sousa
	REFLEXÕES SOBRE O RACISMO À BRASILEIRA	Verônica Gomes de Oliveira
	ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	Camila Soncini Nogueira
Coordenadores: Profs. Dras. Ivone Jesus Alexandre, Sandra P. de Carvalho e Prof. Mestrando Flavio Penteado de Souza		
Sala Virtual: https://meet.google.com/aaf-gtpx-svg		

GT 22 – Cidades no caminho do desenvolvimento: inovadoras, inteligentes e sustentáveis

Hora	Título	Participante(s)
19 às 23h	SISTEMAS FOTOVOLTAICOS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NA CIDADE DE SINOP-MT E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Matheus Holzbach Adriana Souza Resende
	ESTUDO DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS: ENERGIA FOTOVOLTAICA	Sarah Jennifer Alves Knupp Adriana S. Resende
Coordenadores: Profs. Drs. Angela Ester Mallmann Centenaro, André Bíscaro e João Sanches		
Sala Virtual: https://meet.google.com/njz-osub-vhe		

RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS

CONFERÊNCIAS E MESAS DE DEBATES

PESQUISA E ENSINO NA REVISÃO DO CÂNONE: O CASO DAS MULHERES FILÓSOFAS

Dra. Mitieli Seixas da Silva
Universidade Federal de Santa Maria - RS

Nos últimos anos, estamos acompanhando um movimento vigoroso, no interior da tradição filosófica ocidental, de incorporação e reconhecimento da obra das mulheres filósofas. Esse movimento ocorre, em parte, como uma consequência da democratização da Filosofia, essa disciplina tem sua atuação amplificada devido ao maior acesso possibilitado pela tecnologia, mas também como reflexo na academia da luta por igualdade travada nos campos político e social em décadas anteriores. Nesse espírito, a vida e a obra de pensadoras, poetas, cientistas e, no caso que pretendo tratar, *filósofas* está sendo recuperada e colocada em evidência por inúmeras iniciativas, no Brasil e no exterior. Sua recuperação exige, contudo, que aquilo outrora estabelecido como sendo *o cânone filosófico* seja revisto e ampliado de modo a abarcar outras vozes: vozes de outros sujeitos (mulheres), vozes cuja forma de escrita não corresponde àquela dos manuais de Filosofia (cartas, poemas, notas de aula, traduções etc.), vozes que tratam de outros temas para além daqueles considerados "clássicos" etc. Assim, levar a cabo esse trabalho arqueológico e propor a revisão do cânone (seja ele filosófico, literário, científico) impõe a necessidade de investigarmos questões de *método* e de *critério* para a inclusão dessas outras vozes: o que torna canônica uma obra? Quais são os critérios para definirmos um problema especificamente filosófico? Como fazer escolhas curriculares que enriqueçam nossos cursos de modo a ampliar os horizontes de investigação? Como desenvolver a pesquisa em tradições que não são canônicas? Nesta palestra, ao trazer o caso da Filosofia pretendo colocar essas e outras questões acerca dos desafios que a necessária revisão do cânone impõe para o ensino e a pesquisa.

Palavras-chave: Filosofia. Cânone filosófico. Filósofas.

"BORDAS ESGARÇADAS DE UM PAÍS EM CRISE"

Profa. Dra. Vera Lucia de Oliveira
Università degli Studi di Perugia, Itália

Durante os meses deste ano e em plena emergência do COVID19, que ainda nos assola e que levou o governo italiano a decretar um prolongado *lockdown*, de março a maio, retomei o projeto de reunir em um livro reflexões sobre a narrativa brasileira contemporânea e sobre o papel que a nossa literatura teve sempre no Brasil, em seu diálogo contínuo e profícuo com a sociedade. Foi uma viagem de retorno ao Brasil, num momento em que as viagens efetivas eram impossíveis. Essa viagem me levou, porém, por caminhos muitas vezes difíceis, por bordas e brechas de uma nação cada vez mais desigual. O resultado desse percurso foi o livro que acaba de ser publicado, *Um avesso de país: representações da literatura brasileira contemporânea* (Campinas, Pontes Editores, 2020). Proponho-me, pois, a relatar algo desse percurso, feito pelos caminhos do ensaio, paralelo a um outro tipo de abordagem, pelo viés na poesia, em textos que fui compondo e que intitulei *Tempo suspenso*. São duas modalidades distintas de relação com o mundo, que compartilham o mesmo o desejo de perscrutar e

conhecer melhor o que nos circunda e de habitar a alma quebradiça dessas figuras que resvalam ruas e calçadas de nossas cidades, como se não tivessem direito à vida.

DESENHOS IDENTITÁRIOS DE FUTUROS PROFESSORES DE INGLÊS: POTENCIALIDADES PARA PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO TIPO AUTOESTUDO

Profa. Dra. Ana Sofia Pinho
UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

Nesta comunicação, proponho-me refletir sobre como, no papel de formadora de professores, posso atuar de modo mais informado e consciente no contexto de Abordagens Didática Plurais (ADP), uma unidade curricular semestral do Mestrado (profissionalizante) em Ensino de Inglês no 1.º CEB (correspondente ao ensino primário em Portugal). Para tanto, recorro às representações visuais (desenhos) dos estudantes sobre a sua autoimagem como (futuros) professores de inglês para crianças, desenhos esses recolhidos no início e no final de ADP, como forma de examinar como estes futuros professores ressignificam a sua identidade profissional e refletem acerca da sua trajetória de aprendizagem em ADP. A análise de tais 'identidades desenhadas' sustenta a discussão em torno da minha prática profissional em ADP. Desta forma, seguindo uma '*scholarship of teaching*' (Hutchings & Shulman, 1999), é minha intenção sublinhar o potencial do recurso a narrativas visuais de Outros como uma ferramenta 'imagética' ou narrativa simbólica (Hamilton & Pinnegar, 2009) para o desenvolvimento de uma epistemologia da prática profissional como formadora de professores.

TORNAR-SE PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: RECONSTRUÇÃO DE PERCURSOS LINGUÍSTICOS E PROFESSIONALIZANTES COM RECURSO A NARRATIVAS VISUAIS

Profa. Dra. Sílvia Melo-Pfeifer
Universidade de Hamburgo, Alemanha

Afastando-se de uma perspetiva logocêntrica e positivista na investigação em educação, esta intervenção parte do princípio de que a reconstrução de percursos biográficos dos professores pode ser feito com recurso a métodos visuais. Com base neste pressuposto, apresentamos resultados de dois estudos de caso na Alemanha, com futuros professores de Francês e de Espanhol, em que eles desenharam as suas biografias linguísticas e a forma como concebem as suas aulas (antes e depois do estágio pedagógico). Refletiremos acerca dos desafios metodológicos destes dois estudos e dos potenciais que lhes reconhecemos, quando comparados com outros métodos de geração de dados.

ENSINANDO PARA O PRESENTE E O FUTURO

Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari
UNESP, Campus de Araraquara

O isolamento social atual pegou o mundo de surpresa, sobretudo, o comércio e a escola. Estamos num momento de transição. Há algum tempo, as novas tecnologias de comunicação vêm entrando aos poucos na vida escolar de todos. Em breve, elas vão dominar a educação em todos os níveis e irão impor novas estratégias de ensino e de aprendizagem. Infelizmente, a política educacional desconhece o que acontece em sala de aula, não sabe quem são os professores nem os alunos. Apesar dos inúmeros projetos governamentais de gabinete, transformados em leis e decretos, o futuro exige algo muito diferente do que tem sido proposto e exigido. A educação deverá voltar para as mãos dos professores. O ponto de partida da educação de um país começa nas escolas de formação de professores e acaba na formação dos alunos. A competência de todos deve acompanhar a evolução da civilização ao longo do tempo.

MINICURSOS

A DIVERSIDADE E A DIFERENÇA NA ESCOLA:
UM OLHAR A PARTIR DAS DIRETRIZES DA BASE NACIONAL COMUM

Prof. Dra. Ivone Jesus Alexandre
Ma. Sandra Regina Brás
Universidade do Estado de Mato Grosso/Sinop

A oficina faz uma análise dos conceitos de diversidade e diferença a partir das orientações constantes na Base Nacional Curricular (BNCC). Tem como propósito, a partir da análise documental, promover a reflexão e valorização das pessoas percebidas como “diferentes” na sociedade rompendo com a visão racista, machista e homofóbica.
Palavras-chave: Sociedade. Diversidade. Diferença. Discriminação e Preconceito.

A FONÉTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, PESQUISA EM FONÉTICA E INTERAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Terezinha Della Justina
Universidade do Estado de Mato Grosso/Sinop e Universidade Federal de Mato Grosso
Olandina Della Justina
UNEMAT/Sinop
Priscila Ferreira de Alécio
UNEMAT/Sinop

A fonética é um domínio fundamental da linguística que se ocupa em descrever e analisar a produção dos sons da fala humana observando, em sua emissão e recepção, certas propriedades físicas como a articulação, audição e percepção dos sons de uma língua. A fonética se faz presente no nosso cotidiano e, mesmo que para muitos não sejam necessários certos conhecimentos dela, para o professor das línguas pátria ou estrangeira é imprescindível, uma vez que faculta a compreensão e utilização da língua trabalhada. Ao primeiro basta conhecer o sistema fonético de sua própria língua para saber lidar com as variações, com sistema fônico-ortográfico, etc.; mas ao segundo é necessário compreender os sistemas das duas línguas, já que o confronto entre as características que as aproximam ou que as distanciam viabiliza certas ações de ensino da língua estrangeira que promovem a apreensão dela de maneira mais facilitada. A função e importância de conhecimentos da fonética, todavia, não se fecham somente para esses profissionais, estendem-se para alguns de outras áreas, dentre as quais se pode citar a fonoaudiologia, a linguística forense etc. É uma área que propicia o desenvolvimento de muitas pesquisas que contribuem para se compreender e melhorar algumas práticas escolares de ensino e aprendizagem da língua ou das línguas; ou para se evidenciar certas características peculiares de determinados espaços geográficos e/ou sociais, ou de outras naturezas. Relevado isso, a proposta do minicurso é evidenciar a presença da fonética no nosso dia a dia, apresentar o sistema fônico do português brasileiro (fones e alofones), assinalar pesquisas das línguas portuguesa e inglesa que se realizam nesse âmbito, a associação da fonética e outras áreas de estudo – a dialetologia e a sociolinguística destacadamente – para o desenvolvimento de pesquisas sobre as variações linguísticas que os diferentes lugares ou contextos apresentam costumeiramente influenciados por fatores internos e externos à língua.
Palavras-chave: Fonética. Pesquisas. Língua Portuguesa. Línguas Estrangeiras.

CURRÍCULO LATTES: O QUE É? COMO REALIZAR O CADASTRO E PREENCHIMENTO?

Profa. Dra. Judite de Azevedo do Carmo
UNEMAT/Sinop

O currículo lattes foi criado em 1999 e se constitui em um formulário eletrônico disponível em plataforma virtual denominada de Plataforma Lattes, formando um banco de dados da pesquisa científica no Brasil. Assim tem-se o registro do perfil acadêmico, da produção científica e bibliográfica de professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, servindo de ferramenta para a avaliação desses sujeitos (CNPq, 2020). Em razão de sua abrangência ela é utilizada pelas principais universidades, institutos, centros de pesquisa e fundações de amparo à pesquisa no país para contratação de professores, para concessão de bolsas e de financiamento de pesquisa, dentre outros, portanto o cadastro na plataforma e a atualização do currículo é uma exigência para aqueles envolvidos em atividades acadêmicas. Entretanto, se observa que há uma grande dificuldade dos estudantes e até mesmo de professores no seu preenchimento, por isso neste minicurso há a proposta de esclarecer como se realiza o cadastro e o preenchimento do currículo lattes.
Palavras-chave: Plataforma Lattes. Currículo. Preenchimento.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA INFÂNCIA: O QUE, COMO E PARA QUE AVALIAR?

Prof. Mestrando Joelinton Fernando de Freitas
UNEMAT/Sinop

O presente minicurso tem por objetivo discutir sobre práticas avaliativas no processo de ensino e aprendizagem de inglês na infância. Ainda são poucas as pesquisas que se voltam para este tema, no entanto, vários profissionais formados nos cursos de Letras atuam diretamente com crianças assim que finalizam a graduação. Percebe-se limitações no processo formativo docente, pois, em muitos casos, os professores de inglês não passam por uma preparação teórico-metodológica para compreender as nuances de se ensinar inglês para crianças, conforme aponta Santos (2009) é preciso que estes cursos contemplem as especificidades requeridas ao docente para atuação com crianças e formação continuada, intencional e planejada, além de contemplar a troca de experiências. Sendo assim, se falta formação específica para o professor atuar ensinando inglês para crianças, falta também conhecimento sobre como avaliá-las. Compreende-se que a avaliação desde a tenra idade, como defendem Morosov e Martinez (2008) determina que tipo de aluno se pretende formar na aprendizagem do inglês ou de outra língua estrangeira, além de permitir internalizar conhecimentos que serão utilizados durante toda a sua trajetória de vida. Portanto, o minicurso pretende fazer um apanhado geral sobre os tipos de avaliações (diagnóstica, somativa e formativa), quais os propósitos de se avaliar crianças e quais são as ferramentas que o professor pode produzir ou utilizar em suas aulas com intuito de avaliar de forma mais justa os pequenos aprendizes de inglês.

Palavras-chave: Avaliação. Língua Inglesa. Infância.

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS POSSÍVEIS DIÁLOGOS DO PÓS-INDEPENDÊNCIA

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Universidade do Estado de Mato Grosso/Sinop

Este minicurso tem por objetivo apresentar textos literários das literaturas africanas de língua portuguesa nomeadamente de Angola, Cabo Verde e Moçambique, e mapear possíveis pontos de contato em narrativas publicadas no pós-independência das ex-colônias de Portugal.

Palavras-chave: Angola; Cabo Verde; Moçambique; textos literários.

MINICURSO INTRODUTÓRIO EM AD: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO MATERIALISTA HISTÓRICA

Luciane Lucyk
Simone de Sousa Naedzold
Universidade do Estado de Mato Grosso

O minicurso 'Pressupostos teóricos da Análise de Discurso Materialista Histórica' de linha francesa, tem por objetivo apresentar os fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso e refletir sobre esta linha de pesquisa que tem subsidiado estudos acadêmico-

científicos em várias partes do mundo. Objetiva ainda demonstrar o processo constitutivo de conceitos como Sujeito, Formações Imaginárias, Discursivas, Condições de Produção, Interdiscurso, Memória, Silêncio, Ideologia para fundamentar esta disciplina de interpretação que parte, conforme Maldidier (2003) de quatro pontos elementares: a linguística (processo de enunciação), o materialismo histórico (formações sociais), a teoria do discurso (semântica) e a subjetividade (psicanálise). A teoria foi desenvolvida inicialmente pelo filósofo Michel Pêcheux na década de sessenta na França, década esta em que diversos paradigmas foram rompidos. Mais tarde, por volta de 1980, Eni Orlandi inicia a difusão da Análise de Discurso no Brasil, reinterpretando-a e trazendo novos conceitos com o de entremeio. Para Orlandi (1987), a Análise de discurso pretende compreender a língua fazendo sentido a partir do simbólico, do social e da ideologia, que são processos constitutivos dos sujeitos. A materialidade da ideologia é o discurso e a materialidade do discurso é a língua, infere Orlandi (2017). O discurso, sendo a língua em movimento, suscita diferentes efeitos de sentido nos sujeitos. Este trabalho integra as atividades do Grupo de Pesquisa 'Educação e Estudos de Linguagem' (GEdEL), no Projeto de Pesquisa 'Questões Urbanas em Linguagens' (QUEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Palavras-chave: Michel Pêcheux. Análise de discurso. Eni Orlandi.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROJETOS DE APRENDIZAGEM NA PROPOSTA DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA NAS ESCOLAS DO MEIO RURAL

Profa. Dra. Ivone Cella da Silva
UNEMAT/Sinop
Profa. Dra. Thiélide V. S. Pavanelli Troian
UNEMAT/Sinop
Profa. Ma. Simone Carneiro da Silva

Este minicurso visa que os estudantes, na formação inicial, compreendam a metodologia do trabalho com projetos. A proposta do trabalho com projetos é apresentada em uma das ações realizadas no projeto de extensão "Articulação universidade escola". A proposta de formação dos estudantes residentes é conectar-se na metodologia do Programa A União Faz a Vida em que na escola as crianças são as protagonistas. A partir do currículo da escola o professor articula a pergunta exploratória, seleciona um território possível para a realização da expedição investigativa. Ao compreenderem o espaço do meio rural escolhido através do território, as crianças se mobilizam para a partir da realidade vivenciada construir saberes. A escolha desse espaço se dá no sentido de valorização da vida do campo, das possibilidades de compreender o processo de produção de alimentos, no cuidado com a florestas e seres vivos, entre outras possibilidades, pois vivemos na região Amazônica. No trabalho com projetos é possível entender a articulação entre as diversas áreas do conhecimento configurando-se como aspecto relevante no que tange à construção de saberes pelas crianças O minicurso será oferecido com duração de três horas, apresentadas remotamente via plataforma do *Google Meet*. Como base teórica utilizaremos a Base Curricular Nacional (2017), as Diretrizes para a Escola do Campo e autores como Freire (2012) Hernández e Ventura (1998), entre outros que discutem o trabalho com projetos. É eminente a necessidade de reinventarmos o papel da escola em essencial a que atende os filhos dos trabalhadores do meio rural.

Palavras-chave: Saberes do meio rural. Crianças. Projetos de aprendizagem.

O AMOR EM GUIMARÃES ROSA: SUBSTÂNCIA E SEQUÊNCIA DE PRIMEIRAS ESTÓRIAS

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
UNEMAT/Sinop

Na obra *Primeiras Estórias* (1962) de João Guimarães Rosa, as temáticas são variadas e sua distribuição nos 21 contos traz principalmente os personagens mais marginalizados pela sociedade: crianças, idosos, loucos, jagunços, entre outros. Ambientados todos no sertão mineiro, Rosa aproveita esse espaço para revisitar os Contos de Fadas da tradição para repaginá-los com as matizes do Brasil, do seu interior, de Minas Gerais. Para este minicurso, trabalharemos com dois contos dessa obra: "Sequência" e "Substância" que trazem a temática do amor enquanto o encontro da plenitude do ser. Trabalharemos também a estrutura da obra e sua organização temática.

Palavras-chave: Amor. Substância. Sequência. Guimarães Rosa.

O ESPAÇO DA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Profa. Esp. Soraya Valenza Diniz
Secretaria de Educação do Distrito Federal / Brasília

Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva
UNEMAT / Sinop

A proposta do minicurso visa aguçar a compreensão holística de corpo. Para tanto, abordaremos os seguintes tópicos: Dimensões humanas e a compreensão do corpo na contemporaneidade; Arte, corpo e movimento e suas manifestações; O corpo e os sentidos: resgatando prazeres e emoções; A relação corpo e ludicidade no espaço escolar; Corpo Expressão: uma experiência vivida na Educação Inclusiva. A partir da ressignificação do conceito de corpo pretende-se contribuir para uma compreensão que relacione a educação inclusiva a concepções do "ser corpo" em contraponto à ideia de "ter corpo", ou seja, a objetificação do corpo.

Palavras-chave: Corporeidade. Educação inclusiva. Ludicidade.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Profa Dra. Edneuza Alves Trugillo
Profa Dra. Caroline Mari de Oliveira Galina
Daniele S. Moura
Claudia Miranda da Silva Franco
Marcia Spinola Silva
UNEMAT/Sinop

O objetivo do minicurso pauta-se em apresentar vivências dos resultados obtidos no Projeto de Pesquisa Escola Verde: estudo sobre política e formação em Educação Ambiental. As ações referentes à política e formação em educação ambiental no município de Sinop, a concretização de estudos e as possibilidades em realizar práticas pedagógicas no ambiente da escola, serão apresentadas a partir de vivências concretas, inserção de temáticas e discussões socioambientais que demanda a formação nos anos iniciais da escolarização, elencando problemas ambientais que são comuns à comunidade escolar formada por professores,

alunos, pais e gestores. Os componentes curriculares relacionados com a realidade ambiental versam pelo campo da transversalidade e oportunizam por meio desse coletivo, compartilhar saberes e oferecer aos participantes, possibilidades de mudanças em suas práticas cotidianas.
Palavras-chave: Educação ambiental. Escola Verde. Práticas pedagógicas.

DAS TEORIAS À PRÁTICA: REVISITANDO CONCEITOS E COMPREENDENDO AS PRÁTICAS DE AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart
UNEMAT/Sinop

As teorias de aquisição de segunda língua e aprendizagem de uma língua estrangeira permeiam a formação de professores da área de linguagem desde a formação inicial até a continuada. Busca-se conhecer e compreender seu processo evolutivo e as atuais mudanças ocasionadas por novas descobertas, mudanças sociais, de comportamento, de interação, entre tantos outros, que fazem parte de um processo evolutivo natural do ser humano. Esse minicurso pretende abordar as principais teorias de aquisição e aprendizagem de uma segunda língua/língua estrangeira e seus usos na prática da sala de aula, com o objetivo de auxiliar o professor de línguas a relembrar e/ou perceber como esse conhecimento pode ser usado no "chão" da escola pública. Para tanto, alguns autores se fazem necessário como Paiva (2014), Donato (2000), Ellis (1997), Krashen (1978), entre outros para tratar das teorias e para apresentar possibilidades de práticas contamos com outros autores.
Palavras-chave: Línguas estrangeiras. Aquisição. Ensino. Aprendizagem.

COMO INCLUIR NOVO ITEM EM 'ARTIGOS EM PERIÓDICO' E 'TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS' NO CURRÍCULO LATTES

Cristinne Leus Tomé
Andressa Salerno
Flávio Silveira da Costa
Patrícia Cintra Vasconcelos Rossini
UNEMAT/Sinop

O curso tem o objetivo de orientar os participantes no preenchimento dos itens 'Artigos completos publicados em periódicos' e 'Trabalhos publicados em anais de evento' na plataforma do Currículo Lattes disponibilizada pelo CNPq, de modo a auxiliá-los no registro correto de suas atividades acadêmicas. Para tanto, a proposta do curso consiste na apresentação dos itens mencionados do Currículo Lattes através de *slides* organizados em *PowerPoint* contendo explicações acerca do conteúdo e *templates* do passo a passo para o preenchimento das informações solicitadas pela plataforma, bem como a exemplificação desse preenchimento de forma *online* e virtual. O material didático será elaborado com base no Manual do Usuário organizado pelo Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP) do CNPq e também no material elaborado pela Coordenação de Pós-Graduação Estrito Sensu da Universidade de São Paulo (USP). A ministração do minicurso ocorrerá de forma síncrona via *Google Meet*, com duração de 2 (duas) horas e terá o limite máximo de 20 participantes. Ao final do curso espera-se que os participantes compreendam quais as informações necessárias

para o registro de suas produções acadêmicas e como e em quais campos essas informações devem ser registradas dentro da plataforma do Currículo Lattes.
Palavras-chave: Currículo Lattes; Artigos em periódicos; Trabalhos publicados em anais.

APRESENTAÇÕES ORAIS

ET 1 – Formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

O USO DE *CHECKLISTS* COMO INSTRUMENTOS PARA AVALIAR CRIANÇAS APRENDENDO INGLÊS

Joelinton Fernando de Freitas
Tiarle Jaqueline Carvalho de Lima

O presente trabalho visa apresentar considerações sobre o uso de *checklists* como ferramentas para se avaliar crianças aprendendo língua inglesa como segunda língua. Sabe-se que, atualmente, poucas são as pesquisas que voltam seus olhares para o processo de ensino e aprendizagem de inglês na infância em nosso país e, menos ainda as pesquisas que se voltam para a avaliação neste âmbito. Corroboramos de acordo com Miller, Linn e Gronlound (2009) que a avaliação é mais do que um simples aparato de técnicas, mas sim processo sistemático que desemprenha um papel significativo para um ensino efetivo. Da mesma forma, Santos (2009) indica que o a avaliação pode interferir até mesmo na motivação da criança aprendiz de inglês, especialmente se forem adotados métodos tradicionais que não conseguem mostrar realmente como as crianças estão aprendendo. Sendo assim, apresentamos o instrumento *checklist* como uma possível maneira dos professores de inglês avaliarem as conquistas dos seus alunos. Isso vai ao encontro do que acreditamos e das tendências mais recentes, ou seja, a avaliação como um processo em que objetivos e critérios sólidos são elaborados para avaliar de forma justa, lembrando sempre que a função não está no instrumento de avaliação, mas no uso que fazemos dele.
Palavras-chave: Língua Inglesa. Infância. Avaliação.

LUDO FEELINGS: O *LUDO* NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Brendo Henque Ottoni

Apresenta-se uma prática didática por meio do jogo de tabuleiro Ludo, no qual foi adaptado para o ensino e aprendizagem de língua inglesa para crianças. O foco desse trabalho com o jogo Ludo tem como objetivo: desenvolver uma interface que mobilize o aprendizado de Língua Inglesa para crianças de maneira mais lúdica, refletir noções sobre o lúdico, caracterizar o que é jogo e brincadeira e relatar sobre a função do jogo no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto recorreu-se a um aporte teórico movimentado na área da Linguística Aplicada, como Rocha (2010), Huizinga (2008), Vygotsky (2008), dentre outros autores. Qualifica-se como pesquisa de caráter bibliográfico. Destaca-se que a criança

tem um grande potencial em aprender línguas na infância, e a proposta didática elaborada por meio do jogo Ludo oferece subsídios para o ensino de língua inglesa para crianças.
Palavras-chave: Criança. Jogo. Língua Inglesa.

PLAC – PORTUGUÊS COMO LINGUA DE ACOLHIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA IMIGRANTES DO MUNICÍPIO DE CÁCERES- MT

Renan Monezi Lemes

Cáceres- MT, por conta de sua localização geográfica, possui a característica de ser um lugar que acolhe muitos imigrantes. A cidade faz fronteira com a Bolívia e por conta disso, muitas famílias bolivianas imigram para o Brasil em busca de uma vida melhor. Por consequência, crianças bolivianas são matriculadas nas escolas públicas e passam a frequentar as aulas. Além de bolivianos, a cidade tem recebido nos últimos anos uma quantidade considerável de imigrantes venezuelanos, que por conta do contexto político atual em seu país de origem, imigraram para o Brasil buscando melhores condições de vida. Assim, muitas crianças venezuelanas também são matriculadas nas escolas públicas da cidade. Por conta dessa realidade, esta pesquisa possui o objetivo de refletir sobre as estratégias de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para imigrantes nas escolas da Educação Básica no Município de Cáceres. Para que nosso objetivo seja alcançado, tomaremos os postulados teóricos sobre PLAc- Português Língua de Acolhimento, discutidos em Portugal por Ançã (2003) e Grosso (2010) e no Brasil por Barbosa e São Bernardo (2017). Além disso, tomaremos as discussões de Bakhtin e o Círculo, pois compreendemos que a linguagem, do ponto de vista dialógico, é histórica, cultural e social. Assim, utilizaremos uma metodologia de natureza qualitativa e de cunho exploratório, na modalidade estudo de caso, utilizando de questionário para a coleta de dados.
Palavras-chave: PLAC - Português língua de acolhimento. Imigrantes. Ensino-aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS COM AS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula da Silva
Soeli Batista da Silva

O presente projeto vem abordar e discutir assuntos relacionados a realidade educacional na primeira etapa do ensino básico como medida de enfrentamento à pandemia Covid 19. A partir do dia 30 de abril de 2020 mediante a planejamento, reorganização e orientações pedagógicas da secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura (SMEEC) iniciou-se as aulas remotas através de meios tecnológicos. O trabalho foi desenvolvido no ano letivo de 2020 com turmas de fase ll com idade de 5 a 6 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Tempo de Infância. A princípio surgiu as seguintes indagações em relação as aulas: Qual seria o empenho das famílias em acompanhar as crianças nas atividades? O aprendizado realmente aconteceria de fato? Como seguir uma linha de pesquisa e metodologia para possibilitar o desenvolvimento do aluno? Como avaliar se as habilidades e objetivos das aulas foram satisfatórios no aprendizado das crianças? Todos teriam acesso à internet? Diante de tantas dúvidas e reflexão a respeito do novo, buscou-se por meios de pesquisas, leituras e formações que esclarecia sobre o assunto tão inovador. Propiciando métodos que

promovessem a interação entre professor/aluno, família/escola, com aulas remotas pensadas nas possibilidades de cada família. Sendo assim, as aulas foram planejadas e organizadas envolvendo os gêneros textuais enfatizando o tema Primavera, que possibilitou atividades com rimas, músicas, plantas frutíferas, pesquisas sobre poemas e pintores renomados, cores e entre outros. Diante disso, os resultados e desenvolvimento ainda estão sendo avaliados uma vez que o ano letivo ainda não tenha sido finalizado.
Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Professor/Aluno.

O PIBID E SUAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Ângela Rita Christofolo de Mello

O resumo apresenta resultados da pesquisa ação de abordagem qualitativa, institucionalizada por meio da Gestão de Pesquisa Online (GPO), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desenvolvida em interface com o ensino e a extensão, no âmbito das ações dos subprojetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital Pibid n° 07/2018/CAPES, da UNEMAT. Com o objetivo de identificar, estudar e analisar os problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, nas escolas da rede pública estadual e municipal que aderiram ao referido edital, com vistas à promoção da apropriação dos direitos de aprendizagem dos educandos, bem como de conhecimentos inerentes à docência, as ações realizadas no decorrer da vigência do PIBID/2018, denotaram, dentre outros aspectos relevantes, que o Programa contribuiu para a constituição do perfil docente dos acadêmicos, condição fundamental para uma boa atuação profissional. Neste sentido, muitos bolsistas de Iniciação à Docência (IDs), afirmaram que se ao se aproximarem das escolas e se inserirem no interior das salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vivenciaram experiências profissionais indispensáveis para se reconhecerem enquanto futuros professores alfabetizadores. Estas experiencias possibilitaram, ainda, reflexões acerca das atuais políticas educacionais voltadas ao compromisso social do pedagogo na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade social que assegure a todos os estudantes, o direito de se alfabetizarem.
Palavras-chave: Iniciação à Docência. Constituição da Identidade Docente. UNEMAT. PIBID.

NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PELAS LENTES DAS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

Elivaldo da Silveira Rosa

Alinhado ao eixo temático 1. Formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas, este trabalho objetiva apresentar resultados inicias de uma pesquisa em andamento iniciada a partir das leituras e discussões acerca das principais teorias e modelos de Aquisição de Segunda Língua (ASL), abordadas na disciplina *Línguas Estrangeiras em Diferentes contextos,* ofertada pelo PPGLetras da Unemat, *campus* de Sinop. Isto posto, propõe-se discutir quanto ao processo de aprendizagem de línguas dos participantes pesquisados, dialogando com os estudos de Ellis (1997), Lightbown e Spada (1999) e Paiva (2014), que abordam um panorama das principais teorias de ASL. O percurso metodológico configura-se nos moldes da Pesquisa Narrativa (CLANDININ&CONNELLY, 2015) de Abordagem Interpretativista. Para a construção do *corpus* da pesquisa, foram analisadas duas

narrativas de aprendizagem coletadas a partir do contado on-line via rede social *Instagram* e enviadas por e-mail. Os resultados apontam para a reflexão de se entender a aprendizagem de línguas por meio da relação complexa de diversos modelos e teorias de ASL que se intercruzam e se complementam, como afirma Paiva (2014). Dessa forma, a aprendizagem de línguas é vista a partir de uma visão multilateral, e é dessa multilateralidade que o sistema aprendizagem emerge.
Palavras-chave: Narrativas. Aprendizagem. Teorias de ASL.

PRÁTICAS FORMATIVAS DE DOCENTES DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS REFERENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Riscieli Dallagnol

Alinhado ao eixo temático 01: Formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas, o presente trabalho tem por intuito apresentar os dados de uma pesquisa desenvolvida em contexto amazônico mato-grossense com docentes de línguas adicionais para crianças, durante a pandemia da COVID-19. Assim, o estudo visa entender quais as práticas formativas que as professoras exerceram em relação ao uso das tecnologias digitais em ambiente virtual de sala de aula. À vista disso, pauta-se nos pressupostos da Linguística Aplicada, no qual caracteriza-se no método de pesquisa qualitativa baseada em Bauer, Gaskell e Allum (2002), de cunho interpretativista, em que são abordados os conceitos de línguas adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) ensino para crianças (SANTOS, 2009), tecnologias digitais e os desafios no ensino de línguas na pandemia (MENDONÇA, 2020). Para a geração de dados, realizou-se entrevistas semiestruturadas, por meio da ferramenta *Whatsapp*, com cinco professoras de uma especialização *lato sensu*, ofertada por uma universidade pública situada ao norte de Mato Grosso. Os dados mostram que as docentes estão vivenciando dias desgastantes, principalmente pela carência de uma formação inicial que contemplasse o letramento digital, cuja as lacunas existentes podem trazer consequências sérias nas práticas destes profissionais. Outrossim, sinalizam que a relação das professoras com os materiais, plataformas/aplicativos e ferramentas digitais, durante esse processo de migração da sala de aula física ao ambiente do ensino remoto, foi um processo de aprendizagem dificultoso e, na maioria das vezes, autônomo.
Palavras-chave: Formação docente. Ensino remoto. Pandemia.

ERE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA OFERTA DE DISCIPLINA NO PPGLETRAS/UFPR

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim
Denise Kluge

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões e desafios de uma experiência de planejamento e desenvolvimento da disciplina de pesquisas Qualitativas e Quantitativas no Ensino-aprendizagem de Línguas do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná no contexto do ERE (Ensino Remoto Emergencial), instituído em virtude da pandemia da COVID-19. Esse novo cenário educacional remoto/pandêmico tem nos desafiado sobremaneira, não somente em nossas práticas pedagógicas, mas em nossas diferentes práticas sociais, impactadas pelas desigualdades em vários sentidos que ficaram mais

evidenciadas (SOUSA SANTOS, 2020). Nesse sentido, durante a elaboração e oferta da disciplina que compartilhamos, buscamos desenvolver um processo pedagógico orientado pelo diálogo e pela reciprocidade (SOUSA SANTOS, 2020), pela afetividade e amorosidade (FREIRE, 1996, 2013), entendendo nossas dificuldades e limitações como propulsoras para o desenvolvimento de práticas que se pautaram na colaboração, entendendo-nos em processo de formação permanente, "como sendo um exercício, um entendimento crítico daquilo que fazemos" (FREIRE; HORTON, 2005). Nossa experiência também nos disse muito sobre as limitações de práticas pedagógicas realizadas de forma remota, em que a mediação tecnológica deve necessariamente ser vista como apoio à ação docente (BELLONI, 2008) na qual a mediação pedagógica deve assumir o protagonismo da práxis colaborativa.
Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Formação permanente. Práxis colaborativa.

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Maria da Conceição Pereira
Simone Solange Schlag

Este Trabalho objetiva apresentar reflexões acerca da relevância e contribuições do Programa de Residência Pedagógica numa escola municipal de educação infantil de Sinop. O programa é uma parceria da CAPES/MEC com o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop – MT. O principal intuito do Programa é a formação de professores pedagogos mais qualificados, onde os atuantes possam desenvolver projetos e planos de atividades que consolidem a prática docente, reforçando de forma ativa a relação entre teoria/prática. Os acadêmicos que estão cursando a partir do 5º semestre de pedagogia podem participar deste Programa e contam com um professor orientador da universidade e orientação de um professor preceptor da escola. Vemos no programa um divisor de águas que nos impulsiona nesse momento pandêmico a participar remotamente das ações formadoras. Percebemos que nos superamos a cada etapa desse processo de formação. Os desafios da formação acadêmica não se limitam apenas os conteúdos oferecidos no ambiente da universidade e principalmente durante esse ano de 2020, que nos provoca a buscar apoio nas tecnologias. Como base teórica utilizamos a legislação como a BNCC (2017) e demais e autores como Trindade e Candinha (2009), Freire (1983) dentre outros. O Programa de Residência Pedagógica é nosso aliado na promoção desses novos conhecimentos através das ações que estão acontecendo entre os envolvidos.
Palavras-chave: Educação Infantil. Prática docente. Pedagogia.
(Fomento: CAPES/ Residência Pedagógica 2020)

O ENSINO BILÍNGUE E OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geralda Pereira Santos

Este trabalho alinha-se ao eixo temático (CONAELL) 1- Letramento, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas e seu objetivo consiste em compreender o processo ensino-aprendizagem e os métodos de avaliação da segunda língua inglesa na educação infantil de escola bilíngue, na cidade de Sorriso, Mato Grosso. O fundamento teórico do estudo baseou-se nos autores Megale (2018), Met (1999) e Aranda (2019) que reforçam a

importância e a complexidade da avaliação no contexto bilíngue. Assim, surgem muitos questionamentos que se ocupam dos aspectos educacionais e pedagógicos da Educação Bilíngue bem como do processo de avaliação da aprendizagem. Os dados parciais apontam que no processo de avaliação neste contexto multicultural e diverso, os professores da educação infantil recorrem a avaliação formativa. Constatou-se que este método avaliativo permite aos educandos a reflexão do seu próprio aprendizado e os educadores assim, podem intervir a partir do *feedback*. A pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa cujo instrumento de coleta de dados foi pesquisa de campo, observação e participação. Esta pesquisa está em andamento e faz parte do Grupo de pesquisa GEPLIAS, institucionalizado pelo CNPq-Unemat.
Palavras-chave: Educação Bilíngue. Ensino-aprendizado. Educação Infantil.

APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DA LIBRAS E PROMOÇÃO DA CULTURA SURDA

Daniely Gimenes Volpini Riato
Leila Adrieli Roesler Rohenkohl

O presente trabalho apresenta o projeto desenvolvido na Sala de Atendimento Educacional Especializado/LIBRAS na cidade de Sinop/MT, que atende quinze alunos surdos da educação infantil e ensino fundamental. O projeto consiste em produzir vídeos em LIBRAS para fomentar a divulgação da cultura surda e promover a alfabetização desses alunos de forma lúdica, ressaltamos que este tipo de material, educativo de boa qualidade e idôneo, é escasso na internet. O projeto teve início em 2019, mas foi com a atual situação da pandemia em 2020, que a produção se intensificou e conseguimos maior alcance na divulgação. O uso das tecnologias de informação possibilitou aos professores intérpretes e instrutores surdos produzem o material para que alunos e familiares possam aprender a Língua Brasileira de Sinais e também tenham acesso à literatura teatral, os vídeos são produzidos em um estúdio montado na própria sala de AEE e possuem legendas ou interpretação vocal para que ouvintes também possam ter contato com o material, que é postado no Facebook do Instituto Criança, local onde funciona a Sala de AEE. Como metodologia, utilizamos o texto literário e recursos visuais para o ensino de leitura e escrita a alunos surdos, tendo a contação de histórias em LIBRAS como passo inicial para outros ensinamentos. Os resultados apontam que a aprendizagem é mais eficiente quando a língua materna do aprendiz é utilizada como a língua de instrução, levando-o à interação com seus pares e ao letramento.
Palavras-chave: Educação inclusiva. Tecnologias. LIBRAS.

ATITUDES DE ESTUDANTES DE INGLÊS DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE O PROTAGONISMO

Rélenny Vilas Bôas Cerqueira Pereira

No processo de aprendizagem de uma segunda língua, ser protagonista, autônomo é muito importante, pois, pode fazer com que o indivíduo consiga se tornar proficiente. Tendo em vista os diversos recursos que as tecnologias digitais oferecem para aprendizagem de Língua Inglesa, e que atrelado ao comportamento autônomo podem gerar resultados positivos, buscamos detectar como os aprendizes gerenciam a sua aprendizagem; os tipos de atividades com o uso da língua; os tipos de desejo/motivação dos estudantes; as crenças sobre o papel

do professor e de que modo elas interferem no desenvolvimento da autonomia. A pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho etnográfico. Quinze estudantes de Língua Inglesa do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública colaboraram com esta pesquisa. Coletamos os dados utilizando os seguintes instrumentos: questionário, observação e fontes documentais. Nos embasamos na teoria da autonomia da aprendizagem de Henri Holec (1981), Phil Benson (2011, 2013), David Little (1991), *etc*; motivação de Deci e Ryan (2000), e crenças de Sara Cotterall (1995), Ana Maria Barcelos (2004), dentre outros. A partir da interpretação dos dados detectamos poucos indícios e baixo grau de autonomia, e que os estudantes precisam ser conscientizados para que possam desenvolver, praticar e aumentar o seu grau. Destacamos ser fundamental a intervenção do professor em fornecer conhecimentos metacognitivos, metalinguísticos e promover práticas pedagógicas que colabore no desenvolvimento da autonomia, protagonismo dos estudantes.
Palavras-chave: Aprendizagem de língua inglesa. Autonomia. Protagonismo.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Debora Elen da Silva Uchoa
Ingridy Tainara Macedo da Costa

Em virtude do atual cenário da pandemia causada pela covid-19, ocorreu na maioria dos países o ensino remoto para que a educação continuasse, inclusive no Brasil. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar e discutir sobre a concepção dos alunos no ensino a distância e como ele está afetando o aprendizado de Línguas Adicionais. Este estudo foi embasado mediante o referencial teórico de Piva (2020), Pinto (2020) e Morin (2005). Para a coleta de dados foram escolhidas uma escola pública e outra privada do município de Sinop-MT, sendo os entrevistados duas alunas de escola privada e dois alunos de escola pública do sexo masculino e feminino. A coleta de entrevistas foi realizada via WhatsApp, através de um questionário, onde procurou-se identificar os aspectos positivos e negativos do ensino a distância. Após as análises das entrevistas, foi possível constatar que o ensino on-line tem sido um desafio para todos os alunos entrevistados, a qual apenas um aluno de escola pública mostrou estar se adaptando melhor com o ensino de língua estrangeira, enquanto os outros demonstraram dificuldades de adaptação e aprendizado. Portanto, conforme a análise interpretativa de dados, pode-se dizer que se deve considerar ainda que se há problemáticas no ensino presencial, elas se fazem ainda maior à distância, isto posto, é necessário pensar maneiras diversificadas de conduzir essa modalidade de ensino.
Palavras-chave: Línguas adicionais. Ensino remoto à distância. Alunos.

ET 2 – Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino

CIBERBULLYING NAS REDES SOCIAIS

Rosalina Ananias Pinheiro Neves
Albina Pereira De Pinho Silva
Edna Novais Ribeiro Roos

Este artigo compartilha experiência formativa de professores e é uma das ações integradoras do Projeto de Extensão Interface com a Pesquisa **"**Cibercultura e Redes Sociais: as potencialidades para tessitura de processos interativos de criação/autoria colaborativa", desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop-MT. As ações foram desenvolvidas sob a perspectiva da pesquisa-formação, nas modalidades presencial e a distância mediada pelo uso da plataforma digital *PBworks* e pelas interfaces do *Facebook* e do aplicativo *WhatsApp*. Levando em conta os desafios encontrados, referente ao trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, foram apresentadas, na formação continuada, propostas com gêneros diversificados, visando mobilizar os docentes, participantes do projeto a aprimorar seus conhecimentos acerca dos gêneros diante das possibilidades favorecidas pelo uso das tecnologias digitais e, ao mesmo tempo, vivenciar experiências contextualizadas em processos de formação continuada. O gênero escolhido pelas integrantes desse grupo foi o poema, no intuito de combater o cyberbullying entre os estudantes, uma vez que isso se tornou frequente entre os estudantes. Para finalizar, sugerimos que as produções resultantes das reflexões ora realizadas fossem publicadas no aplicativo StoryJumper e disponibilizados na página do Facebook. Este trabalho foi desenvolvido entre os professores integrantes do projeto. A realização desta atividade proporcionou a aproximação entre teoria e prática e acrescentou novas possibilidades de ações pedagógicas integradas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, assim como, de maneira eficaz, alertar às pessoas sobre os infortúnios causados pelo cyberbullying.
Palavras-chave: Ciberbullying. Letramentos. Práticas pedagógicas.

GOOGLE DOCS: UMA FERRAMENTA DE REVISÃO TEXTUAL

Márcia Vacario

Na escola, a produção textual é uma atividade trivial em que geralmente é acompanhada por momentos de intervenção do educador, quase sempre de Língua Portuguesa, para o aprimoramento da obra. Os procedimentos de refacção textual são acompanhados de um movimento cíclico orientado pelo educador, em busca do aperfeiçoamento da identidade autora dos educandos. Em tempos de pandemia tornou-se indispensável o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, desta forma, este trabalho traz um recorte do TCF do PROFLETRAS e destina-se a apresentar o processo de revisão das produções de texto e o trabalho de análise linguística com o gênero roteiro de documentário através do Google Docs. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Vinícius de Moraes, município de Peixoto de Azevedo, com alunos do 9º ano. Para as discussões desta intervenção utilizamos como aporte teórico Ruiz (2013), Cavalcante (2016), Bakhtin (1997) e Schäfer et al (2009). As intervenções realizadas em suporte do ambiente digital demonstraram o potencial dialógico das tecnologias digitais frente às atividades corriqueiras na prática pedagógica, bem como demonstraram que a inclusão das tecnologias digitais na etapa de revisão torna-se um estímulo à aprendizagem colaborativa e à autoaprendizagem dos protagonistas desta ação.

METODOLOGIAS ATIVAS: UM DESAFIO NO ENSINO DA LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Cleusa de Fátima Getens
Vagna Luciana Manica
Eliandra Alves da Silva

Escrever hoje em dia já não é algo atrativo para os educandos, para isso devemos introduzir novas possibilidades para incentivá-los tanto a ler quanto escrever, de forma que os mesmos possam saber o que estão lendo e escrevendo. Diante desse contexto escolar, e o nível do IDEB baixo resolveu - se desenvolver uma Intervenção Pedagógica para amenizar as dificuldades de leitura, escrita e interpretação textual dos alunos da Escola Estadual Kreen Akarore, situada no município de Guarantã do Norte – MT, com objetivo de promover a leitura e conhecimento de diversos gêneros textuais, de forma que os alunos fossem motivados a ler e a escrever prazerosamente e, tendo como objetivo específico oferecer possibilidades para que o mesmo fizesse suas produções de forma espontânea, sendo capaz de proceder autocorreção dos textos e compreender as leituras produzidas. O projeto foi desenvolvido com o apoio da equipe pedagógica, professores e as turmas do 6º ao 9º ano, de forma interdisciplinar, no período do mês de maio até novembro de 2019. A metodologia desenvolvida foi inserir um gênero textual em cada turma, coerente com cada disciplina e, explorá-lo de diversas formas até a sua reprodução e correção final realizada pelo aluno com auxílio do professor. No final, os referidos trabalhos foram apresentados em um Sarau Literário aberto à comunidade escolar. Em suma, os alunos contemplaram seus trabalhos e se viram autores da sua própria história, o que nos demonstrou um resultado significativo no processo de ensino - aprendizagem.

Palavras-chave: Desafio. Leitura. Aprendizado.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇA SURDA EM SINOP E LUCAS DO RIO VERDE, MATO GROSSO: APARATOS TECNOLÓGICOS MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

Alana Sara Zimmermann

O presente trabalho tem como eixo temático Letramentos, Tecnologias digitais, Gêneros Textuais e Ensino, propõe analisar como acontece o processo do ensino-aprendizagem da criança surda, a inclusão dos alunos surdos, e a eficácia do uso dos aparatos tecnológicos no processo da aquisição língua inglesa no ensino fundamental I e II nas cidades de Sinop e Lucas do Rio Verde - Mato Grosso. O estudo irá inserir-se na metodologia de pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, que se pauta em análises norteadas pelos os estudos da Linguística Aplicada. Para embasar teoricamente, recorremos aos autores Oliveira (2016), Schweikart (2016), Vygotsky (1991), Gesser (2009). O aprendizado da LI auxilia a comunicação universal, e é indispensável para que as interações sociais humanas aconteçam, tornando-se fundamental para os desenvolvimentos dos aspectos físicos, sociais e psicológicos dos sujeitos surdos e ouvintes. Assim, pretende-se identificar os modelos educacionais utilizados no processo de ensino-aprendizagem da LI, uma vez que compreender o conjunto de ensino é primordial para que práticas modificadoras sejam realizadas. Destarte, refletir sobre a aprendizagem da língua inglesa para crianças surdas, consagrou-se como um tópico de extrema relevância para a comunidade surda. Esta pesquisa faz parte do Grupo de Estudos e

Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), certificado pelo CNPq-UNEMAT.
Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Língua Inglesa. Criança Surda.

O FENÔMENO *HATER* NOS DIZERES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MATO-GROSSENSE

Gustavo Santos de Macedo

A fim de atender ao propósito do Eixo Temático 2 (CONALL) – 'Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino', este trabalho discute, a partir da compreensão de professores de Língua Portuguesa do Estado de Mato Grosso, bem como da sua abordagem didático-pedagógica, a cultura *hater* nas redes sociais virtuais. Fenômeno esse que evidencia a expansão de discursos violentos em nosso país devido, principalmente, à rapidez, replicabilidade e ao anonimato possibilitados pelas redes sociais digitais, segundo Rebs e Ernst (2017), nas quais o ódio é protagonista. O estudo filia-se ao método de pesquisa qualitativa e interpretativista e é subsidiado pela aplicação de um questionário, conforme Gil (2008), com perguntas objetivas e subjetivas, direcionado a professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio do contexto amazônico mato-grossense. Os dados apresentam resultados parciais que sugerem a necessidade de reconhecimento, por parte dos professores, do conceito de cultura *hater* nas redes socias virtuais e a escassez de uma abordagem didático-pedagógica em sala de aula, acerca desse fenômeno, independentemente do objetivo educacional a ela atrelado: favorecer a conscientização dos estudantes ou problematizar os comportamentos nas redes sociais digitais. Esta pesquisa faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), certificado pelo CNPq – UNEMAT.
Palavras-chave: Educação Básica. Professores. *Haters*.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: O ENSINO TRABALHADO DE FORMA REMOTA

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose

O objetivo desta comunicação é compartilhar experiências desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa realizadas de forma remota, em que o gênero textual notícia foi trabalhado por meio de sequência didática. Esta foi realizada durante dois meses, outubro e novembro de 2020, por meio da Plataforma Teams com alunos do segundo ano do Ensino Médio, da Escola Estadual São Vicente de Paula, do município de Sinop – MT. Este projeto nasceu e foi construído a partir de diálogos com os professores da disciplina foco da referida escola, devido ao período de pandemia vivenciado neste ano. A escolha pelo gênero textual, notícia, se deu a partir dos estudos dos componentes curriculares amparados pela Base Nacional Curricular Comum, por fazer parte do cotidiano e vivências dos alunos desta série. Teoricamente está embasado em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcusch (2005), e Buose (2016) que asseveram que o ensino realizado nos moldes da sequência didática oportunizam aos alunos uma melhor produção, em situações reais e domínio do gênero, que gera benefícios para todo o processo, principalmente no texto produzido no final. Como resultados foi possível observar

a interação e envolvimento deles durante os módulos, superaram os obstáculos a partir das novas situações apresentadas, se apropriaram do conhecimento, que culminou em um melhor desempenho e produção textual final mais profícua e próxima do gênero trabalhado. Além disso, compartilharam suas aprendizagens nos meios midiáticos, mostraram ser autores de suas próprias construções e co-produtores de conhecimentos.
Palavras-chave: Sequência Didática. Gênero Notícia. Base Nacional Curricular Comum.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO ENTREVISTA

Neiva Guarienti Pagno
Cláudia Landin Negreiros

A Base Nacional Comum Curricular (2018) considera fundamental o trabalho com as produções orais, a fim de levar os estudantes a analisar e utilizar a estrutura dos gêneros jornalísticos, como notícias, artigo de opinião, entrevistas. Nesse contexto, surge este trabalho desenvolvido com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Lucas do Rio Verde/Mato Grosso, cujo objetivo é capacitá-los para a utilização do gênero entrevista. O estudo desse gênero faz parte de uma sequência didática (SD) baseada nos autores Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) e desenvolvida no projeto de pesquisa intitulado "Narrando histórias: um compromisso com a veracidade dos fatos de Groslândia", para apresentação ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras). O trabalho baseia-se na abordagem qualitativa de Minayo (2011), filia-se aos princípios da pesquisa-ação de Thiollent (2011) e faz uso da entrevista semiestruturada de Manzini (2012). As atividades que envolvem o gênero resumem-se em conhecer o gênero, analisar diferenças e semelhanças entre uma entrevista oral e escrita, entrevistar um colega registrando o texto por escrito, e, ao final, entrevistar a gestora da escola registrando o texto por escrito. As atividades ocorreram de modo *on-line*, devido à pandemia da Covid-19, através do envio de mensagens aos estudantes no WhatsApp, encontros por videochamada, ou Google Meet, envio de links de textos e vídeos. Ao final, destacamos que a maioria dos alunos participou das atividades, mas, na produção final, somente quatro, dos nove alunos, redigiu o texto. Entretanto, essas produções observaram coerentemente a estrutura do gênero.
Palavras-chave: Sequência didática. Entrevista. Produção de texto.

LETRAMENTOS COMO CAMPO POLÍTICO DE FORMAÇÃO HUMANIZADORA NOS CENTROS DE REFERÊNCIAS DE ASSITÊNCIAS SOCIAIS - CRAS

Francisco José Gomes Pereira

O estudo enquadra-se dentro do eixo temático "Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino" de acordo com a concepção da Linguística Aplicada no qual tem uma abordagem interdisciplinar. O objetivo do presente estudo visa, contudo, apresentar os letramentos como campo político de formação humanizadora nos Centro s de Referências de Assistências Sociais (CRAS) em contextos de vulnerabilidade social. O *locus* da pesquisa construir-se-ão nos CRAS na cidade de Sinop, Mato Grosso, como um espaço de formação heurística como o intuito de uma formação politizada para além do "eu". A pesquisa utilizar-se-á da metodologia qualitativa e interpretativa. Este trabalho fundamenta-se na perspectiva

Jordão (2016), Rojo (2009), Kleiman (2005) e Street (2014) e Freire (2015). Os dados são parciais nos quais apresentam que o uso de letramento(s) é fundamental para a formação humanizadora no contexto de vulnerabilidade social. Durante o primeiro contato com a pesquisa de campo constatou-se que algumas famílias criam dependências enquanto outras independências. Conclui-se que os letramentos têm contribuído para formação política e humanizadora de algumas famílias, mas outras ainda, se tornam depende do espaço institucional dos CRAS. A pesquisa está em andamento com o propósito de atender futuramente a produção da dissertação intitulado: Panorama de práticas de letramento em ambientes de vulnerabilidade social: dos CRAS à materialização no cotidiano. Este estudo faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS) cadastrado no CNPq – Unemat.
PALAVRAS-CHAVE: Letramentos. Formação humanizadora. CRAS.

O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR COM ALUNOS DO 6º ANOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Maria Barbosa Jorge

Alinhado ao eixo temático Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino; este trabalho tem como proposta trazer contribuições para a leitura e releitura do gênero textual fábula, partindo de ações articuladas entre Ciências Naturais e Linguagem, com intuito de aprimorar os saberes por meio da pesquisa em meios digitais e físicos, da leitura e escrita de fábulas e da produção de maquetes. Fatores estes relevantes para o desenvolvimento cognitivo e a influência mútua comunicativa do ser humano. Por ser a inclusão do trabalho com os gêneros textuais de fundamental importância, e perceber que o hábito da leitura não é uma prática constante na rotina desses estudantes, propôs-se desenvolver um projeto com alunos dos 6º anos de uma escola no município de Sinop/MT, com intuito de aprimorar os saberes da competência leitora e da escrita por intermédio de ações interdisciplinares. Considerando que o tema pode ser abordado de maneira conjunta, na contribuição da perspectiva dialógica interlocutora sugerida nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs, 2008) com apoio nos estudos bibliográficos de autores como Carlos Barros (2012), Antunes (2017), La Fontaine, entre outros. Os resultados apontaram que o esforço para desenvolver projetos em equipe e entre disciplinas faz-se necessário e que o trabalho partilhado e a produção coletiva constituem um espaço de formação para alunos e professores, e é nas interações sociais, proporcionadas de forma ampla, refletida e contextualizada, que acontecem os momentos de aprendizagem significativa.
Palavras-chave: Gênero textual. Interdisciplinaridade. Aprendizagem.

A CANÇÃO COMO MEDIADORA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Berenice Maria Dalla Costa da Silva
Maiby Gisele Wagner

A sociedade atual tem sido marcada profundamente pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Elas transformam o dia a dia das pessoas e a cultura com a utilização de computadores, celulares, tablets, redes sociais (facebook, instagram, Watzzapp, twitter etc.). Nessa era tecnológica que estamos vivendo, a escola como espaço de aprendizagem,

precisa fazer uso dessas ferramentas nas propostas pedagógicas a fim de inserir seu público na cultura letrada digital. Assim, apresentam-se nesse artigo os resultados alcançados no desenvolvimento da proposta pedagógica desenvolvida em uma escola estadual de um município norte mato-grossense com uma turma de 1º Fase – 1º Ciclo (Alfabetização). A proposta teve como foco principal promover a interação entre os alunos e a máquina (computador) e ampliar o conhecimento das crianças para a importância de apreciar a cultura musical. Foi utilizada a música "Aquarela" e o software "paint" por entender que este programa propicia a interação entre aprendiz-agente de aprendizagem-grupo e facilitar às crianças a expressão dos sentimentos e emoções provocadas pela canção. Os resultados obtidos apontam que através da utilização do computador como recurso pedagógico na aprendizagem, os objetivos programados foram mais facilmente atingidos, devido a alegria e a satisfação que o uso do editor de desenho Paint proporcionou aos alunos, fazendo com que estes executassem as atividades de maneira mais prazerosa. Conclui-se que é inegável as contribuições dos recursos tecnológicos na escola porque ampliam as possibilidades metodológicas ao mesmo passo que propõe uma linguagem familiar aos estudantes.
Palavras-chave: Tecnologias digitais. Interatividade. Aprendizagem.

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DOCENTES NAS AULAS REMOTAS

Sandra Aparecida da Costa
Leani Spies
Luana Quadrini

O presente resumo tem como objetivo apresentar um estudo sobre o letramento na Educação Infantil durante o período de aulas remotas. Para embasamento teórico da pesquisa utilizamos as autoras: Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Magda Soares. Elas trazem em seus estudos a importância social do letramento, visto que ele é primordial na fase inicial da leitura. Destaca-se ainda o conceito de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas (SOARES, 2006) e estas consequências são tanto do posto de vista individual como também do ponto de vista social. A metodologia utilizada foi embasada no método qualitativo focada em questionário enviado para professores, onde buscou-se informações de como foi trabalhado o processo de letramento com crianças do Berçário até o Fase II, em uma unidade de Educação Infantil em Sinop. As perguntas foram enviadas via Whatsapp e as docentes responderam de forma escrita ou via áudio. Esses dados foram colhidos, feito uma análise observando a prática utilizada com os conceitos teóricos acerca dessa fase de aquisição da leitura. Os resultados parciais apresentados, visto que a pesquisa ainda não foi concluída, traz que as professoras utilizaram-se de métodos que as famílias poderiam realizar com as crianças sem à aquisição de materiais extras, foram: receitas de bolo, letras de música que as crianças já conheciam de repertórios de domínio público, parlendas, poemas. Foram desenvolvidos projetos de leitura e outras buscaram enviar ao menos uma vez na semana vídeos com histórias sendo lidas. O envio desse material foi por meio de plataformas de mídias sociais como Youtube e Whatsapp. A edição dos vídeos enviados as crianças, deixando-os assim mais lúdicos, foi relatado como sendo de suma importância. Com esses dados coletados até o momento, pode-se afirmar que as docentes buscaram interagir com as crianças de modo que o processo de letramento não fosse prejudicado, no entanto, o momento ao qual passamos difere dos demais anos letivos e de como as crianças se desenvolverão no processo de aquisição da leitura, então ainda devemos

analisar mais premissas a respeito do ensino remoto tendo em vista que essa busca acerca de repensar a aquisição do letramento, de repensar a maneira trabalhada e que não se deve ser trabalhada fora da realidade da criança influenciam nessa formação e desenvolvimento da criança. Podemos concluir que temos um desenvolvimento no letramento fragmentado, superficial e raso, pois a interação social faz falta.
Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Letramento.

UNA MIRADA HACIA EL FUTURO: LETRAMENTOS CRÍTICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE ESPANHOL

Simone dos Santos França

Mediante as "novas" formas de construção e circulação do conhecimento, assim como, as transformações sucedidas na sociedade atual, principalmente em relação às mudanças das interações sociais, das tecnologias e modos de ensinar e aprender, se faz necessário discutir que a digitalidade — presente cotidianamente no mundo — trouxe modificações na maneira de pensar do aluno contemporâneo, o que leva a uma reflexão e até mesmo a redefinições de categorias como sujeito, identidade, conhecimento, cultura, aprendizagem, práticas pedagógicas, educação, frente às "novas" mídias (LANKSHEAR e KNOBEL, 2003). Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso das tecnologias nas aulas de espanhol como língua estrangeira, analisando sua contribuição para a perspectiva dos letramentos críticos. A metodologia utilizada foi a de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica em acervos físicos e digitais. O referencial teórico tem como base estudos realizados para elaboração da pesquisa de doutorado em andamento intitulada: Letramentos críticos e ensino de espanhol na escola pública: experiências, reflexões e práticas, apoiando-se em teóricos como Street (1984, 2014), Janks (2012), Monte Mór (2013, 2017) Menezes de Souza (2011). Nesse arcabouço, a era digital possibilita maneiras variadas e simultâneas de interação entre as pessoas; diferentes maneiras de ler e agenciar o mundo. De forma que as tecnologias digitais se mostram importantes para o fazer pedagógico dos professores e o desenvolvimento da criticidade no ambiente escolar, visando o ensino de língua estrangeira numa perspectiva educacional-cultural-linguística com a finalidade de expandir a noção de pluralidade, diversidade e multiplicidade (MONTE MÓR, 2017). (Apoio: CAPES)
Palavras-chave: Tecnologias. Letramentos críticos. Espanhol.

DA TIRA CÔMICA PARA A ESCRITA ARGUMENTATIVA, UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO

Marília Spingolon

Atividades de leitura e escrita que promovam o letramento crítico dos estudantes são desafios das aulas de Língua Portuguesa de ensino básico, no Brasil. Essas práticas aparecem em documentos oficiais e são amplamente discutidas nas academias e instituições de ensino. Nessa perspectiva, o conceito de língua, na premissa bakhtiniana de dialogia nutre o debate que enseja essa proposição didático-pedagógica e que pretende discutir uma possibilidade de trabalho voltada ao ensino/aprendizagem por meio de textos multimodais do gênero tirinha, como motivadores da escrita argumentativa. Trata-se de uma proposta de letramento que abordará o tema transversal: Direitos Humanos. As tiras cômicas de "Armandinho", foram os

principais recursos escolhidos para compor as atividades de leitura, no intento de promoção do pensamento reflexivo para posterior composição de textos de escrita argumentativa, em tempos de isolamento social e aulas remotas. Para complementar esse trabalho, o conteúdo linguístico, segundo Antunes (2003) não é desapregoado de seu uso, sendo assim, também farão parte da proposta os operadores discursivos argumentativos. Estudos oriundos dos gêneros textuais, na perspectiva da multimodalidade, segundo Rojo (2009) igualmente nutrem esta pesquisa de natureza teórico-prática. Espera-se que ao final do projeto os procedimentos descritos no corpo deste trabalho possam possibilitar ao estudante a incorporação da língua como prática social, de modo que ele possa acercar-se de uma educação crítico-cidadã.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento. Multimodalidade. Prática social.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM INSTRUMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Jane Lemos Ravagnani

O presente trabalho alinha-se ao segundo eixo temático deste evento: "Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino". Tem por objetivo discutir, sob o viés da Linguística Aplicada, práticas pedagógicas que envolvem o ensino de Língua Inglesa para Crianças em esfera do Ensino Fundamental I de escola municipal. Este estudo é um recorte do trabalho final da especialização 'Ensino e Aprendizagem em Línguas Adicionais para Crianças', ofertada pela Universidade do Estado de Mato Grosso em 2019/2020, como parte do grupo de estudos GEPLIAS, certificado pelo CNPq - Unemat. Está embasado nos conceitos da teoria sociocultural, por meio de seu fundador Vygotsky (1991), que evidencia o desenvolvimento cognitivo das crianças por intermédio do brinquedo, visto como uma oportunidade natural de interação social com a comunidade escolar. Vygotsky (1998) também apresenta a linguagem como mediadora de todas as atividades humanas. Ademais, ancora-se nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que retratam a sequência didática (SD), como forma de planejar e estruturar as ações educacionais de maneira significativa por intermédio do gênero textual (GT). O jogo, visto como GT, será exposto pela SD *Games.* Os resultados alcançados apontaram para um ensino-aprendizagem relevante, contextualizado e natural, já que o jogo faz parte do universo infantil. A mediação da aprendizagem apresentada na teoria sociocultural, pode ser observada durante o desenvolvimento da SD. Isto posto, percebeu-se igualmente, que ao utilizar os GT na concepção da SD, houve uma participação ativa dos alunos, que interagiram com os seus pares de forma espontânea.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Língua Inglesa. Sequência Didática.

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO

Mariane Sousa Andrade

Ler é um processo complexo, envolve a subjetividade de cada leitor na interpretação do sentido global do texto. Quando envolvemos a leitura na sala de aula, na maioria das vezes, o texto acaba sendo utilizado como pretexto, não é trabalhado a reflexão com os alunos e isso acaba sendo uma problemática, pois não desenvolve o lado crítico no discente. O presente trabalho busca relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado de Intervenção no

Ensino Médio, com o conto “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto, que foi trabalhado na turma do terceiro ano com base no letramento literário que Cosson (2014) traz para se trabalhar com a leitura. Como resultados tivemos uma aula que houve bastante interação e discussão sobre a temática do conto- Violência Doméstica.
Palavras-chave: Leitura; Letramento literário; Violência doméstica.

MOVIMENTO BOOKTOKERS: FORMANDO LEITORES

Márcia de Souza Damasceno
Yara Reis Cardoso

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de análise e leitura do aplicativo *Tik Tok* e discutir o papel desse aplicativo no incentivo à leitura endereçada ao público jovem. No *Tik Tok,* plataforma queridinha dos adolescentes conhecida por vídeos de humor, desafios e dancinhas, influenciadores fazem sucesso - e dinheiro - criando conteúdo sobre literatura. São os chamados *booktokers*, jovens que adaptam para o formato dinâmico do app resumos de livros, recomendações e histórias do cotidiano de leitores. Diante do objetivo proposto, as questões norteadoras de nosso estudo foram as seguintes: de que maneira o aplicativo *Tik Tok*, por meio dos *Booktokers* pode contribuir para a formação do leitor contemporâneo? Como provocar o prazer literário em outros suportes? O que o adolescente lê em ambientes digitais com o uso de artefatos tecnológicos ligados à literatura? A metodologia, nesse sentido, correspondeu a uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Centramos nosso olhar à luz de estudos do letramento digital em interface com o letramento literário. Nesse sentido, os principais autores que dão subsídio a essa discussão são: Rildo Cosson (2006,2014); Carla Viana Coscareli e Ana Elisa Ribeiro (2017); Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012, 2019), entre outros. Os resultados encontrados realçam as potencialidades do aplicativo em análise tanto na formação de leitores, quanto no entrecruzamento entre leitura literária para jovens em ambientes digitais e mobilizadora de múltiplos letramentos.
Palavras-chave: Letramento digital; *Booktokres*; Letramento literário.

O TRIBUNAL DA INTERNET DECRETOU: VOCÊ ESTÁ CANCELADO! UMA ANÁLISE SOBRE O POSICIONAMENTO DOS USUÁRIOS NO *TWITTER*

Grazyele Felix Salmeron

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos de sentido produzidos pelo “cancelamento”, um fenômeno linguístico-social constitutivo das redes sociais. Buscamos compreender o que motiva o cancelamento de usuários no *Twitter*, por meio dos recursos linguísticos adotados em seus posicionamentos. Este estudo é realizado, a partir da observação participante, característica da etnografia virtual (HINE, 2000). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Para sustentar as discussões, nos apoiamos em estudos transdisciplinares que discorrem a respeito da Teoria do Posicionamento, (HARRÉ e LANGENHOVE, 1992, BARTON e LEE, 2015, entre outros) e em trabalhos que discorrem sobre práticas sociais e de linguagem nos espaços *online*, dentre eles, Boyd (2014), Coscarelli (2016 etc). Os dados preliminares indicam que o posicionamento dos usuários nas redes sociais, em especial, o “cancelamento”, são atos políticos, linguístico e ideológicos.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: DESAFIOS E VOZES DOCENTES

Patricia da Silva Oliveira

Em um cenário mundial, neste ano de 2020, a vida cotidiana sofreu diversas alterações devido ao surgimento do novo Coronavírus. Não diferente, a rotina escolar, forçosamente, foi (re) configurada para ser mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e ser consolidada em ambientes virtuais de modo síncrona e assíncrona. Diante deste contexto, o presente trabalho objetivou analisar as narrativas de quatro professoras de Língua Portuguesa afim de analisar: (a) as experiências das docentes neste contexto de aulas *online*; (b) as práticas de ensino da língua portuguesa em ambientes virtuais; (c) os sentimentos das docentes em relação ao contato com pais, alunos, colegas de trabalho, gestão escolar, entre outros; (d) as vivências das participantes na Formação Continuada. Para tanto, apoia-se na teoria da Linguística Aplicada e utiliza-se como metodologia de estudo a pesquisa qualitativa. Para coleta de dados, entrevistou-se três professoras de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino da cidade de Sinop-MT. Os resultados da pesquisa demonstram que as maiores dificuldades das professoras acontecem devido a questões tecnológicas, tanto na falta de acesso do aluno, como na dificuldade do docente em saber trabalhar com as ferramentas no ensino da língua portuguesa. Além disso, as entrevistadas citam o distanciamento com o aluno e a família como um fator que dificulta o ensino, gerando angústia e pouco retorno das atividades. Soma-se a isso, um panorama diferenciado da dialogia com o discente, visto que, por vezes, os alunos não interagem nas aulas *online*, o que acaba por deixar o professor no papel de um transmissor de informações e não como mediador da aprendizagem.
Palavras-chave: Língua Portuguesa. Aulas remotas. Narrativas. Professoras.

ET 3 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

RESSIGNIFICAÇÃO: GÍRIAS LGBTQIA+

Giovanna Alícia Camargo

O objetivo da presente pesquisa é dar continuidade à investigação das construções de sentido de gírias da comunidade LGBTQIA+ e a ressignificação de termos anteriormente pejorativos e/ou muito marcados, essencialmente sob a perspectiva da Semântica Cultural (SC), e apresentar uma ampliação da proposta inicial que teve um maior foco, de forma introdutória, em expressões utilizadas para referenciar lésbicas. Conforme os pressupostos da vertente cultural da semântica, que, segundo Ferrarezi Junior (2013, p. 71) estuda as relações de formação e atribuição dos significados de uma língua e a cultura na qual essa língua está inserida, uma mudança no percurso foi notada, a locução passou a ter peso diferente dentro do grupo em questão. Desta vez, o termo “viado/veado” será analisado, expressão usada de maneira fortemente ofensiva por um grupo e reestruturada em outro. Dessa forma, observamos um percurso de uso e de atribuição de sentidos, levando em consideração os aspectos estruturais, sociolinguísticos, lexicais, as reconstruções de imagem e as implicações ideológicas.
Palavras-chave: Semântica Cultural; Gírias LGBTQIA+; Ressignificação.

IDENTIDADES PRETAS E QUILOMBOLAS NO DIGITAL: UMA PERSPECTIVA ADAPTATIVA COMPLEXA

Sanny Kellen A. C. Canuto

Os espaços digitais são constituídos por práticas sociais marcados pela dinamicidade e onde debates importantes da vida e sociedade contemporânea se realizam, tais como, as relacionadas com as práticas identitárias e políticas de afirmação. Partindo dessa premissa, este trabalho tem por objetivo analisar como as identidades negras se reafirmam no digital, a partir da postagem de *emojis*, *emoticons* e *stckers* em uma página de mulheres quilombolas no *Facebook*; propomo-nos analisar como esses gestos discursivos se organizam e se adaptam nesse sistema. Todo trabalho é orientado por estudos sobre identidade e identidade no digital de Hall (1996; 2003) e Barton e Lee (2015) e no conceito de identidade negra de Munanga (2012), à luz da Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos (HOLLAND, 1997; LARSEN-FREEMAN, 2008; SILVA, 2008). Por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, definimos o método estudo de caso para investigar como os sujeitos participam do espaço digital ao utilizarem os recursos visuais do *Facebook* a fim de autoafirmarem suas identidades pretas. Por ser um sistema digital dinâmico complexo, adaptativo que se organiza a todo instante em função do que os sujeitos produzem com suas postagens, delimitamos a análise dos dados coletados entre os meses de agosto e setembro de 2020, com o intuito de conseguirmos acompanhar as ações dos sujeitos em suas interações.
Palavras-chave: Facebook. Identidade Preta. Sistemas Adaptativos Complexos.
(CNPq – 427522/2016-1)

O ROMPIMENTO DA FRONTEIRA DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL POR MEIO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E JUVENIL

Antonio Cesar Gomes da Silva
Mayara Tonett Galiassi Scheid Weirich
Marília Gabriela Barros de Moraes

Este trabalho objetiva contribuir com a sociedade de forma a tentar demarcar a fronteira da discriminação racial demonstrando o caminho que a literatura infantil e juvenil vem traçando. O texto delimita a Lei 10.639/2003 como um ponto decisivo para o rompimento desta fronteira, por ser condutora de produções direcionadas ao contexto afro-brasileiro. Com Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), as editoras se viram impulsionadas a efetivar esta literatura em seus catálogos. Isso favoreceu a luta pela transformação social e o combate às concepções colonialistas por meio da literatura, assim sendo, uma possibilidade de romper com o poder do colonizador como influência muito forte e negativa quanto a valorização da identidade do povo afro-descente. Por isso a necessidade de luta e descontinuação da fronteira da discriminação racial.
Palavras-chave: Fronteira. Literatura Infantil e Juvenil. Identidade Negra.

INTERCÂMBIO CULTURAL: DESAFIOS ENFRENTADOS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DO COVID-19

Eduarda Giovana Villwock

Este trabalho tem a finalidade de apresentar o contexto geral do intercâmbio cultural e estudantil que ocorreu em 2019-2020, enquanto estudante do IFMT – Campus Sorriso. O objetivo deste trabalho é descrever as diferenças culturais e as dificuldades enfrentadas durante a pandemia. O intercâmbio teve como destino os Estados Unidos, onde obteve-se acesso a uma escola pública de Ensino Médio tendo contato direto com nativos e imigrantes de várias partes do mundo. A troca cultural é um dos principais pontos do intercâmbio, segundo Hall (1997) instiga o autoconhecimento e o sentimento de pertencimento a cultura do país de origem. O participante reconhece a sua nacionalidade, pois está imerso em um contexto completamente diferente. O fator negativo foi conseguir realizar imersão completa no país de destino, pois, para isso, é necessário estar aberto para experimentar esses novos costumes. O choque cultural em alguns casos é tão grande que existem participantes que desistem logo nos primeiros meses de chegada (MINTZ, 2010). No primeiro mês a sensação de estar naquele local estimula o indivíduo a conhecer sempre mais. Posteriormente, começa-se a entender a lógica de como ocorre a organização do lugar. Entretanto, no terceiro mês é quando o indivíduo começa a entender que não gosta de todas as novidades. Há muitos costumes de seu país que sente falta e enfrenta dificuldades comuns com a comunicação. Inicialmente, o propósito era permanecer no país por um ano, porém devido a Covid-19, obteve-se uma quarentena interna de três meses, resultando no retorno antecipado ao Brasil.
Palavras-chave: Choque Cultural. Intercâmbio estudantil. Diferenças culturais.

A CRIANÇA ESTÁ ONLINE PARA BRINCAR? COVID -19 UM NOVO DESAFIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lenir Guedes
MariaTalita Pereira

O Brasil e o mundo tiveram que parar por causa do vírus denominado Covid-19. Uma pandemia catastrófica a qual interrompeu o funcionamento das escolas. Em março de 2020 divulgaram novas medidas que seriam tomadas com o fechamento das escolas públicas e particulares do município de Sinop/MT. Diante desse contexto, os professores se depararam com uma nova alternativa na qual não estavam preparados, um desafio que exigiria estratégias e limitações altamente complexas. Ao considerar o ano atípico, fez-se refletir sobre as aulas remotas e didáticas de ensino. No entanto, como garantir o direito da criança nesse momento? Como avaliar e registrar o aprendizado da criança? Quais as ferramentas utilizadas nesse processo? Qual o papel da família? Esses e outros questionamentos surgiram na organização e realização das aulas online. Enfim, o objetivo do trabalho é oferecer estratégias reflexivas na perspectiva pedagógica voltada para as práticas dos professores em momentos adversos, possibilitando apoio e direcionamentos amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
Palavras-chave: Práticas. Aulas remotas. Pandemia.

IDENTIDADE HIBRIDA DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DAS ESCOLAS DO NÚCLEO SAPIQUÁ FRONTEIRA BRASIL BOLÍVIA

Marcelo Marques Raimundo
Rebeca Ferreira Carvalho
Ângela Maria Santos

As reflexões apresentadas neste texto trata-se das construções e/ou desconstruções das identidades hibridas de alunos do E. F I e II, das Escolas Municipais do Campo de área de fronteira Brasil /Bolívia- Cáceres/MT que atravessam a fronteira para vir estudar no Brasil, muitos deles filhos de pai e/ou mãe brasileira. Santos & Cavalcanti – Identidades híbridas... do homogêneo, dão margem à criação de um estereótipo caracterizado pela deficiência, pela falta, pela incompetência. Mas, como construção, esta perspectiva é passível de desconstrução em direção à perspectiva da complexidade do multifacetado, do provisório, da hibridização, do cruzamento das linhas de fronteira. O objetivo aqui é provocar discursão que ampliem o olhar das escolas em questão para construção de um currículo que amplie as possibilidades para a visão de processos de hibridação, o que contribui para a arquitetura de poderes e novos saberes, tornando possível aproveitar os momentos de suspensão, quando se abrem brechas para a insubmissão ao controle, fazendo da escola contexto para criar novos espaços/tempos com condição de possibilidades para novos acontecimentos. Esse olhar diferenciado sobre a construção de identidades pode, portanto, tornar-se uma contribuição potencial para o setor educacional, principalmente em seu segmento público onde se encontram esses alunos focalizados. Tal discussão parte do distanciamento do estereótipo do aluno fraco e à aproximação de uma reconstrução desse aluno em direção ao sucesso escolar e recuperação da autoestima. Isso passa pelas língua(gens) provisórias decorrentes de processos de hibridação. Essas língua(gens) podem mostrar possibilidades/estratégias para "entrar e sair da hibridação" a de pender do interlocutor, a depender da situação, sem necessidade de problemas com a autoestima, com o apagamento da vida anterior no país vizinho. O que nos parece mais preocupante é que o uso de mais de uma língua deveria ser visto sempre como enriquecedor, principalmente em região de fronteira. Percebe-se que, por um lado, os alunos focalizados se colocam em conformidade com a estabilidade e a homogeneidade esperada, por outro, a escola perde a oportunidade de possibilitar ao aluno a ampliação do domínio da língua portuguesa de prestígio e também da língua castelhana, tão importante, não só no contexto do Mercosul, mas como uma possibilidade a mais tanto de criação como de inserção em contextos sociais mais amplos. Com o objetivo de elucidar essa análise utilizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de buscar sustentação teórica para a temática abordada. Pretende-se a partir das discussões provocadas neste texto convidar a escola a repensar os valores da Educação Inclusiva na Perspectiva Intercultural**,** a fim de se promover a ampliação do conhecimento e respeito a outras culturas e tornar esses espaços acolhedores e verdadeiramente inclusivos.

Palavras-chave: Educação e interculturalidade. Identidade hibrida. Inclusão.

ET 4 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

SOCIOLINGUÍSTICA: RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE

Ana Claudia Servilha Martins

Este trabalho visa desenvolver reflexões sobre o viés da Sociolinguística considerando, também, os fatores socioculturais que subsidiam as relações entre língua e sociedade. A Sociolinguística é o ramo da ciência linguística que estuda o uso da língua e suas variações históricas, culturais, sociais e/ou regionais dadas pelo falante. Na contemporaneidade a relação entre língua e sociedade é aceita por muitos pesquisadores que se dedicam aos

estudos dos fenômenos linguísticos. Tomamos como hipótese a perspectiva que para a Sociolinguística a língua é dotada de "heterogeneidade sistemática", fato que permite a identificação e demarcação de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o domínio de estruturas heterogêneas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). A Sociolinguística se interessa pelas variações linguísticas que podem ser explicadas sistematicamente, entendendo-se como variação sistemática a maneira alternativa de dizer a mesma coisa, desde que essa maneira seja portadora do mesmo significado referencial (LABOV, 2008). No decorrer da pesquisa, como procedimentos analíticos, serão apresentados os elementos que constituem essa área de pesquisa, partindo da Linguística de Ferdinand Saussure (2006), William Labov (2008) e demais teórico-críticos pertinentes as dialéticas propostas. No ínterim, busca-se contribuir para com os estudos linguísticos e lançar novos olhares acerca das relações existentes entre língua e sociedade, assim como, contribuir aos vieses pedagógicos de profissionais da educação. Afinal, todos somos constituídos pela linguagem e pelas variações que dela decorrem.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação Linguística. Língua. Sociedade.

ATITUDES LINGUÍSTICAS: UMA ANÁLISE DO FALAR DE SULISTAS E NORDESTINOS MORADORES DE CLÁUDIA-MT

Vitória Machado Sabino

Estudar a língua e os sujeitos que a usam é tarefa imprescindível para o entendimento de seu(s) funcionamento(s) e uso(s), e é isso que faz a Sociolinguística. É nesta perspectiva que esta pesquisa é embasada, levando em conta a língua e os indivíduos que a falam, mais especificamente indivíduos advindos do Sul e Nordeste do Brasil que residem no município de Cláudia-MT. Assim, buscou-se compreender as atitudes destes falantes perante as variedades presentes na cidade, bem como a sua própria variedade regional. Desse modo, foram realizadas entrevistas com 8 sujeitos, de igual número entre homens e mulheres, que residem em Cláudia há pelo menos 5 anos. Sendo 4 jovens, de 18 a 30 anos, divididos em igual número, 2, para cada região citada, e 4 sujeitos acima de 50 anos, respeitando-se a mesma divisão. A coleta dos dados deu-se através de questionário socioeconômico e entrevistas orais, nos quais os sujeitos expuseram suas opiniões e posicionamentos sobre o seu lugar de origem, a cidade de Cláudia e seus falantes, preconceito linguístico, e ainda sobre duas gravações realizadas por sujeitos sulistas e nordestinos, com o intuito de verificar qual variedade era mais prestigiada. Para tal atividade, estudiosos como Bagno (2007), Corbari, (2013), Guedelha (2011), Salomão e Bisinoto (2008), Tarallo (2007), Fraga (2009), dentre outros, precisaram ser revisitados para a realização do trabalho. Sendo assim, através dos dados analisados constatou-se que todos os informantes já moraram em outros estados além de Mato Grosso, 4 sujeitos já moraram em outras cidades de Mato Grosso e apenas um entrevistado mora na cidade há menos de 10 anos. Ademais, os integrantes da pesquisa têm boas impressões sobre suas raízes e cultura, o que comprova a identificação com a cultura do seu local de origem. Todos os informantes têm noção da mistura linguística presente na comunidade, sabendo que a maioria da população é formada por sulistas e nordestinos. Todavia as opiniões divergem quando a questão é a influência dessas culturas tanto pessoal quanto geral, pois enquanto alguns sujeitos dizem que a influência que deveria acontecer já acabou, outros alegam que a convivência diária com outras pessoas está sempre influenciando costumes e falas. No que concerne ao preconceito linguístico, foi percebido que a ocorrência maior é entre os jovens

para com a variedade nordestina, pois mesmo pessoas que são oriundas do Nordeste destacaram de forma negativa o seu modo de falar.
Palavras-chave: Sociolinguística. Atitudes linguísticas. Cláudia/MT.
(Apoio: FAPEMAT – Processo 0398392/2020).

MICROATLAS LINGUÍSTICO CONTATUAL DAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS FALADO NO NORTE DE MATO GROSSO

Maria José Basso Marques

Esta proposta objetiva registrar e descrever os aspectos semântico-lexicais e fonético-fonológicos das variedades linguísticas do português falado em situação de contato em cinco municípios no Norte de Mato Grosso (Colíder, Itaúba, Nova Canaã do Norte, Nova Santa Helena e Terra Nova do Norte) depreendendo os elementos de manutenção e de inovação dessa variação, sob forma de um microatlas linguístico. Essas cidades surgiram a partir da década de 1970 e receberam muitos migrantes proporcionando um panorama linguístico diversificado. O estudo fundamenta-se nos procedimentos metodológicos da Dialetologia Pluridimensional e Relacional (THUN, 1996, 2005, 2009; ALTENHOFEN, 2013). O perfil dos informantes constitui-se de duas faixas etárias, uma mais velha, acima de 50 anos, migrantes, vivendo há mais de 20 anos nas localidades (topodinâmico), e a segunda, mais jovem, de 18 a 40 anos, filhos de migrantes, nascidos e residentes nos locais investigados (topostático), distribuídos igualmente pelos dois sexos, masculino e feminino, com a menor escolaridade. Compreende-se que o estudo contribuirá para o conhecimento linguístico da realidade local à sociedade e aos estudos dialetais do Mato Grosso e do Brasil.
Palavras-chave: Dialetologia Pluridimensional e Relacional. Contato Linguístico. Norte de Mato Grosso.

VARIANTES TERMINOLÓGICAS DE CONJUNTIVITE E DE ESTRÁBICO NO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Celineide Camões dos Santos

Esta comunicação é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é investigar as variações terminológicas de enfermidades oculares a partir de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Apresentaremos neste recorte da pesquisa os resultados encontrados para as variantes terminológicas conjuntivite e estrábico. O *corpus* deste estudo é constituído por doze inquéritos coletados pela equipe do Projeto ALiB nas cidades de Alagoinhas, de Euclides da Cunha e de Jeremoabo, e analisadas as denominações relacionadas a seis perguntas do Questionário Semântico-Lexical (091-096). Este estudo apresenta como arcabouço teórico-metodológico a Sociolinguística Variacionista Laboviana (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]), Labov (2008 [1972]), e fundamenta-se também na Sociolinguística de Terceira Onda (ECKERT, 2002), além dos estudos de Cabré (1993), Krieger e Finatto (2008), Faulstich (1995) e Cardoso (1996). A metodologia utilizada neste trabalho consistiu nas seguintes etapas: escuta e transcrição das entrevistas; tabulação, descrição e análise dos dados coletados; levantamento de dados lexicográficos; análise contrastiva dos resultados encontrados nesta pesquisa com outros estudos já desenvolvidos. Nesta investigação, observamos que alguns dos participantes entrevistados pelo Projeto ALiB não

souberam nomear determinadas enfermidades oculares, além disso, uma mesma variante era utilizada para se referir a enfermidades diferentes, constatamos ainda que há divergência conceptual entre variantes encontradas nos dados do Projeto ALiB e variantes apresentadas nos dicionários. Desse modo, os resultados deste trabalho buscam ampliar os estudos sobre o léxico das enfermidades oculares, bem como contribuir para as pesquisas desenvolvidas no campo da Sociolinguística, da Dialetologia e da Socioterminologia.
Palavras-chave: Enfermidades oculares. Variações terminológicas. Projeto ALiB.

PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO E VARIABILIDADE ARTICULATÓRIA NA FALA E DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE UM ESTUDANTE EM FASE DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA

Boninne Monalliza Brun Moraes
Débora Pereira Lucas Costa

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre processos de troca de letras na fala e na escrita de um estudante de nove anos, que frequenta o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada de ensino, no município de Sinop-MT. A partir dos preceitos linguísticos de Leonor Scliar-Cabral, Regina Lamprecht, Stella Maris Bortoni-Ricardo e Darcilia Simões, discorre-se sobre a importância do conhecimento fonético e fonológico na formação dos professores que atuam não só nas séries iniciais, mas também ao longo dos ensinos Fundamental e Médio, visto que as trocas são reconhecidas, em sua maioria, em atividades desenvolvidas em sala de aula. Mostra-se importante refletir sobre o acompanhamento profissional na elaboração do diagnóstico e na correção das substituições e variações articulatórias na comunicação da criança em fase de aquisição de leitura/escrita.
Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Alfabetização.

AS DESIGNAÇÕES PARA AS ABÓBORAS NO PORTUGUÊS FALADO NO NORTE DE MATO GROSSO E NO PARANÁ CAIPIRA

Fernando Hélio Tavares de Barros

Este trabalho se ocupa da descrição de fitônimos para a planta que se arrasta pelo chão e produz frutos de diferentes formas. Esse estudo utiliza como dados de análise o repertório semântico-lexical do português falado em duas regiões brasileiras, a saber, o Norte de Mato Grosso e o Oeste do Paraná. As duas regiões possuem um vínculo histórico, uma vez que o Paraná foi território de passagem e de partida de muitos migrantes que se aventuraram migrar para o Mato Grosso. Com vistas a compreender os processos de contato linguístico em curso, a pesquisa utilizou a metodologia da Dialetologia pluridimensional e relacional (RADTKE e THUN, 1996). O estudo se constitui da coleta de dados feita através de um questionário semiestruturado aplicado em quatro localidades. Uma em Mato Grosso e três no Paraná. A pesquisa contou com 21 participantes de duas gerações: jovens e velhos. A análise, por sua vez, inclui a descrição etimológica e os registros na literatura lexicográfica das variantes a partir da pergunta “Como se chama aquela planta, que se arrasta pelo chão e que de seus frutos fazem doces, saladas e cozidos?”. *Abób(o)ra* é a variante mais difundida e espontânea na diatopia. Não obstante, o inquérito recolheu outras denominações minoritárias que possuem raízes em analogias ou no patrimônio dialetal da terra de origem dos informantes.
Palavras-chave: Dialetologia pluridimensional e relacional. Estudo do léxico. Abóboras.

UM CAMINHAR POR ENTRE “TRILHAS” E “PICADAS” NAS DIFERENTES REGIÕES DE MINAS GERAIS

Sânia Fontoura Fernandes
Aparecida Negri Isquerdo

O trabalho discute resultados parciais da pesquisa “Da trilha ao caminho: um estudo do rural e urbano no léxico de falantes da região sudeste do Brasil”, em desenvolvimento como projeto de Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/UFMS/Campo Grande/MS. Propõe-se examinar, neste trabalho, as unidades lexicais fornecidas por falantes naturais de Minas Gerais como denominação para “picada” e “trilha” – perguntas 61 e 62 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), área semântica das *atividades agropastoris* – documentadas pelos pesquisadores do Projeto ALiB em vinte e duas localidades do interior do estado de Minas Gerais. O estudo orienta-se por pressupostos teórico-metodológicos da Lexicologia (BIDERMAN, 2001), da Dialetologia (CARDOSO, 2002; 2010) e da Etnolinguística (COSERIU, 1978; SAPIR 1969) e tem como objetivo examinar os dados documentados do ponto de vista diatópico e léxico-semântico, verificando em que medida fatores espaciais e socioculturais podem influenciar a escolha lexical dos falantes. O levantamento dos dados demonstrou como itens lexicais mais produtivos como resposta para a pergunta 62 (picada): *picada, caminho e trilha;* e para a pergunta 61 (trilha) destacaram-se *caminho*, *carrero, trilha e trilho*. A análise dos dados considera a dimensão semântica, incluindo a questão da semasiologia de unidades lexicais como *caminho* e *trilha,* fenômeno explicável pela questão do distanciamento de referentes rurais por parte de habitantes de meios urbano.
Palavras-chave: Léxico. Picada/trilho. Atlas Linguístico do Brasil.

ANÁLISE DAS ATITUDES FRENTE AOS USOS DO *INTERNETÊS* NO COTIDIANO: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

Priscila Ferreira de Alécio
Débora Santos Oliveira
Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida

O presente trabalho é um recorte dos dados gerados em uma pesquisa que tem como objetivo investigar os usos do *internetês* bem como o perfil que julgam ser utilizador desse recurso, tão atual e prático. Assim, o estudo foi realizado com base nos pressupostos Sociolinguísticos de Bortoni-Ricardo (2011), Lagares (2018), Labov (2007), Tarallo (2007), como também a linguagem virtual, e o uso das tecnologias na escrita, com Lemke (2010), Monte-Mor (2017), Rojo (2012), dentre outros. A metodologia do trabalho consiste na aplicação de um questionário, *Google Forms*, devido às medidas de distanciamento, impostas pela COVID-19, para 16 sujeitos, sendo 8 do sexo feminino e igual número para masculino. O questionário foi composto por 19 perguntas dissertativas, em que os sujeitos exporiam seus julgamentos vividos, bem como o perfil que percebia a recorrência dessa linguagem. A partir desse trabalho, pode-se inferir que alguns já sofreram preconceito pelo uso dessa linguagem, no entanto alguns dizem não utilizar essa linguagem, para evitar possíveis julgamentos.

Palavras-chave: Linguagem. *Internetês*. Preconceito. Sociolinguística.

ET 5 – Análises do discurso, linguagem e historicidade

MULHERES TRANSEXUAIS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE DISCURSO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SINOP

Jordiel Pereira da Silva

Alinhado ao eixo temático cinco ‘Análises do discurso, linguagem e historicidade’, o presente trabalho visa apresentar a análise das interpelações discursivas a respeito do atendimento a pessoas transexuais em um dos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Sinop. Sabe-se que o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou a Resolução nº 2.265/2019, que atualiza as regras para o atendimento médico às pessoas transexuais, haja visto que os órgãos de saúde não consideram relevante ofertar esse apoio a pessoa trans, a pesquisa busca apresentar os aspectos ideológicos presentes nos discursos das pessoas que atendem essa demanda. O aporte teórico que embasa essa pesquisa se apoia nos estudos de Pêcheux (1990), Foucault (1970) e Orlandi (2012), dentre outros. Com base nos autores e nos dados parciais da pesquisa nota-se que os discursos interpelados pelos sujeitos a respeito das pessoas transexuais são históricos, ideológicos e têm sido reproduzidos ao longo dos anos, devido ao padrão pré-estabelecido pelo meio social imposto sobre essa parcela da sociedade que é esquecida, marginalizada e silenciada por não atender aos padrões.
Palavras-chave: Assistência Social. Discurso. Pessoas Transexuais.

IRONIAS CRISTALIZADAS: ESTUDO DO CASO "CAPAZ"

Monica Alvarez Gomes

O presente trabalho pretende revisitar a noção de fórmulas discursivas no sentido de Maingueneau (2006), entendida como expressões que recebem e estão a serviço de efeitos de sentido no interdiscurso, retomando, de alguma forma, outros enunciados. Ainda nesse caminho, sobreleva-se o sentido de percurso nos termos de Krieg-Planque (2010), fundamental para o estudo da fórmula. A circulação das fórmulas pelo interdiscurso pode produzir efeitos de sentido particulares e, assim, dar início a outra fórmula. Observam-se especificamente casos fixos de ironia, com diferentes graus de cristalização, localizadas no nível lexical (cf. Neves, 2006), comuns no discurso jornalístico de opinião. Nesse contexto, são observados casos como *privataria, pedagocrata, pérola e detalhe*, sendo esses dois últimos relevantes para o que se pretende investigar. Acrescenta-se aí o uso popular de "capaz" na cidade de Campo Grande/MS, que parece coincidir com o uso no RS. Como resultado, refletiu-se sobre a relação de determinados usos irônicos de itens lexicais do português como fórmulas discursivas, o que, em uma primeira visada, parece algo contraditório. Somente com a análise e o reconhecimento de sua lexicalização ou fixação em novo sentido é que foi possível desnudar tal associação.
Palavras-chave: Ironia. Fórmula discursiva. Discurso.

MULTIMODALIDADES DE MILITÂNCIA NO *FACEBOOK*:OS DISCURSOS E AS REPRESENTAÇÕES DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO NO BRASIL

Iraci Sartori dos Santos

O acesso as Tecnologias Digitais de Comunicação e, consequentemente, a interação por meio de gêneros multimodais, em redes sociais, possibilitam o compartilhamento de produção e reprodução de ideologias que defendem ou ferem a dignidade humana, dentre outras ações que ampliam o uso da língua/linguagem para militância de causas sociais, políticas e religiosas. Assim é comum encontramos no *Facebook,* por exemplo*,* tanto o discurso que revela racismo quanto o que combate. Nesse contexto, este artigo tem por objetivo apresentar análises de algumas representações discursivas, bem como alguns discursos veiculados por meio de gêneros multimodais no *Facebook,* que descortinam e combatem o racismo no Brasil. Para tanto, constituíram-se como *corpus* de análise, *charges, posts*, vídeo de humor, vídeo de opinião e um fragmento de uma entrevista do reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares-SP, realizada pelo Jornal da TV Cultura. Todos esses gêneros foram retirados do *Facebook*, e as postagens foram realizadas na semana da "Consciência Negra no Brasil" em 2020. Esta pesquisa enquadra-se no perfil de investigação qualitativa e filia-se à perspectiva de Análise Crítica de Discurso, fundamentada na teoria de Fairclough (2003). Os resultados apontam que, em pleno século XXI, ainda predomina o racismo no Brasil e que existe o negacionismo dele, em nosso pais, por parte de alguns governantes e da própria população brasileira. Acredita-se que este trabalho possa contribuir para a aproximação da teoria e prática na área dos estudos linguísticos, revestindo-se de função crítica, em debate e combate aos discursos de racismo no Brasil.

Palavras-chave: Racismo. Gêneros Multimodais. Análise Crítica do Discurso.

A VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER E O PL 087/2019: DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA A OUTROS ESPAÇOS URBANOS

Andressa Salerno
Flávio Silveira da Costa

A violência contra à mulher se manifesta em diferentes espaços e formas, o que revela a vulnerabilidade social da mulher herdada pelo modelo patriarcal historicamente constitutivo da sociedade. Esta pesquisa tem por objetivo analisar, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso pecheutiana, a fala do vereador Luciano Chitolina durante a votação do Projeto Lei 087/2019, de autoria da vereadora Branca, na Câmara Municipal de Sinop, que propunha auxílio às mulheres em situação de risco em bares, casas noturnas e restaurantes. Ao dizer que "O problema maior da violência à mulher é a violência doméstica. [...] pouco se vê violência em estabelecimentos comerciais", o vereador apresenta uma tomada discursiva que, se não nega, minimiza a violência acometida às mulheres em outros espaços urbanos. Este estudo se apoia na perspectiva teórica dos sentidos em fuga, proposto por Eni Orlandi na obra organizada por Guilherme Carrozza (2012), ao tratar da mobilização de sentidos, entre a polissemia e o silêncio, sobre o tema da violência contra à mulher no contexto apresentado. O material de análise se constitui pelos vídeos da sessão pública de votação, transmitida pela emissora TV Câmara Sinop, disponíveis na *web*, além de material bibliográfico teórico referente ao assunto. Os resultados parciais indicam para a mobilização dos sentidos de

violência contra à mulher para a exclusividade do ambiente doméstico, na perspectiva do sujeito discursivo que, ao silenciar a violência acometida às mulheres em outros espaços, pretende inviabilizar a aprovação do PL 087/2019.
Palavras-chave: Violência contra à mulher. Sentidos em fuga. PL 087/2019.

DISCURSO POLÍTICO NAS REDES SOCIAIS: CAMPANHA ELEITORAL EM TEMPO DE PANDEMIA

Bianca Silvino Magalhães

Com o intuito de atender ao Eixo Temático "Análises do discurso, linguagem e historicidade", o estudo propõe-se a analisar os sentidos do discurso de figuras políticas nas plataformas digitais durante a campanha política de 2020, em Sinop, Mato Grosso. Juntamente com a evolução tecnológica e digital, as redes sociais permitem aos usuários o compartilhamento de ideias e informações, o que facilita e aproxima as interações entre candidatos e eleitores. Observou-se que o uso das redes sociais foi impulsionado no contexto de pandemia da COVID-19, aproximando os eleitores e candidatos. Essas ferramentas servem para a construção das percepções do público que o acompanha, influenciando na construção de seus posicionamentos em rede, na interpretação do indivíduo e consequentemente, no voto nas urnas. Este estudo ancora-se como teoria e método a Análise de Discurso sobre as perspectivas do filósofo francês Michel Pêcheux (2014) e da pesquisadora brasileira Eni Orlandi (2004) abordando as construções de sentidos e interpretação, através dos pronunciamentos presentes nas plataformas digitais durante a campanha política de Sinop em 2020, que foram fundamentais no resultado das eleições para prefeito. O trabalho é desenvolvido mediante o método descritivo de natureza qualitativa, caracterizada pela observação, pela coleta de informações e pela interpretação dos fenômenos observados na realidade estudada. A presente pesquisa faz parte Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem (GEdEL), certificado pelo CNPq – UNEMAT.
Palavras-chave: Análise de Discurso. Tecnologias digitais. Campanha eleitoral.

DISCURSOS SOBRE A ACESSIBILIDADE PARA OS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA DE SINOP-MT: AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM FOCO

Ana Paula de Souza Pereira
Sandra Luzia Wrobel Straub

O presente estudo é um recorte da dissertação de metrado intitulada "Acessibilidade para os Surdos na saúde pública de Sinop-MT: os efeitos de sentido desse processo". Nesse sentido, o objetivo deste recorte é abordar como se configura o uso de tecnologias assistivas no atendimento para as pessoas surdas nas unidades de saúde da cidade de Sinop-MT. O percurso teórico, metodológico e analítico se pauta na Análise de Discurso Materialista Histórica. Sendo assim, traz-se discursos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com 4 profissionais da saúde, sendo: 1 médico, 1 enfermeiro e 2 recepcionistas. Além destes, entrevistou-se 2 Surdos pertencentes à comunidade surda da cidade mencionada, e foi realizado uma observação da estrutura física e acessível dos locais. Com base nessa trilha investigativa, percebeu-se que, ainda, há poucos recursos tecnológicos disponibilizados no setor em questão. Por outro lado, os discursos dos entrevistados apontam sentidos que

compreendem a tecnologia como um suporte imprescindível para a promoção da acessibilidade com maior autonomia nos atendimentos de saúde.
Palavras-chave: Acessibilidade. Análise de discurso. Surdos. Tecnologias Assistivas.

ET 6 – Estudos de literatura comparada

UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA ENTRE A POESIA CONFISSÃO DO LATIFUNDIO DE PEDRO CASALDÁLIGA E A PINTURA ELEMENTOS DA FLORESTA DA ARTISTA PLÁSTICA MARI BUENO

José da Silva Araújo Júnior

Este estudo possui caráter bibliográfico e tem como escopo tratar de aspectos que auxiliem a aplicação da semiótica nas relações interartes que envolvam o texto literário e a pintura, bem como ressaltar as particularidades dessa análise. Dessa forma, realizar-se-á um estudo comparativo entre a poesia *Confissão do Latifúndio*, do poeta Pedro Casaldáliga (2006) e a pintura de Mari Bueno, denominada *Elementos da Floresta*, que tratam, cada uma a seu modo, de realidades distintas que possuem pontos de contato no campo da significação. De igual forma, será feita uma análise do "Sagrado e do Profano" na poesia de Casaldáliga, onde será possível questionar, inclusive, as aparências de Jesus Cristo e de Maria, bem como o papel da mulher na cultura indígena, negra, ribeirinha e na sociedade contemporânea. Além disso, o presente estudo fará um panorama da poesia e da pintura sacra, dando destaque ao movimento renascentista como consolidação do cristianismo e a intensa relação entre as artes. Por derradeiro, tratar-se-á também da poesia sacra no Brasil, fazendo um estudo sobre os principais autores e os principais pintores que marcaram nossa história. Portanto, o exame dessas duas áreas de conhecimento, será feita a luz da semiótica, especialmente amparada pelas contribuições de Greimas (1917-1992) e Santaella (2008). Sendo assim, o processo de transmutação da obra literária numa pintura, além de promover a verossimilhança dos fatos, desempenha um papel transformador que pode convergir para um mesmo fim, humanizar e transformar o indivíduo e, consequentemente, mudar o meio no qual está inserido.
Palavras-chave: Semiótica. Poesia. Pintura.

"FACA A LASER CORTA ATÉ A VIDA!": A PRESENÇA DO TRÁGICO NO CONTO "MARIA: DE CONCEIÇÃO EVARISTO"

Adeilton Alexandre da Silva

Essa pesquisa tem por finalidade, propor uma análise que busque apontar a presença do trágico na literatura contemporânea. A partir do conto intitulado "Maria", que está inserido na coletânea *Olhos D'água* (2015), de Conceição Evaristo, verificou-se a necessidade de se discutir sobre a extrema violência a qual é submetida uma parcela da sociedade brasileira. Esta análise, portanto, será um estudo organizado, com a finalidade de apontar o preconceito racial e a discriminação que a sociedade afro-brasileira, configurada no corpo da protagonista Maria, enfrenta cotidianamente. Além de apresentar um uma discussão que pense na construção histórica da imagem do negro na sociedade brasileira e buscar um entendimento para essa realidade que perdura na realidade social brasileira. A pesquisa toma como base teórica, os estudiosos que se debruçaram a escrever sobre a identidade negra, afrodescendência e a formação nacional, sobre isso, apresento os principais teóricos desta

esteira, que estarão presente no embasamento deste artigo: Stuart Hall (2003), Zilá Bernd (1988) e Josué Montello (1985). A ideia de que a violência imposta ao corpo da personagem protagonista é uma forma de tragédia, dialoga com o conceito de trágico proposto por Terry Eagleton na obra *Doce violência: a ideia do trágico* (2013) e a obra *Tragédia Moderna* (2011), de Raymond Williams

ALDA LARA E NOÉMIA DE SOUSA: VOZES DA RESISTÊNCIA

Jaqueline da Silva Oliveira

Esta comunicação tem como objetivo, analisar e comparar, vida e obra de Noémia de Sousa (1926-2002), poeta moçambicana e Alda Lara (1930-1962) poeta angolana, importantes figuras da literatura nacionalista em ambos os países. Duas vozes que rompem o silêncio a fim de denunciar o regime colonial e conclamar por legitimidade e igualdade. Nesse sentido, tanto a obra de Alda Lara, quanto a de Noémia de Sousa, reascende uma discussão de resistência a sistemas de opressão. Para o desenvolvimento da oficina será apresentado e analisado poemas do livro "Sangue Negro" de Noémia de Sousa e textos de "Poema" de Alda Lara, apresentados por exposição em slide. Para enriquecimento do estudo usaremos como referencial bibliográfico textos de estudiosos como: Francisco Noa (2016), Octávio Paz (1994) Alfredo Bosi (1983), Antônio Candido (2010) José Luís Cabaço (2010) e Carlos Ervedosa (1974).
Palavras-chave: Alda Lara. Noémia De Sousa. Resistência.

A POESIA SURREALISTA: APROXIMAÇÕES DO AUTOMATISMO PSÍQUICO COM A PSICANÁLISE

Rodrigo Fernandes Ferreira Brito
Vinícius Carvalho Pereira

O Surrealismo iniciou-se no início do século XX com André Breton explorando o desenvolvimento do pensamento na escrita literária. Um dos princípios da vanguarda artística era a indiferenciação entre a vida e o sonho, por isso o presente artigo visa avaliar a conexão entre a escrita automática (automatismo psíquico) e o inconsciente. Ciente de que a Psicanálise e a poesia surrealista surgiram na França praticamente no mesmo contexto histórico, ressalta-se a escrita literária como uma experiência de ruptura entre o normal e o patológico, analisando o método do surrealismo em diálogo com o método psicanalítico da associação livre. Freud (1996) considera o poema como a socialização das fantasias, do mesmo modo que Breton (1924) exalta a onipotência do sonho. Sendo assim, utiliza-se o poema "Visão 1961", de Roberto Piva (2009) para exemplificar as relações entre Psicanálise e o Surrealismo com o propósito de compreender o processo inconsciente da formação do sonho e suas convergências com o fazer poético.
Palavras-chave: Poesia. Psicanálise. Surrealismo.

ZOOLITERATURAS FANTÁSTICAS EM CONTOS DE MURILO RUBIÃO E SANTIAGO VILLELA MARQUES

Rosana de Barros Varela

Pretende-se, neste trabalho, analisar a presença animal nos contos “Os dragões” (2010) e “O bom dragão” (2010), de Murilo Rubião e Santiago Villela Marques, respectivamente. Considerando-se a presença de animais fantásticos nessas narrativas, optou-se por uma abordagem pautada nos “estudos animais”, cuja discussão se apoia em dois eixos: um relativo ao animal em si; e outro inerente à animalidade, centrado nas relações entre homens e animais. No Brasil, destacam-se os estudos de Maria Esther Maciel (2011; 2016) a respeito da Zooliteratura, termo considerado mais abrangente para discutir sobre as representações animais na literatura. Em se tratando da Zooliteratura Fantástica, Jorge Luís Borges (1957) propôs uma divisão em dois tipos de zoologia: a da realidade, constituída por animais existentes; e a dos sonhos, constituída por animais fantásticos, caso em que se enquadram as duas narrativas em estudo. No conto de Rubião, sobressaem os aspectos da animalidade, uma vez que os dragões se integram a uma sociedade formada por seres humanos e com estes mantêm uma complexa relação. Quanto ao conto de Marques, o universo desses animais fantásticos é povoado exclusivamente por outras espécies pertencentes à categoria dos animais existentes. Entretanto, em ambas as narrativas, os dragões apresentam um comportamento análogo ao dos humanos, permitindo classificá-los como animais fantásticos e, ao mesmo tempo, fronteiriços.

Palavras-chave: Zooliteraturas Fantásticas. Murilo Rubião. Santiago Villela Marques.

ET 7 – Teoria e crítica literária

“MÃE SUSANA”: A EXPRESSIVIDADE FEMININA PRETA NO ROMANTISMO BRASILEIRO

Pedro Ferreira Cândido

Este trabalho objetiva tecer reflexões acerca das relações histórico-sociais que constituem o romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, no que tange à representação da mulher e do negro no romantismo brasileiro, a partir da personagem “Mãe Susana”. O aporte teórico constitui-se de estudos que enfatizam a relação entre Literatura, Sociedade e História, como Benjamin Abdala Júnior (2007); Alcmeno Bastos (2007); João Batista Cardoso (2016 e 2018); Alfredo Bosi (2002 e 2013) e Antonio Candido (1989, 2000). Concebido e publicado sob a égide romântica, Úrsula é um romance de caráter abolicionista, que apresenta a escravidão sob a ótica do negro, ao conceder a voz ao escravo, preocupa-se com a História, ao manter o elo com a África e a consciência de suas raízes, ao evidenciar a importância da preservação dos valores, memória e cultura africanos, destacados pelas personagens “Mãe Susana”, “Antero” e “Túlio”. Configura-se, também, em um palco de denúncias, sobretudo no que se refere às injustiças sofridas pelas minorias como o negro e a mulher em uma sociedade conservadora, patriarcal e escravagista. Maria Firmina dos Reis, a primeira escritora preta brasileira, ousou ao produzir uma narrativa que questiona os preceitos da sociedade brasileira oitocentista, inserida em um contexto social em que a mulher era considerada desprovida de intelectualidade e, portanto, submissa e subserviente ao homem e à sociedade patriarcal. A

narrativa constitui-se um ato transgressor, de coragem, pelo qual a autora almejou fazer uma possível intervenção em relação aos limites sociais impostos à mulher e ao negro.
Palavras-chave: Afro-brasileira. Literatura e sociedade. Maria Firmina dos Reis.
(Apoio: FAPEMAT – Processo 0339672/2020)

NOMADISMO E ERRÂNCIA EM *MATRINCHÃ DO TELES PIRES*

Rosane Gallert Bet

Este trabalho busca analisar o romance *Matrinchã do Teles Pires* do escritor Luiz Renato de Souza Pinto, publicado em 1998 pela editora Entrelinhas. Partindo dos processos de migração e colonização da região norte do estado de Mato Grosso durante o regime militar que tinha por objetivo a ocupação das fronteiras brasileiras, a obra propõe uma reflexão acerca das características nômades e errantes de suas personagens. Num processo de revivescência dos mitos primitivos, representados por personagens sulistas que migraram para o Centro-Oeste em busca da terra prometida, ou pelo ir e vir do andarilho e do caminhoneiro que se fazem errantes numa eterna busca de si mesmos, a obra traz um diálogo entre a narrativa ficcional e narrativa factual. Desta forma, a história é revisitada permitindo novos olhares a partir da representação das personagens que no ir e vir do tempo e do espaço emolduram a narrativa.
Palavras-chave: *Matrinchã do Teles Pires*. Nomadismo. Errância.

VOZES DA SUBALTERNIDADE: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE DA MULHER NEGRA NOS CONTOS DE SANTIAGO E EVARISTO

Paulo Marchiori Corte

Este trabalho tem como objetivo principal uma análise comparativa entre os contos “Shirley Paixão**”,** um dos treze contos da obra Insubmissas lágrimas de mulheres (2016), da escritora mineira Conceição Evaristo, e “A palavra”, o primeiro dos 12 contidos na obra Sósias (2015), de Santiago Villela Marques, escritor paulista, que produz sua literatura em Mato Grosso. Procura-se analisar nestes contos o retrato da insubmissão da mulher negra e periférica, exposta aos diferentes tipos de violências. Shirley Paixão, mulher que resiste à violência doméstica, e sexual perpetrada pelo pai sobre a filha e Dona Nazária, a mãe periférica, que sofre com as violências doméstica e físico-simbólica, a última exercida pelas leis do tráfico, à qual resiste e “desafia” para manter seu filho, o único sobrevivente da família, junto a si. O suporte teórico constitui-se das reflexões sobre a representação de questões políticas e sociais, como, o racismo, a violência e a desigualdade, de Antonio Candido (2000), Alfredo Bosi (2013) e Benjamin Abdala Júnior (2007), bem como dos estudos e pesquisas, acerca do processo de afirmação da identidade e cultura afro-brasileiras por meio da literatura, de Stuart Hall (2003), Paul Ricouer (2007) Homi Bhabha (2012). Os contos de Conceição Evaristo e Santiago Villela Marques trazem a mulher preta e a periférica como protagonistas de sua própria história, da construção de sua identidade, da (re)leitura de sua realidade, como forma de resistência e insubmissão.
Palavras-chave: Desigualdade social. Gênero. Racismo

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ESTÁTUAS DE SAL, DE EVEL ROCHA

Maria Luiza de Medeiros Monteiro

Na obra cabo-verdiana *Estátuas de Sal* do escritor Evel Rocha nota-se vários casos sobre a violência de gênero, diante da mulher e do homossexual disseminadas por meio do estupro, da violência física, verbal, psicológica e até simbólica, que se apresentam de forma cultural vinculadas as ideologias, perpetuando-se com mais intensidade nos âmbitos familiares. Assim, essa pesquisa tem como objetivo mostrar a violência de gênero que abrange o romance *Estátuas de Sal*, sempre causada pelo olhar identitário machista-patriarcal sólido e inquestionável, que se alastra em inúmeras sociedades. O presente trabalho contou com a contribuição teórica de autores como BOURDIEU (2012), BEAUVOIR (2000), GOMES (2008), entre outros.
Palavras-chave: *Estátuas de Sal*. Gênero. Violência.

O SAGRADO E O PROFANO NA OBRA *A RELÍQUIA*: A PARÓDIA COMO RECURSO ESTRUTURADOR DO ROMANCE DE EÇA DE QUEIRÓS

Bruno Borguetti Lara

Esta pesquisa foi defendida em 2015 como Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Letras na Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus de Sinop sob o título *O sagrado e o profano na obra* A relíquia*, de Eça de Queirós*, e apresentada ainda na forma de pré-projeto da monografia no ano de 2013 na décima primeira edição deste mesmo evento. Inicialmente, deve-se dizer que este trabalho objetiva analisar a presença do sagrado e do profano no referido romance do escritor português Eça de Queirós, a partir em particular do emprego da paródia como recurso estruturador da narrativa. Para isso, em um primeiro momento, conceitua-se o significado dos termos "sagrado" e "profano", passo necessário para que se compreenda de que maneira o texto literário em estudo dessacraliza a figura de Cristo ao revelar que sua ressurreição não ocorrera. Na segunda etapa da análise, por seu turno, o estudo demonstra de que modo o trabalho queirosiano, ao não permitir que Jesus ressuscite, acaba, de forma distinta do que se expõe na primeira parte da pesquisa, sacralizando-o ao dessacralizá-lo. Ao longo da terceira parte deste texto, aponta-se, por fim, como a paródia seria utilizada, no romance de Eça, para, a um só tempo, profanar o Evangelho e sacralizá-lo por meio da dessacralização, estruturando o enredo romanesco.
Palavras-chave: O sagrado e o profano; paródia; *A relíquia*.

ÓRFÃOS DO ELDORADO: REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM DINAURA SOB A PERSPECTIVA DO NARRADOR LOUCO CONFESSO

Gisele Cristina Kraeski

A personagem de ficção na narrativa de Milton Hatoum apresenta complexidade ímpar para o estudo das representações no texto literário. Buscando compreender a relação entre a representação da personagem Dinaura de Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum, e a voz narrativa da personagem Arminto Cordovil, narrador que se professa louco à sombra de um jatobá recontando constantemente a mesma história de busca amorosa interminável por

Dinaura, este trabalho visa perceber como se dá a construção dessa voz louca em consonância com a representação feita pelo narrador da personagem órfã Dinaura. Serão utilizados para a análise Candido (1974), Silva (2015), Perrot (2003) e Sant'Anna (2012). A mulher indígena é representada pelo olhar outro do explorador que deseja possuí-la como a um objeto só seu e a impossibilidade dessa posse que não consegue se concretizar no nível da exclusividade torna este explorador desprovido de lucidez e exposto ao ridículo.
Palavras-chave: Representação da mulher indígena; Milton Hatoum; Narrador.

APROXIMAÇÕES DO FANTÁSTICO EM "O CABELO DE NORMINHA", DE EDUARDO MAHON E "A MENINA DE LÁ", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Giselli Liliani Martins

Este trabalho analisa as figurações dos elementos fantásticos nos contos *A menina de Lá* (1967), de Guimarães Rosa e *O cabelo de Norminha* (2018), de Eduardo Mahon, e integra uma pesquisa de mestrado em andamento, intitulada "LITERATURA CONTEMPORÂNEA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: Tendências do fantástico em *Azul de fevereiro*, de Eduardo Mahon". Assim, objetiva-se demonstrar como o conto de Mahon (2018) atualiza o de Rosa (1967) e como o elemento insólito figura no texto da tradição e no contemporâneo. A relevância da pesquisa se baseia na possibilidade de reflexão acerca da fronteira existente entre vida e morte e suas consequências no comportamento das pessoas, especialmente no que se refere a certas formas de exploração, sejam financeiras, morais ou religiosas. Nesse sentido, um dos aspectos relevantes nos textos é o fato de que, antes e após a morte da personagem principal, nota-se uma busca das demais personagens em torno das mencionadas questões, comportamento que se aproxima, por vezes, da realidade. Com isso, evidencia-se a fratura que a literatura fantástica insere no real, possibilitando-se validar outra realidade, mesmo que não concebida como racional. A base teórico-metodológica partirá dos estudos de Todorov (2004), Furtado (1980), Piglia (2004), Roas (2014) e Chiampi (2015), dentre outros relevantes. Com a conclusão dessa pesquisa, espera-se contribuir com os estudos inerentes à literatura fantástica, tendo em vista que ela oportuniza ao sujeito expressar e refletir sobre seus anseios, antes enclausurados pela força da razão.
Palavras-chave: Literatura fantástica. Atualização do conto. Eduardo Mahon.
(Apoio: CAPES – Código de Financiamento 001).

FEMININO E SIMBÓLICO EM "NÃO PRESTA PRA NADA" DE MARTA COCCO

Luana Grassi da Silva

É inegável que por muito tempo a mulher e temáticas relacionadas ao gênero feminino eram inexploradas na literatura, pois como afirma Zolin (2019, p. 319): "Historicamente, o cânone literário, tido como um perene e exemplar conjunto de obras-primas representativas de determinada cultura local, sempre foi constituído pelo homem ocidental, branco, de classe média/alta; portanto, regulado por uma ideologia que exclui os escritos das mulheres, das etnias não-brancas, das chamadas minorias sexuais, dos segmentos sociais menos favorecidos etc.". Diante disso, é valido salientar que a obra em questão é de produção artística mato-grossense, sendo essencial para construção de uma identidade local. Propõe-se, nesse trabalho, apresentar uma análise dos contos "Cinco Marias" e "Palavra difícil", presentes na

obra Não presta pra nada (2016) de Marta Helena Cocco. Propõe evidenciar como a mulher e o simbólico aparecem nos textos narrativos selecionados. Dentre as referências utilizadas para fundamentar essa pesquisa, destacam-se Bourdieu (2002) e Jung (2008) que abordam o simbólico e Nye (1995) e Zolin (2019) que abordam a questão do feminino na literatura. Vale ressaltar, também, que se trata de uma escritora contemporânea e que está pesquisa é inédita. (Apoio: FAPEMAT – Processo 0411485/2020)

A CONSTRUÇÃO DO MÚLTIPLO FEMININO EM *NÃO PRESTA PRA NADA* DE MARTA HELENA COCCO

Solange Correia de Lima

Este trabalho está alinhado ao (CONAELL) Eixo Temático 07 Teoria e crítica literária, e tem como objetivo analisar os aspectos que compõem o universo feminino presente nos contos *O Bordado e Chuva Benta.* Propõe-se ainda demonstrar de que forma a Literatura de autoria feminina influencia na construção das personagens femininas, uma vez que a autora sendo mulher tem legitimidade para tal feito, tornando a obra o mais verossímel possível. Assim, a narrativa com foco no feminino, representa a mulher como ela é na sua essência. Para embasar esta pesquisa utilizou-se os estudos de Antonio Candido (2011) que aborda a Teoria da narrativa, Julio Cortázar (2009) que trata da expressão literária do conto e aborda as estruturas das narrativas em prosa e Lúcia Osana Zolin (2009) que aborda a questão do feminino na literatura. Esta pesquisa é um recorte do projeto de mestrado A construção do múltiplo feminino em **Não presta pra nada** de Marta Helena Cocco e faz parte do Grupo de Pesquisa Estudos Comparativos de Literatura da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Palavras-chave: Literatura feminina. Múltiplo feminino. Conto

"O ENIGMA DE VIOLETA H": QUESTÕES DE IDENTIDADE E SEXUALIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Julianna Alves Bahia

Este trabalho tem como objetivo analisar a narrativa "O enigma de Violeta H", um dos quatorze contos que compõem a obra Buquê de Línguas da escritora Tereza Albues. Pretende-se mostrar como a literatura constitui-se um suporte para proporcionar momentos de reflexão a respeito de problemáticas relacionadas à identidade sexual, posto que estas, permeiam a realidade de muitos jovens. A autora se utilizou de um cenário familiar, comum em nossa sociedade, para colocar em discussão um assunto tão debatido atualmente, mas, infelizmente, ainda pouco tolerado e pouco respeitado por alguns. A fim de demonstrar como os conflitos de identidade sexual de uma jovem podem interferir na sua vida como um todo, a obra discute temáticas como preconceito, *bullying* e o medo do desconhecido. Através das dificuldades que a menina Violeta passa na escola, por se sentir diferente, por não se identificar com as colegas, resultando em um isolamento social, é possível utilizar o texto literário como um meio para debater questões sociais. O aporte teórico constitui-se das reflexões teóricas sobre a importância da literatura na formação humana com Antonio Candido (1995) e Tzvetan Todorov (2009), assim como identidade, apresentada por Stuart Hall (2006), Paul Ricouer (2007) e literatura e sociedade com Antonio Candido (2008). A obra de Albues reafirma a necessidade de se colocar em pauta uma problemática muito vivenciada

nas escolas de educação básica, visto que as questões de gênero, vivida pela protagonista do conto, é também algo muito comum entre os jovens da mesma idade de Violeta H.
Palavras-chave: Literatura. Identidade. Sexualidade.

UMA PERSPECTIVA DO CONTO *A QUEDA DA CASA DE USHER* SEGUNDO O FORMALISMO RUSSO

Izabela Secco
Henrique Roriz Aarestrup Alves

O objetivo deste estudo é apresentar uma análise crítica do conto "*A queda da casa de Usher*" de Edgar Allan Poe de acordo com a estética proposta pelo formalismo russo, observando elementos presentes em seu enredo e narrativa que evidenciem dispositivos empregados na construção do texto de acordo com a literariedade e o estranhamento propostos pelos formalistas e verificados por autores como Furtado (1980), Lovecraft (1987) e Todorov (1992), que discorrem sobre conceitos pertinentes ao estranho e fantástico na literatura. Evidenciou-se por meio desta análise, que o conto "*A queda da casa de Usher"* representa através de seus parágrafos, um enredo que demonstra enorme similaridade com o mundo real, apresenta aspecto soturno e gótico, intertextualidade, narrativas com duplicidade interpretativa e que causam estranheza no leitor, funcionando como dispositivos para o exercício da alegoria, tal qual sugerido pelas análises formalistas verificadas. Esta pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa de Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas. Certificado pelo CNPq – Unemat.
Palavras-chave: Formalismo Russo. Edgar Allan Poe. Literariedade.

LITERATURA E DITADURA: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA E REPRESSÃO EM *A NOITE DA ESPERA* DE MILTON HATOUM

Laise Cristina Almeida

O objetivo precípuo deste trabalho consiste em refletir acerca da repressão, tortura e violência instauradas pela ditadura militar representadas por Milton Hatoum no romance A noite da espera (2017), primeiro livro da trilogia O lugar mais sombrio, pelo viés das relações entre Literatura, História, Política e Sociedade, tangenciando as acepções de memória e identidade, apresentadas por estudiosos como: Benjamin Abdala Júnior (2007); Alfredo Bosi (2013); Antonio Candido (2000), Jacques Le Goff (2003); Stuart Hall (2006); Paul Ricoeur (2007) e Edward Said (2003). A narrativa selecionada acolhe a temática social em sua configuração textual para transformá-la em ficção, porém não basta conceber o romance apenas como denúncia, é preciso perceber como esta visão crítica se constrói sem prejuízos à estética. Hatoum ultrapassa as particularidades de um romance-denúncia da Ditadura Militar, atentando para a reflexão sobre as cicatrizes que ficaram daquele período sombrio, que reabrem a cada lembrança e/ou menção do retorno de fatos que não se consegue sepultar, memórias que devem ser ativadas para que não se repita. Ao discutir a ficcionalização e o tratamento estético dado ao material histórico-social, deve-se enfatizar a importância da memória no processo de (de)formação da identidade da juventude brasileira das décadas de 1960 e 1970, reconstituído na narrativa em discussão. Quanto à formação da identidade, A

noite da espera manifesta os traços do momento histórico e da realidade política e social nela abordados.
Palavras-chave: Ditadura Militar. Política. Sociedade.
(Apoio: FAPEMAT – Processo 0339692/2020)

A CONSTRUÇÃO DO SENSORIAL DAS PERSONAGENS FEMININAS NA NARRATIVA "DÃO-LALALÃO", DE GUIMARÃES ROSA

Jacqueline de Sousa Miranda
Silvio de Oliveira Holanda

Embasado pelo estudo hermenêutico triádico da Estética da recepção, sistematizado do teórico Hans Robert Jauss (1921-1997), reputado pelo próprio estudioso como sendo efetivo e suficiente para realizar uma interpretação de qualquer texto, em função da ação coadunada de seus elementos — compreensão, interpretação e aplicação — o presente trabalho tem como objetivo mostrar os resultados aos quais se chegou a partir do diálogo multifacetado e estético sensorial que se estabeleceu com a narrativa "Dão-lalalão", primeiramente, publicada no primeiro volume de *Corpo de bai*le (1956) como a quinta de sete narrativa e, posteriormente, em *Noites do sertão* (1956) juntamente com "Buriti". Alicerçado em pesquisas de caráter bibliográfico, que analisa a construção da personagem feminina rosiana (Doralda), com base em suas convivências com outros indivíduos, constituindo relações sociais de fundamental importância para a maturidade psicológica de cada personagem inserido na narrativa. Na obra em questão o leitor acompanha a viagem de Soropita, um ex-boiadeiro que se assentou num vilarejo no interior do sertão e casou-se com Doralda, uma ex-prostituda. Aos poucos, durante o regresso para sua casa, entregando-se a um estado de sonolência. No decorrer do trajeto, o protagonista, deixa-se levar pelas suas memórias, numa espécie de fluxo entre o monólogo interior da personagem e a voz do narrador. O passado dos dois é o ponto de tensão da narrativa, e, durante boa parte da obra, o vaqueiro preocupa-se em esconder ou até mesmo esquecer a origem de ambos, temendo que os outros percam o respeito e passem a ameaçar a reputação que construiu, mesmo tendo casado conforme a lei civil. O desenvolvimento do estudo dar-se-á, especificamente, por meio da interpretação do personagem Doralda, e da forma como Guimarães Rosa o constrói como uma personificação da mulher que usa seus conhecimentos para seduzir e controlar o homem que ama através dos sentidos, levando em consideração seu convívio e seu entendimento em relação ao outro.
Palavras-chave: "Dão-Lalalão"; Guimarães Rosa; Personagem;

APONTAMENTOS SOBRE GÊNERO EM HERCULINE BARBIN

Marcella Duarte Vieira Pessoa
Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira

Herculine Barbin uma hermafrodita que nascida no século XIX, vivenciou problemas sobre a questão de gênero, durante toda sua existência. Antes de suicidar-se, escreveu 'suas confissões' em um diário no ano de 1868. Posteriormente, tornou-se uma autobiografia publicada por Michael Foucault, na qual, o autor relata de forma crítica a busca de Herculine pela identificação do seu 'verdadeiro' gênero (sexo). Sendo assim, o objetivo desta discussão é realizar uma análise da obra Herculine Barbin: o diário de um hermafrodita, sob o viés

conceitual de gênero, identidade e poder aclaradas pelos estudos de Judith Butler, Michel de Foucault, Stuart Hall e outros teóricos que se fizerem necessário. Para tanto, foi realizada a leitura da autobiografia versão traduzida por Irley Franco, no ano de 1982. Em uma análise preliminar, conclui-se que na busca por sua identidade de gênero, Herculine Barbin que no fim de sua vida era conhecido como Abel Barbin, seguiu na busca pela compreensão do seu corpo, seus sentimentos, suas dores que lhe causaram grandes constrangimentos, enfim, sua identidade. Constrangimentos estes causados por imposição dos poderes sociais, políticos e religiosos.

Palavras-chave: Diário. Identidade de gênero. Poder.

VESTÍGIOS DO FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO NO CONTO "A MANCHA NA FAMÍLIA" DE EDUARDO MAHON

Sandra Maria Alves de Souza

Este estudo objetiva analisar o conto *A Mancha na Família*, publicado na coletânea da obra *Contos Estranhos* (2017), do escritor mato-grossense Eduardo Mahon. Pretende-se, neste estudo, dar destaque ao conteúdo temático presente nessa trama contemporânea, bem como apresentar elementos do fantástico na construção da narrativa ficcional dramática partindo do verossímil para o inverossímil envolvendo a personagem num conturbável processo de mudança da sua própria identidade que transforma sua vida. Busca-se explicitar uma breve contextualização sobre o gênero conto bem como demostrar como o elemento fantástico se apresenta na construção do texto literário modificando a trama narrativa em destaque. Para isso, buscamos fundamentar nos pressupostos de alguns teóricos que abordam sobre a teoria do conto como Ricardo Piglia (2004), Júlio Cortázar (2006), Nadia Gotlib (2006) e César Aira (2007), da estrutura da narrativa Arnaldo Franco Junior (2005) e do fantástico contemporâneo na construção do texto Todorov (1975), Selma Rodrigues (1988) e David Roas (2014) entre outros contribuem para essa reflexão. Essa é uma pesquisa qualitativa de cunho crítico reflexiva sobre questões que envolvem o texto desse escritor. Os resultados contribuem diretamente para uma compreensão da análise do conto contemporâneo voltados aos pesquisadores, estudantes e leitores desse gênero.

Palavras-chave: Conto contemporâneo. Narrativa fantástica. Eduardo Mahon.

VLADIMIRO CAPOSSO: O PROCESSO DE (DES)(RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE *PREDADORES*

Jesuino Arvelino Pinto

O propósito deste trabalho consiste em analisar o romance Predadores, de Pepetela, buscando apreender as formas de representação da condição itinerante que muitos grupos sociais se submetem em função das consequências de revoltas, guerras, modos de governo autoritários e mesmo de acidentes naturais. Nossa proposta, ainda, visa à reflexão acerca da reestruturação das memórias na formação da identidade de um povo, tendo a personagem Vladimiro Caposso, como elemento catalisador da trama demarcada temporalmente entre 1974 a 2004. Ao desvendar a arquitetura da narrativa, enfatizaremos seus motivos temáticos e aspectos formais, em que o diálogo com a realidade confirma o conflito social como base central, que, conjugado com o tratamento poético da linguagem, resulta na composição

estética. Em Predadores, a estruturação textual gira em torno de um eixo social e desvela a trama das relações que subjugam o homem, expondo-o à dominação e à exploração; além de situá-lo no centro das lutas desiguais de classes. O suporte teórico constitui-se em estudos que permeiam a relação Literatura, História, Política e Sociedade, perpassando pelas acepções de memória e identidade, como: Benjamin Abdala Júnior (2007); Alfredo Bosi (2002 e 2013); Antonio Candido (2000); Stuart Hall (2006); Jacques Le Goff (2003) e Paul Ricoeur (2007). O conjunto da produção literária de Pepetela nega o dogmatismo e propõe uma dinâmica sempre de forma dialógica, não como um discurso da certeza, mas como o discurso da reflexão, no qual o homem cria seus ideários, características e sentimento de pertencimento a uma coletividade.
Palavras-chave: Literatura e Vida Social. Memória. Identidade.

ET 8 – Literatura infantil e juvenil

PROTAGONIZAÇÃO TEXTUAL: A LEITURA E PRODUÇÃO SOB O ENCANTO DA LITERATURA

Marciana Teixeira de Gois

Os professores de Língua Portuguesa priorizam a gramática em suas práticas pedagógicas. À Literatura, quando abordada, dispõem pouco tempo e dão ênfase a exercícios que visam a sistematização da língua. No entanto, a Literatura tem função essencial na formação escolar e humana dos estudantes. Diante dessa questão este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual 19 de Maio, no município de Alta Floresta – MT, com uma turma de 9º ano e buscou a experiência do literário proposto por Cosson (2018), através do letramento literário. Teve como instrumento de intervenção pedagógica uma sequência básica desenvolvida com a obra *O encanto da lua nova* de Alonso Alvarez (2005). Discute-se aqui, sobre a importância da Literatura e sobre os gêneros literários romance e conto. Para tanto os teóricos que fundamentam este trabalho são: Gotlib (1985), Coelho (2000), Cereja; Magalhães (2005), Soares (2007), Silva (2009), Filho (2012) e Michelli (2012). Fazer com que a Literatura seja abordada conforme o letramento literário em ambiente escolar favorece a protagonização dos estudantes frente às atividades de leitura e produção de textos literários.
Palavras-chave: Língua Portuguesa. Literatura. Letramento literário.

ELEMENTOS HIEROFÂNICOS NO CONTO O BEIJO DA PALAVRINHA DE MIA COUTO

Margarida Korpalski

Alinhado ao eixo temático 8: Literatura infantil e juvenil, este trabalho de cunho bibliográfico propõe, uma análise dos efeitos simbólicos do elemento água, no contexto do rio e do mar, na obra O beijo da palavrinha, de Mia Couto, destinada ao público infantil e juvenil. Neste sentido, a *priori* apresenta-se uma síntese sobre a literatura fantástica e sobre o autor. Na sequência se desenvolve o estudo do referido conto tendo por base as lições de alguns teóricos, entre eles destacam-se: Mircea Eliade (1989), Patrick Chabal (1994), Baltazar Macamo (2003) e Tzvetan Todorov (1992). No decorrer da narrativa ficaram explícitos os elementos caracterizadores do conto fantástico, bem como, são evidentes as contribuições

da(s) palavras(s) na construção do conto, além disso, foi possível observar aspectos relativos à hierofania no decorrer da narrativa.
Palavras-chave: Literatura infantil moçambicana. Conto fantástico. Narrativa.

A REALIDADE REPRESENTADA NAS PERSONAGENS DA OBRA JUVENIL DE RICARDO RAMOS, *DESCULPE A NOSSA FALHA*

Liliane Lenz dos Santos

O presente artigo pretende discutir a representação das personagens do livro juvenil de Ricardo Ramos, *Desculpe a nossa falha*, na vida cotidiana de vários leitores, que tendo a mesma idade e vivacidade, que enfrentam problemas similares, podem encontrar nos perfis psicológicos, diálogos com o seu próprio eu. A obra foi lançada em um período em que o Brasil passou por um *boom* capitalista, ampliando o mercado de livros, momento esse em que vários autores do público adulto passaram a publicar para o público juvenil, na ânsia de apresentar uma obra esteticamente elaborada, essa obra leva em consideração os sentimentos humanos, o lado psicológico do homem, vendo-o não como um super-herói, mas como um ser frágil, cheio de sonhos, dúvidas, angústias, alegrias e defeitos, isto é, um ser verdadeiramente humano, criando assim uma afinidade por parte dos leitores, pois trata de pessoas comuns. Como embasamento teórico utilizamos os seguintes autores: Lajolo e Zilberman (1991); PINTO (1999); Candido (1989). No decorrer do artigo apresentamos o narrador, que se mostra um mediador da ficção e da realidade que está retratando, como que fazendo uma ponte entre a história narrada e as situações em que muitos jovens estão inseridos, as personagens principais: Sérgio, Carlão, Fábio, Cristina e Chico, cada um demonstrando um perfil diferente, abrangendo os vários tipos de adolescentes e reações frente a um problema e depois apresentamos as decisões que trazem reflexões por parte das personagens secundárias. Ricardo Ramos procurou mostrar a sociedade em que estava inserido produzindo crítica a esta, mas sem cunho moralista, apenas permitindo ao leitor um momento de ponderação, pois "a criança não deve ser murada", então por meio do narrador ou dos diálogos entre as personagens Ramos expôs seu leitor à crítica social. Sendo a crítica uma constante na obra de Ramos, ele não fez disso um discurso panfletário, engajado ou moralizante, mas a colocou de maneira sutil, às vezes direta, sustentada em todos os recursos dispostos ao autor.

LITERATURA E VIOLÊNCIA: OLHARES E VOZES SOBRE A GUERRA EM ROMANCES DE RECEPÇÃO JUVENIL

Rosemar Eurico Coenga

O presente trabalho discute a representação da violência das guerras a partir do aniquilamento da juventude em meio a elas. Aproximando as obras de recepção juvenil, selecionamos *Uma travessia perigosa*, de Jane Mitchel, *Volto ao amanhecer*, de Aharon Appelfeld e *Prisioneiro B-3087.* Na análise, será observado, as vozes e olhares daquele que fala.
Palavras-chave: Literatura juvenil. Violência. Guerra.

A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL MATO-GROSSENSE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP-MT: UM ESTUDO DE CASO

Aline Cruz Landim

O presente trabalho a ser apresentado no GT (CIELT): 19: *Ensino de literatura e formação do leitor*, com o eixo temático (CONAELL) *Literaturas infantil e juvenil* apresenta os resultados de um estudo de caso realizado na escola Lindolfo Jose Trierweiller do município de Sinop, Mato Grosso que teve como objetivo verificar a presença/ausência da literatura infantil/juvenil mato-grossense no acervo da biblioteca, nos livros didáticos e na prática de alguns dos professores que trabalham com a literatura na referida escola. A pesquisa se amparou nos pressupostos teóricos de Lajolo & Zilberman (2002), Freire (1991), Candido (1972) e na dissertação de mestrado de Souza (2009), entre outros estudiosos. Primeiramente, houve um estudo bibliográfico direcionado à concepção de literatura, depois à formação do gênero literário infantil no Brasil e como se deu o processo de formação da literatura para crianças e jovens no estado de Mato Grosso. Em seguida, foram descritos os métodos e abordagem, estudo de caso que não busca uma generalização para a problemática, seguido pelo modelo qualitativo e bibliográfico usado para a composição desta pesquisa. A parte final deste trabalho foi direcionada à importância da literatura para crianças e jovens e, após, uma análise dos resultados obtidos na escola pesquisada. De forma geral, os dados demonstram que aos poucos a literatura mato-grossense tem ganhado espaço e está sendo valorizada. Para finalizar, é sugerida uma proposta metodológica com a obra: *Uma floresta, uma menina e um manequim* a *fartura* de Leni Chiarello Zillioto (2017), baseada na sequência básica de Cosson (2014).

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil e Juvenil mato-grossense. Escola Municipal de Sinop.

UM BOM MOMENTO PARA A INTERATIVIDADE: A SÉRIE JORNADA CIENTÍFICA

Pedro Panhoca da Silva

Este trabalho busca apresentar a série de ficção interativa *Jornada Científica* (2015), de autoria de Dan Green, e sua potencialidade entre jovens leitores. Como referenciais serão utilizados Silva (2019a) para determinar a classificação das obras em questão em ficção interativa, Panhoca (2018) para a apresentação dessa série interativa composta por quatro volumes, Ward (2016) e Spangler (2019) referentes ao que se poderá esperar desse híbrido textual num futuro próximo. Livros interativos que apresentam narrativa ramificada são raros de serem trabalhados no Ensino Superior, Médio, Fundamental e Infantil, o que é uma grande perda para seus respectivos leitores. Por isso faz-se necessário maior abordagem de séries como *Jornada Científica* já que sua leitura lúdica auxilia na imersão e envolvimento do leitor na narrativa, o que pode ajudar a inserir novos participantes no hábito da leitura. Além disso, uma aplicação (SILVA, 2019b) será apresentada como forma de inspirar novas e fomentar pesquisas mais profundas no assunto.

Palavras-chave: Ficção interativa. Livro interativo. Literatura Infantil.

A IMPORTÂNCIA DE LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Aparecida Pereira da Silva
Mara Helena Martins Pereira

O presente trabalho de pesquisa com o tema: A importância da literatura nas séries iniciais, foi realizado em parceria das professoras de 1º e 2º ano, na escola Municipal de Educação Básica, com turmas do ensino fundamental, onde buscou-se desenvolver o gosto e hábito pela leitura, utilizando-se de variados gêneros textuais no cotidiano da sala de aula, transformando a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência, através da interdisciplinaridade, pois sabe-se da importância do contato da criança com gêneros textuais diversificados, trazendo conhecimentos variados aos mesmos. Levando em consideração que muitas vezes as crianças não possuem contatos com diversidade cultural através da literatura em suas casas. Sendo este projeto de cunho qualitativo, com métodos exploratórios e de conhecimento da relação que possuem com tais obras. De tal forma podendo trazer conhecimento para as crianças dentro da sala de aula, de forma prazerosa e diferente, levando-os ao contato com uma cultura letrada, necessária para seu desenvolvimento social e cultural, fazendo com que cresçam com autonomia, criticidade, sabendo argumentar e se fazer ouvir na sociedade.

"NÓS CHORAMOS PELO CÃO TINHOSO": REPRESENTAÇÕES HISTÓRICO-SOCIAIS NA LITERATURA JUVENIL ANGOLANA

Glaucia Ribeiro Lima

A proposta deste trabalho consiste em refletir sobre a representação de questões históricas e sociais na produção literária angolana destinadas aos jovens leitores, a partir da narrativa "Nós choramos pelo cão tinhoso", do livro de contos Os da minha rua de Naladu Almeida, popularmente conhecido como Ondjaki. Angola, por anos foi colônia de Portugal, conquistou sua independência apenas em 1975, mergulhando em uma guerra civil que durou até 2002. Ondjaki nasce dois anos após a independência e cresce em meio a esses conflitos internos. Nesse contexto de guerra civil e grandes transformações socias, o autor, a partir de memórias da infância, escreve a obra Os da minha rua, composta por vinte e dois contos narrados sob a ótica infantil. Em "Nós choramos pelo cão tinhoso", verifica-se um tempo fora do tempo e crianças que observam o mundo dos adultos sob perspectivas histórico-sociais, com um olhar distraído. Assim, para a concretização da pesquisa, sob a luz da crítica histórico-sociológica, foram selecionados estudos de Antonio Candido (2000) e Fernando de Azevedo (1953) e, para abordar as questões pertinentes ao conto, Nádia Battela Gotlib (1990) e Nelly Novaes Coelho (2000). Essa narrativa de Ondjaki faz referência direta ao livro Nós matamos o cão tinhoso (1964) de Luís Bernardo Honwana, o que permite a reflexão acerca da função humanizadora da literatura e a sua capacidade de conceder ao homem a compreensão da alteridade. "Nós choramos pelo cão tinhoso" arquiteta-se a partir de aspectos histórico-sociais que comprovam a íntima relação entre literatura e sociedade.

Palavras-chave: Literatura juvenil angolana. História. Sociedade.

A LITERATURA INDÍGENA E SUA FUNÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR MATO-GROSSENSE: REPRESENTATIVIDADE NA SOCIEDADE

Aline Welter Strapasson
Rosana Rodrigues da Silva

No contexto nacional em que nos encontramos e pelas raízes de nossa história, é sabida a urgência do reconhecimento da cultura indígena com o seu devido valor, numa tentativa de de trabalhar as relações étnico-raciais com os alunos, alcançando, desse modo, as famílias. Pensa-se nesta pesquisa realizar um trabalho de reconhecimento com as crianças, para que formem com sua identidade a imagem do povo indígena real que existe. É pensando acerca do reconhecimento da cultura real indígena e de toda sua potencialidade literária, que optamos por trabalhar com uma obra de autoria indígena de Jecupé que carrega muito da história de seu povo, pois traz fábulas indígenas possibilitando uma aproximação de quem lê com a realidade deste povo. O projeto tem o objetivo de promover o respeito pela cultura indígena por meio da literatura, isso por entender que a leitura e a literatura promovem no aluno capacidades únicas como a criticidade e maior sensibilidade à interpretação de mundo, além de formar cidadãos mais empáticos ao colocá-los diante de realidades que diferem da sua. O projeto metodologicamente, conta com pesquisa bibliográfica essencialmente colocando em contraste teorias de letramento literário com teorias da literatura indígena e da literatura nacional.

LEITURA DA IMAGEM EM A BRUXINHA E O GODOFREDO DE EVA FURNARI

Vanesa Aparecida de Oliveira

Afim de alinhar-se ao Eixo Temático 08: "Literaturas infantil e juvenil" este trabalho objetiva-se apresentar uma análise semiótica sobre a obra A Bruxinha e o Godofredo, publicado em 1993 por Eva Furnari. Desta forma, o trabalho discute a reflexão do texto imagético pelo viés da semiótica do desenvolvimento do formalismo russo e a teoria da significação, proposta por Algidar Julien Greimas. O *corpus* utilizado se apresenta em forma de texto imagético, por se tratar de uma obra infanto-juvenil em que os traços e a expressão dos personagens possuem uma peculiaridade considerável, que é analisada na construção do trabalho, assim a linguagem utilizada é de cunho ilustrativo, com o objetivo de evidenciar uma análise contextualizada de uma obra direcionada à criança. O aporte teórico relaciona-se à imagética do texto e suas funções e a semiótica da imagem. Para fundamentar a Literatura infanto-juvenil, Abramovich (1989), Faria (2004), e para a semiótica francesa Greimasiana, o principal Pietroforte (2012) que trata o mecanismo da imagem, como se estrutura a maneira pela qual é exposta ao leitor e os efeitos refletidos através da combinação de traços, cores e movimentos.

Palavras-chave: Imagem. Literatura Infanto Juvenil. Semiótica.

ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA *ABARÉ*, DE GRAÇA LIMA

Caroline Prestes Gusmão
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Histórias com temáticas indígenas passaram a circular no espaço escolar apenas a partir de 2008, de acordo com a Lei de n° 11.645, a qual reconhece a contribuição da cultura dos povos indígenas no processo de formação cultural e intelectual da sociedade brasileira. *Abaré*, da autora Graça Lima, consta no acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE - do ano de 2012 e ganhou a terceira colocação do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil, em 2017. O presente trabalho tem por objetivo, apresentar uma análise literária dessa obra imagética de temática indígena, bem como, uma reflexão acerca do percurso da literatura infantil e juvenil em território nacional. Busca-se discorrer sobre suas variadas formas de produção, em especial, no subsistema da literatura indígena, problematizando suas contribuições para a formação do leitor literário dos anos iniciais. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica, cujo aporte teórico reside em textos críticos de autores como, Coelho (1991), Candido (1995), Nunes (2012), Ferreira (2013), Failla (2016), para citar alguns. Os resultados mostraram, que a obra de Lima possui valor estético e seu enredo carregado de crenças e costumes de um povo indígena, pela riqueza da abordagem, pode ser trabalhada em sala de aula, permitindo aos alunos o contato crítico e reflexivo com a cultura indígena presente em território nacional.
Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil. Texto imagético. Temática indígena**.**

OS NOVE PENTES D'ÁFRICA: QUESTÕES IDENTIÁRIAS E AFRICANIDADES NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Carlos Alexandre Manoel

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a narrativa infantil e juvenil Os nove pentes d'África, da escritora mineira Cidinha da Silva e com ilustrações de Iléa Ferraz (2009), entrelaçando o enredo a histórias, raízes, ancestralidade e memórias. Propõe-se com a análise da obra, perceber esteticamente como a autora construiu a narrativa identitária e se utilizou de um contexto familiar para ressignificar o passado e reconstruí-lo no presente a fim de proporcionar o respeito à diversidade e ao povo negro. Na obra isso ocorre pela utilização metafórica de nove pentes, cada um representando a característica dos netos do vô Francisco, na representação do homem negro descendente de várias histórias. O aporte teórico constitui-se das reflexões teóricas sobre: memória coletiva, explanadas por Maurice Halbwachs (1990); espaços da memória; abordados por Aleida Assmann (2011); memória e identidade, apresentadas por Stuart Hall (2006), Jacques Le Goff (2003) e Paul Ricoeur (2007). A obra de Cidinha da Silva reafirma a necessidade de se preservar histórias e tradições, de modo a respeitar povos, gerações e culturas. Vale ressaltar que o povo negro apresentado no livro é a metáfora que a sociedade necessita para compreender que o ser humano é plural.
Palavras-chave: Cidinha da Silva. Ancestralidade. Narrativa identitária.

ET 9 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NA UNEMAT- CAMPUS JUARA

Liliane Pereira de Sousa

A pesquisa está inserida no âmbito dos estudos sobre as políticas públicas de formação de professores junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. A investigação pauta no método do estudo de caso com tipologia qualitativa. Objetiva compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial do professor alfabetizador. Dar-se-á com estudos voltados às práticas pedagógicas frente às interfaces dos processos de alfabetização e letramento e suas implicações para a apropriação do sistema da escrita alfabética (SEA) a partir das ações realizadas por meio dos subprojetos PIBID- Pedagogia, da UNEMAT-Juara. Para isso, intenta analisar as atividades colaborativas realizadas pelos bolsistas IDs, sob a supervisão das professoras em sala de aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, que auxiliaram na superação dos problemas de aprendizagem, voltadas aos eixos de aprendizagem da alfabetização, a saber: leitura, interpretação, estruturação linguística, produção escrita e oralidade, bem como, o que a realização destas atividades acrescentou à formação inicial dos bolsistas IDs acerca do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), na perspectiva do letramento.
Palavras-chave: PIBID. Subprojetos Pedagogia Juara. Alfabetização.

APRENDER BRINCANDO: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Larissa Silva Santos
Janaina Dias de Oliveira Dutra
Profa. Dra. Ivone Cella da Silva

Este trabalho advém das experiências vivenciadas numa escola pública de educação infantil de Sinop, Mato Grosso, parceira do Programa Residência Pedagógica do curso de pedagogia da Unemat Sinop. Enfatiza a importância de desenvolver o processo ensino aprendizagem de forma lúdica com a finalidade de oportunizar que as crianças criem, produzam e aprendam de maneira divertida. O trabalho se embasa nos pressupostos teóricos de Vygotsky (1984), Kishimoto (1999), Brougére (1997), entre outros pensadores que defendem a ideia do lúdico na aprendizagem com foco no desenvolvimento social das crianças. As atividades se concretizam de forma a proporcionar a autonomia nas crianças. As práticas envolvem brincadeiras antigas e atuais, confecção de brinquedos recicláveis, pinturas, desenhos com diversos materiais entre outras que contribuíram na realização do projeto. Os resultados mostraram que através destas experiências com enfoque no brincar, as crianças demonstraram avanço significativo no processo de aprendizagem. No entanto, necessita que as políticas públicas priorizem melhorar os espaços e tempos do brincar na educação infantil.
Palavras-chave: Educação infantil. Brincadeiras. Residência Pedagógica.
(Apoio – CAPES – Programa de Residência Pedagógica, edital 2020)

LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO

Lílian Moraes Soares de Sousa
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

Desde o seu surgimento, no século XIX, o cinema tem encantado e comovido muitas pessoas devido ao seu caráter lúdico e seu modo próprio de contar histórias. Este encantamento promovido pelo cinema também pode ser fonte de conhecimento e reflexão. A linguagem

cinematográfica, consegue prender a atenção do expectador, como poucas mídias conseguem fazer, mas apesar disso tem enfrentado muita resistência para que seja aceito como um recurso de ensino-aprendizagem. O maior motivo para que ocorra essa resistência é o desconhecimento dos professores em relação às diversas maneiras que o filme pode ser explorado em benefício do ensino-aprendizagem. Outro motivo que dificulta a utilização desse método no campo educacional é a falta de recursos materiais necessários à sua execução. A arte fílmica, além de expressar a realidade, aborda diversos assuntos de interesse a todas as faixas etárias, contribuindo de forma eficaz para um intercâmbio cultural. Partindo dessas afirmações, o Projeto de Extensão Cultura: LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO se constitui de apresentação e debate de filmes e documentários objetivando à reflexão dos estudantes de Licenciatura e da comunidade em geral acerca de diferentes questões relacionadas ao campo educacional; apresentando aos futuros professores a possibilidade de inclusão da narrativa fílmica na sua prática pedagógica; despertando nos acadêmicos a capacidade de desenvolver o pensamento crítico e exporem sua opinião sobre diversos assuntos para o seu crescimento acadêmico e profissional e levando à comunidade balsense a oportunidade de se integrar à Universidade Estadual do Maranhão, contribuindo com as discussões e o crescimento intelectual de todos.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Ensino-aprendizagem.

O ENSINO DE LITERATURA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ESTUDO DO ROMANCE

Edilene Santos da Silva

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o ensino da literatura no Ensino Médio a partir da elaboração de estratégias didáticas na perspectiva do letramento literário, seguindo as seguintes especificações: analisar estratégias apresentadas para o ensino de literatura no Ensino Médio; analisar metodologias de letramento literário; propor estratégias didáticas para o ensino de literatura no município de Balsas – MA à luz das teorias histórico-críticas; avaliar a indicação de obras, gêneros e autores da literatura nacional e universal com vistas ao letramento literário; criar atividades pedagógicas que valorizem o protagonismo estudantil; desenvolver roteiros de estudo da obra literária, valorizando a interdisciplinaridade e intertextualidade. Os autores que fundamentam são Cosson (2016); Solé (2009); Sampaio e Souza (2015), dentre outros. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica com seleção de livros e artigos que abordam a temática do ensino de literatura e letramento, quadros, tabelas e figuras para apresentação de dados referente à pesquisa, além da seleção de obras literárias para o estudo proposto. Foram elaboradas ao todo onze estratégias didáticas a partir de onze obras literárias de diferentes autores. Contamos também com a participação de seis estudantes do curso de Letras que se prontificaram a realizar as leituras e as atividades a fim de compartilhar suas impressões quanto ao roteiro elaborado. Consideramos que o letramento literário é promovido naturalmente, à medida que programamos dinâmicas com o uso de tecnologias digitais e produção literária.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Letramento literário. Romance. (Apoio: FAPEMA)

GT 01 – Educação ambiental

INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO ONLINE: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO (AMBIENTAL) A PARTIR DA CO-CRIAÇÃO DE ROTEIROS DE GAMES

Marcos Vinícius Lopes Menezes Pinheiro
Juliana Souza de Oliveira

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com estudantes da rede pública de ensino que, por meio da interface digital Canva, vivenciaram o contato com a educação ambiental no contexto da educação online. As possibilidades didático-pedagógicas de apresentar conceitos da educação ambiental são ampliadas significativamente no contexto da cibercultura: através de um estudo descritivo do tipo relato de experiência o presente trabalho possuí como objetivo apresentar o processo de co-criação de roteiros de games como proposta de interface para a aprendizagem em educação ambiental, utilizando para isso de um ambiente virtual de aprendizagem e do software Canva. Para o desenvolvimento da temática, utiliza-se como método de pesquisa descritiva uma coleta de dados que ajuda na verificação da aprendizagem dos estudantes. Como resultado alcançado, é possível destacar que pensar a co-criação de roteiros de games sobre temáticas da educação ambiental apresenta potencialidades para assessorar no processo de aprendizagem em educação ambiental, tendo em vista que dialoga com a cultura digital despertando nos educandos a autonomia por ser um conjunto de atividades lúdicas e colaborar com a confecção de um repertório de conceitos sobre a preservação do meio ambiente.
Palavras-chave: Educação ambiental. Educação Online. Co-criação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS DOCENTES DO ENSINO REMOTO NA REDE MUNICIPAL DE SINOP-MT

Daniele S. Moura

Este estudo tem como centralidade a Educação Ambiental nas práticas pedagógicas de duas (02) professoras do ensino fundamental I, da rede municipal de educação de Sinop/MT. Visto que na atual conjuntura como essas mobilizam a reinvenção das práticas docentes no contexto de pandemia da COVID-19. Deste modo objetiva-se, socializar experiências acerca das práticas onde foram aplicadas ou como relacionadas ao campo da educação ambiental. A pesquisa utilizou-se abordagem qualitativa a fim de compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. O instrumento para coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas em vídeo chamada, assim como o acompanhamento de atividades escolares durante o isolamento social. O estudo fundamentou-se em Rempel (2013), Abreu (2020), Pires (2020), entre outros. Os dados parciais apontam que as atividades em ambiente online possibilitam experiências que em vários momentos se mostraram produtivas, assim como, foi observado a presença de desigualdades ao acesso às mídias digitais, a pesquisa segue em andamento.

PROJETO DE EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SABER GEOGRÁFICO NA PRÁTICA ESCOLAR

Gabriel Favaretto
Daniela Castagna
Luzinete Scaunichi Barbosa

A Educação Ambiental é um tema atual e relevante, devido as preocupações com o meio ambiente e a busca de um desenvolvimento sustentável. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do projeto de extensão vinculado a UNEMAT e institucionalizado na PROEG "EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A GEOGRAFIA: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE", o qual dentro de uma articulação entre a universidade e a escola na busca de ações positivas de educação ambiental para o ambiente escolar e que estas possam ser multiplicadas em suas casas e comunidades. O projeto está em seu terceiro ano de vigência, e neste ano as atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Olimpio Joao Pissinati Guerra localizada na cidade de Sinop/MT, as atividades foram realizadas pela plataforma Microsoft Teams com cinco turmas do ensino fundamental (9ºano). Foram abordados durante as ações do projeto questões sobre o lixo, reciclagem, desmatamento, poluição em geral e compostagem. A metodologia utilizada foi a conversa e a observação sobre a percepção ambiental e participação das crianças durante e após as discussões, através de momentos síncronos com apresentação online de slides, vídeos, fotos e de uma cartilha elaborada pelos participantes do projeto e disponibilizada por e-mail para estudos e desenvolvimento de atividades em casa, após ao momento síncrono. Em linhas gerais, os resultados foram satisfatórios e imediatos à realização das aulas síncronas. A escola exerce um papel essencial na transmissão do saber geográfico, através de uma educação ambiental voltada à sensibilização das gerações atuais e futuras.
Palavras-chave: Percepção. Educação. Escola.

GT 02 – Educação, arte e cultura corporal de movimento

ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E ESCRITA

Raimundo Gilberto Sousa dos Santos
Claudiomiro dos Santos Pereira

Este artigo elucida a psicomotricidade no âmbito escolar, aonde cada vez mais vem sendo abordada em seminários sobre educação. A psicomotricidade tem ocupado mais espaço nos currículos escolares como auxiliadora na alfabetização de crianças e corrobora com os profissionais pedagogos e da Educação Física que tem apostado na observação das habilidades psicomotoras apresentadas pelas mesmas como identificador de possíveis dificuldades (dispraxia) ou potencializadores na alfabetização da escrita. Muito se tem questionado sobre quais habilidades ou fatores são concomitantes ou tem relação direta ao processo de alfabetização da escrita. Nesta análise bibliográfica expomos as habilidades psicomotoras, a saber: tonicidade; praxia fina e global; lateralidade; noção de corpo; equilíbrio e a estruturação espaço-temporal, juntamente aos processos de desenvolvimento na concepção vygotskiana, piagetiana e walloniana, na composição de um ser holístico, presente em sala de

aula. Identificarmos, portanto, a eficiência curricular alfabetizadora das práticas psicomotoras presente nos jogos e brincadeiras do universo infantil, tendo relação com o desenvolvimento do aluno, tanto em sala com atividades alfabetizadoras, quanto com atividades desenvolvidas pelo educador físico.
Palavras-chave: Educação Física. Psicomotricidade. Alfabetização.

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Botelho Adriana Fernandes
Mariane Assmann
Bonfim Tatiani bianchini

Este trabalho tem por finalidade fazer uma reflexão sobre a importância do movimento corporal na educação infantil. O movimento é muito importante para o desenvolvimento integral da criança, ela utiliza-o como uma linguagem para interagir com o seu meio e também se comunicar com outras pessoas. As vivências corporais favorecem a aprendizagem, uma vez que por meio das quais pode-se experimentar sensações e explorar o movimento do corpo e do espaço adquirindo um saber concreto de maneira significativa para o educando. O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre os benefícios do movimento nas práticas pedagógicas das vídeo aulas na educação infantil. Nossa observação foi realizada através de devolutivas realizadas em um grupo de whatsapp, grupo este que atende crianças de dois a três anos, de uma turma de creche III de uma escola municipal de educação infantil de Sinop. Os participantes da pesquisa foram as crianças no seu processo de aprendizagem e as práticas trabalhadas com os movimentos corporais. O movimento é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, é por meio deste que a criança experimenta experiências que a ajudam a desenvolver habilidades necessárias ao seu desenvolvimento pleno. Percebemos assim com as devolutivas através de vídeos e fotos, como as crianças gostam das experiências com movimento, notamos que as crianças realizam muito mais as atividades neste contexto do que as outras práticas abordadas. Entendemos portanto que a educação infantil deve favorecer um ambiente acolhedor e desafiador, onde a crianças desenvolvam a motricidade nas atividades cotidianas. Após a pesquisa realizada, compreende-se que a criança desenvolve em vários aspectos e aprende enquanto se movimenta, com os jogos, músicas, brincadeiras e outras atividades que propiciam a expressão corporal. Consegue expressar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança, se conhece e conhece o outro. Nesse contexto o papel do professor é de extrema importância uma vez que este faz a mediação da aprendizagem, colocando em seu planejamento diário o movimento como uma prática que promove a interação e que é fundamental para que a criança se desenvolva.
Palavras-chave: Movimento. Educação infantil. Aprendizagem.

PROJETO: A MÚSICA COMO INTERAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonia Fernandes de Almeida
Estelamar de Queiroz Porto

O projeto teve como objetivo desenvolver e ampliar a capacidade da criança de movimentar-se, de interagir, de auxiliar no desenvolvimento de todo o corpo, aumentando a concentração, a imaginação, a descoberta, a cooperação em grupo, e a valorização do outro. e se descobrir como pequenos cantores. Surgiu após percebermos que as crianças tinham grande interesse em participar nas atividades envolvendo músicas e que estavam querendo cantar no microfone. Então passamos a envolver a mesma em vários momentos para aprimorar o aprendizado e o desenvolvimento amplo das crianças nas mais diversas áreas. Foi realizado no Fase I-A do EMEI tempo de Infância tendo como consequência, a formação do THE VOICE KIDS, com a participação de outras turmas e outros professores da escola, tamanho foi o interesse dos mesmos quanto a musicalização que passamos a desenvolver como programa de auditório com presentes para os finalistas. Passamos a usar o elemento, música para que eles se expressassem e interagissem uns com os outros e ampliar o conhecimento de mundo. Ficamos encantados com os resultados obtidos e alegria contagiantes das crianças. Verificamos que a música além de ser fácil de memorização, todas as crianças gostam e passam melhorar mais a sua socialização uns com os outros. Foi muito desafiador enquanto instrumento de ensino e aprendizagem, mas, que trouxe grandes aprendizados enquanto educadores.

Palavras-chave: Crianças. Músicas. Valorização.

GT 03 – História, memória e identidade

AS REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NO SÉCULO XIX NA LITERATURA MACHADIANA

Cleyton Rodrigues dos Santos
Edneuza Alves Trugillo
Aline Maria Trugillo Valério Dutra

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar e compreender a concepção que se tinha da Escola, enquanto Instituição Social moderna, na segunda metade do século XIX, as perspectivas de Educação e Formação, as metodologias aplicadas pelos professores à época, além dos desejos e expectativas dos estudantes no final do Império e início da República. Para tal empreendimento vamos utilizar como fonte principal a literatura machadiana, especificamente o conto “Conto de Escola” e o romance “Memórias póstumas de Brás Cubas”, no sentido de entender as práticas pedagógicas e a legislação materializadas naquele período como instrumentos de interesse favoráveis e que seria subserviente aos grupos sociais hegemônicos que buscava construir o cidadão e sociedade “ideais” por meio da Educação. Se considerarmos esses escritos de Joaquim Maria Machado de Assis como uma espécie de narrativa sobre a dinâmica societária no interior da Escola no século XIX, seu enredo seria, necessariamente, constituído em sua maior parte pela preocupação machadiana com as práticas pedagógicas, a desigualdade do acesso à Escola por parte dos grupos sociais privilegiados e desprivilegiados e a própria construção do cidadão e da sociedade “ideais” por meio da Educação. A pesquisa fundamenta-se em procedimentos metodológicos provenientes da crítica textual, principalmente da *New Philology*, pela qual se requer uma transformação no ensino da literatura, que consista em substituir padrões de excelência cultural, por um princípio de descrença, científico, mas sobretudo crítico, o que, no plano

operacional, se traduziria em conceder prioridade ao exame das estruturas da linguagem sobre o exame dos significados que a linguagem produz. A escolha dos escritos de Machado de Assis como fontes principais foi orientada na busca de compreender a dinâmica societária e relações sociais no interior da Escola, enquanto Instituição Social, e entender sua inserção no projeto da construção de uma espécie de sociedade "ideal" dentro dos moldes dos grupos sociais dominantes.

Palavras-chave: Literatura. História da Educação. Machado de Assis.

POEMAS DOS BECOS E OS CORPOS MARGINALIZADOS

Claudia Miranda da Silva Moura Franco
Henrique Roriz AArestrup Alves
Kátia de Oliveira Carvalho

As primeiras formações sociais são arquitetadas por meio de rompimentos com paradigmas e a aquisição de novas características que impelem o indivíduo a desterritorializar-se, deslocar-se de um determinado lugar. Sennet (1997, p.292) afirma que as cidades se formaram por meio de um aglomerado de nacionalidades, e chama a atenção para a imprevisibilidade dos fluxos de formação social. Compelidos pela 'falta de sistema de artérias e veias' urbanas, surge então vielas, becos, como vias de escape, construções representativas dos seres desprovidos de espaços organizados na sociedade. Por meio de estudo comparativo, realizou-se um estudo do eu lírico marginalizados por meio dos poemas: Becos de Goiás (CORA CORALINA, 1985, p.107), Um Filósofo de Beco (MANOEL DE BARROS, 2010, p.352) e o "Poema do beco" (MANOEL BANDEIRA, 1982, p. 67). Trata-se de estudo das representações do espaço 'fronteiriço' e marginalizado, do 'beco", relacionado aos corpos que ali se movimentam e a construção de identidade com o lugar. Como aporte teórico, pautou-se no conceitos sobre espaços segregados em: Bauman (2017, p.28) o lugar destinado aos que não são "nem uma coisa, nem outra, os cognitivamente ambivalentes", em Renato Gomes (1994, p.24), que aborda a cidade como texto feito de "escritas múltiplas saídas várias de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação". Compreendendo a cidade como espaço no qual as minorias "fixam sua memória" (1994, p.23), é "lugar e metáfora, produzindo uma cartografia dinâmica, tensão entre racionalidade geométrica e emaranhado de existências humanas".(GOMES, 1994, p. 24).

Palavras-chave: Cultura. Marginalizados. Espaço. Poesia.

POÉTICA DA ANGÚSTIA:
A PROJEÇÃO DO SENTIMENTO DO EU PARA O TU

Adrieli Ferreira Nogueira

O presente artigo se propõe a analisar o romance *Angústia* (1936) de Graciliano Ramos. Da seleção dessa obra se deseja, com igual relevância, analisar, as lembranças do narrador, de seus antepassados e o declínio de sua família. Desta forma, buscaremos compreender os momentos de aflições relatados pelo narrador, quando relembra sua infância e as convivências traumáticas com a sua família. Luís da Silva lembrará dos momentos de tensão com seu pai, Camilo Pereira da Silva, com receio e aflição. Todos esses momentos angustiantes destacados no âmbito da pesquisa, deixa evidente que a melancolia sempre se fez presente

na vida do narrador. A melancolia foi construída ao longo do enunciado de Luís da Silva. Sendo assim, podemos dizer que o discurso melancólico do narrador não surgiu de modo aleatório, mas a partir de fatos do passado que o atormentava o tempo todo. Com apoio teórico de Oscar Tacca (1978), Julia Kristeva (1989), Antonio Candido (1955) e Alfredo Bosi (1994), entre outros, que farão papel norteador para o desenvolvimento e composição da análise literária. São, pois, textos que estão estreitamente relacionados com o recorte dado por esta pesquisa, no que tange a questão do narrador e a configuração da melancolia.
Palavras-chave: Literatura Brasileira. Angústia. Melancolia. Memória.

A PERSONAGEM E A CRÍTICA: A COSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NA OBRA "O HERDEIRO", DO ROSÁRIO NGUNZA

José Flávio da Paz

O romance *"O herdeiro"*, foi publicado 2017, em Luanda e tem como autor, o angolano, Edilson do Rosário Jorge de Ngunza, de pseudônimo literário Rosário Ngunza. A obra versa sobre as questões humanas e as relações interpessoais e com o meio, bem como seu poderio e as condições de subjugamento, as quais promovemos e/ou somos vítimas. Envolve ainda, temas sobre dificuldades financeiras, (des)afetos, privilégios, perseguições, intriga e assassinato entre irmãos. Judã, filho do fazendeiro Augusto Bastos, é o protagonista do enredo, sua mãe falecera quando ainda era um bebê; e, numa relação dialógica entre narrador-leitor-obra parece estabelecer uma intimidade e, mesmo cumplicidade, quando indaga sobre a morte: *"porque as pessoas morrem e para aonde iam depois de mortas? Será que realmente transformavam-se em espírito como ouvia nas histórias dos mais velhos com quem passou a conhecer ou morrer era realmente acabar, terminar e não voltar a existir?"*. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é desenvolver um estudo da personagem em *"O herdeiro"* e os recursos utilizados na construção, não somente em Judã, mas nos demais que compõem a narrativa, apresentando suas multifacetadas e complexas caracterizações psicológicas, bem como refletir sobre o conceito de personagem, diante do percurso literário e a tradição crítica. Fundamentar-se-á seus argumentos nas teóricas de Barthes (2009), Brait (1987), Candido, Rosenfeld, Prado & Gomes (1968), Campos (1973), Costa Lima (1973), Ducrot, Oswald & Todorov (1972), Forster (1969), Lukács (2000), Propp (1970). Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica aplicada e em andamento, portanto, com resultados parciais.
Palavras-chave: Literatura angolana. Estudos literários. Rosário Ngunza.

REGISTROS IMAGÉTICOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO DA MEMÓRIA COLETIVA

Tatiane de Lima Copatti
João Batista Lopes da Silva
UNEMAT/Sinop

A presente comunicação trata de uma pesquisa-ação realizada em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta de intervenção se pautou na utilização de recursos imagéticos como o *Scrapbook* e *Instagram* que se constituem enquanto Ferramentas de

Registro Digital (FRD). O principal objetivo do estudo foi o de (re)compor memórias das crianças no âmbito escolar e familiar observando a relação de interdependência entre memória e identidade dos atores sociais deste estudo, em especial na sua construção identitária a partir de memórias e histórias de vidas compartilhadas com familiares, colegas e professores. O eixo teórico que sustenta este fazer investigativo foi constituído a partir das obras de Maurice Halbwachs, Ecléa Bosi e Michael Pollak. Como conclusão, é possível afirmar que fotografias e outras ferramentas de registro digital podem se constituir em instrumentos didático-pedagógicos relacionados aos registros de memória dos alunos, tornando o processo ensino e aprendizagem mais atrativo ao mesmo tempo em que aproxima escola e família, considerando que memórias se constroem coletivamente em todas as esferas de nossas relações sociais e familiares.

Palavras-chave: Memória Social. Identidade. Ferramentas de Registro Digital. Educação dos Anos Iniciais. Crianças.

GT 05 – Linguagem e cultura

MEMÓRIA E TRADIÇÃO: ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DE BAIRROS ANTIGOS DE OURO PRETO - MG

Fernanda Kelly Mineiro Fernandes

Ao nomear as coisas à sua volta, o homem representa um mundo não só físico, mas também mental, emocional e intelectual, em que ele identifica pessoas e se identifica com pessoas, com grupos sociais e consigo mesmo. A linguagem é uma forma de se relacionar com o mundo, portanto, um instrumento fundamental no processo de constituição do sujeito e construção da sociedade. O homem usa o léxico para expressar ideias e sentimentos. Desse modo, a representação de um lugar por meio da linguagem constitui-se como uma importante prática social que implica sobre as construções identitárias. Assim, pessoas agem sobre o mundo e sobre outras pessoas. Partindo desse princípio, este trabalho tem como objetivo contribuir com a memória cultural da cidade de Ouro Preto (MG) por meio do estudo toponímico dos nomes dos bairros ouro-pretanos mais antigos. Tomamos como princípios teóricos-metodológicos, as orientações da Toponímia e de disciplinas afins com ênfase nas categorias taxionômicas, que representam as principais motivações toponímicas brasileiras, sugeridas por Dick (1990a, 1990b, 1996, 2004), além do método dialetológico utilizado por Dauzat (1926). Ao discorrer sobre o léxico e o ato de nomear um lugar, tomamos como base teórica, principalmente, Biderman (1998, 2001), Isquerdo (2001) e Seabra (2004, 2006). Ao considerarmos a sociedade e sua cultura nos estudos de sua linguagem, nos fundamentamos, principalmente, em Duranti (2000). A Toponímia é concebida aqui, no âmbito desta pesquisa, como um ramo da Onomástica que investiga os nomes próprios de lugares. Logo, um ramo dos estudos linguísticos mais especificamente dos estudos do léxico da língua. Ao considerar a interface entre língua, léxico, história, cultura e geografia, a Toponímia acaba por se configurar como uma disciplina com forte caráter interdisciplinar, dialogando com a cartografia, a história e a antropologia, entre outras áreas. O recorte toponímico investigado compreendeu 10 nomes de bairros ouro-pretanos na sincronia atual, os quais compõem o *corpus* da pesquisa e serão apresentados em fichas lexicográficas, de acordo com o modelo de Dick (1990a). Com a presente pesquisa, buscamos fomentar uma reflexão referente à

motivação toponímica e sua importância para a sociedade, na medida em que o ato denominativo pode desvelar aspectos históricos, sociais e culturais de uma comunidade. Portanto, propusemo-nos a realizar este estudo a fim de contribuir com a valorização do patrimônio local e o resgate da memória, atrelados ao fato de estarmos inseridos no Município.

Palavras-chave: Léxico. Toponímia. Ouro Preto. Memória Cultural.

A PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE NA (RE)CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS LINGUÍSTICOS

Marcinete Rocha da Silva
Raquel Servino da Silva Albares

O objetivo deste trabalho é promover uma discussão a respeito da perspectiva translíngue em contraste com o monolinguismo nas realidades linguísticas do século XXI, transgredindo fronteiras entre as línguas e outros recursos semióticos. A base teórica está pautada nas concepções de Makoni e Pennycook (2015); García e Vogel (2017); Canagarajah (2017); Li Wei (2017); Rocha e Maciel (2019); dentre outros. Na orientação estruturalista, as teorias linguísticas têm pensado a língua como entidades fixas e separadas do mundo social, a escrita e a fala como mais relevantes em detrimento de outras modalidades de linguagem através das invenções de autonomia, normas, privilégios, sistematicidade, conhecimento linguístico científico sobreposto ao conhecimento ordinário, onde o indivíduo é inferior à língua. Por outro lado, a translinguagem pode ser considerada uma vertente mais fluida, dinâmica e expansiva nos processos de construção de sentidos ao ressignificar a língua como emergente das práticas sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento em periódicos nacionais e internacionais que indica um aumento no número de interesses em estudos que levam em consideração a linguagem com base na dinamicidade e fluidez.

Palavras-chave: Translinguagem. Monolinguismo. Transgressividade. Práticas sociais.

AS FRICATIVAS ALVEOLOPALATAIS EM CUIABÁ E A AFRICAÇÃO: CONSERVAÇÃO E INOVAÇÃO

Terezinha Della Justina

Mato Grosso, na Baixada Cuiabana (BC), concentra algumas características linguísticas peculiares fazendo-o único entre outros estados do Brasil. Dentre elas, é destacável africar as duas fricativas alveolopalatais da língua portuguesa. Processo que também ainda se encontra no Norte de Portugal. Há diferentes considerações para a presença desses sons africados na BC: descende da língua portuguesa trazida para Mato Grosso pelos bandeirantes paulistas; ou da língua indígena que também possuía africadas, ou ainda se firmou no encontro das duas línguas. A estadia mais longa desses sons na BC possui causa provável num certo isolamento desse local até a década de 60. Daí para frente políticas governamentais de ocupação desta região, o contato com a mídia, a maior escolarização, a intensificação da migração nas décadas seguintes foram transformando o cenário juntamente com certas características linguísticas antigas preservadas. A pesquisa fica no nível fonético-fonológico, construída, também, em bases dialetológicas amalgamadas à sociolinguística variacionista; demarca dois pontos geográficos em Cuiabá; considera dois fatores linguísticos: grau de vozeamento e posição

ocupada na palavra pela sílaba em que o fone se encontra em relação à tonicidade; três fatores extralinguísticos: gênero (masculino e feminino), dois graus de escolaridade e três faixas de idade. Participam dela 48 cuiabanos divididos sempre obedecendo, por fatores extralinguísticos considerados, a um critério simétrico. É estudo em desenvolvimento para uma tese de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFMT de Cuiabá, sob orientação do professor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida. A comunicação versará sobre resultados parciais da pesquisa supracitada.
Palavras-chave: Cuiabá. Fricativas alveolopalatais. Africação.

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA INGLESA EM TEMPO DE PANDEMIA: OCORRÊNCIAS, SENTIDOS E CARACTERÍSTICAS

Olandina Della Justina

A comunicação ora proposta tem como objetivo apresentar um estudo sobre ocorrências, sentidos e características de palavras e expressões da língua inglesa que surgiram nas interações linguísticas e sociais influenciadas pelo período de pandemia que se alastrou pelo mundo em 2020. A pandemia deflagrou novas preocupações para a humanidade, especialmente na área da saúde, mas que também instaurou novas culturas, comportamentos, uso de palavras novas e com sentidos revisitados para o contexto em questão. As palavras destacadas estão situadas em interações típicas de um período que impõe distanciamento social e favor da preservação da vida. As palavras foram coletadas de notícias escritas e vídeos que informam e orientam ações. Serão apresentadas as palavras e como elas se caracterizam ao serem usados por brasileiros. Nessa direção, o apoio teórico dialogará com os conceitos de neologismo (ALVES,1988; CARVALHO,2009) transglossia e transculturalidade (ORTIZ, 2003; COX e ASSIS-PETERSON, 2007), para citar alguns. Os dados trazidos à analise sugerem o uso de signos mestiços em que o Português do Brasil e a língua inglesa estão presentes na sonoridade e grafia de palavras e expressões em textos escritos e orais que informam sobre cuidados e ações ocasionadas pela pandemia gerada pelo coronavírus.
Palavras-chave: Empréstimos linguísticos. Língua Inglesa. Transglossia. Transculturalidade. Pandemia.

XADREZ ADAPTADO

Clarice G. kötters

No campo educacional, conforme vários estudos científicos a prática do jogo de Xadrez promove vários benefícios aos praticantes como: melhora nos aspectos de concentração, memorização, auxilia na socialização, no raciocínio lógico, coordenação motora e outros. O presente resumo é referente ao método de ensino de Xadrez adaptado destinado a alunos com deficiência intelectual e múltipla. O método de ensino foi construído durante 3 anos com um rol de 104 alunos especiais participantes do projeto De Bem com a Vida, projeto este executado em parceria com as salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado) de escolas nas redes estadual, municipal e privada do município de Sinop. As aulas do projeto eram ministradas semanalmente com monitoramento de avanço individual do aluno (mapeamento de evolução). Os alunos participantes das aulas apresentavam idades que variavam entre 07 a 21 anos e apresentavam deficiência intelectuais e múltiplas. O método

de ensino de Xadrez conta com uma forma de ensino fracionado, ligado a adaptações de materiais de forma artesanal como: painéis de MDF, peças auxiliares em EVA, bonecos e outros. As adaptações na facilitação da linguagem utilizada, fracionamento do conteúdo, persistência na aplicação do conteúdo, estimulação do aluno e adaptações em materiais, possibilitaram boas respostas no aprendizado do jogo de Xadrez o que levou a realização de eventos enxadrístico com adaptações destinado exclusivamente ao público com deficiência intelectual. Podemos afirmar que respeitando as condições individuais, carga de conhecimento prévio, habilidades e potencialidades de cada aluno com deficiência intelectual e múltipla o método possibilita e torna realidade a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física quando ministrado o conteúdo de Xadrez. O método leva a enquadrar o conteúdo de Xadrez da disciplina de Educação Física no modelo de desenho universal de aprendizado (DUA) onde o método *a*tende a perspectiva de não atender unicamente uma adaptação específica para um aluno em particular, mas possibilita forma diferenciada de ensinar o conteúdo para todos os estudantes, pois os materiais adaptados facilitam o aprendizado do aluno com deficiência e podem ser utilizado pelos alunos sem deficiências como uma atividade de fixação do conteúdo. Em suma, afirma-se que o método foi eficaz no ensino de Xadrez a alunos com deficiência intelectual e múltiplas e possibilita avanços no processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: Xadrez. Adaptações. Deficiência intelectual.

GT 06 – Políticas públicas educacionais

A EXTIÇÃO DA AUTONOMIA DO CONSELHO DE CLASSE PROVOCADA PELO REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA: SEU EFEITOS PARA A EDUCAÇÃO

Arilton Galvão Pimentel

A implementação do Regime de Progressão Continuado (RPC) instituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, a qual dentre as várias medidas no âmbito do Ensino Fundamental, estabeleceu a extinção da reprovação dos alunos do 1º ao 3º ano, dos anos iniciais, independente do desenvolvimento escolar adquiridos pelo aluno (a). Assim, tal política educativa levou o Conselho de Classe (CC), a exercer um papel escolar meramente técnico, consistindo na validação e no registro em atas da aprovação do aluno (a), mesmo que este possuísse insuficiências graves de aprendizagens. De maneira, que em tal política educativa o CC tem a sua voz silenciada por meio da norma do CNE. O resumo ora exposto é oriundo da fase de estudos bibliográficos realizados no processo de produção de tese de doutorado em ciências da educação, em andamento. Tendo em vista a problemática da aprovação dos alunos dos anos iniciais, nos laçamos no estudo ora exposto, por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva, com o objetivo de apontar as limitações impostas pelo RPC ao CC, descrevendo seus efeitos para a educação nacional. Portanto, constatou-se no estudo que o CC não tem mais autonomia para decidir sobre o futuro do aluno (o), de modo que sua atuação está predetermina pela norma do CNE.

Palavras-chave: Regime de Progressão Continuada. Conselho de Classe. Aluno.

O DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL: EDUCAÇÃO ESCOLAR E OUTRAS EDUCAÇÕES

Gisele Moura de Jesus
UNEMAT, Cáceres-MT

Este texto tem como objetivo dialogar sobre os resultados de uma pesquisa qualitativa que analisou as Leis de Diretrizes e Bases da Educação e a Constituição Federal de 1988, especificamente os artigos que versam sobre o direito à educação no Brasil. Buscamos contextualizar a educação escolar e, ao mesmo tempo, abordar as outras educações e de como estas foram esquecidas dentro das políticas públicas. Consideramos como outras educações, Práticas de Educação Popular, Social e Comunitária. A produção apresentada foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica no banco de dados da CAPES(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e das discussões e percepções realizadas durante o curso da disciplina de mestrado *Pedagogia Social e Práticas de Educação Popular, Social e Comunitária*, oferta pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Após as análises, podemos evidenciar que a dominação na vida contemporânea se baseia em três pilares: *cristianização, ocidentalização e globalização.* É a partir dessas matrizes que se estabelecem as relações de poder que refletem diretamente nas políticas públicas que regem a educação. Deste modo, o Estado elege apenas a Educação Escolar e por ela busca a universalização da Educação, de um viés ideológico eurocêntrico e também ocidental, essa escolha fica evidente no Art. 1° da Lei 9394/96.
Palavras-chave: Direito, Educação Escolar, Práticas Outras de Educação.

GT 07 – Alfabetização e letramento

LEITURA E MEDIAÇÃO:
UM OLHAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Cristina Barreto Santos da Silva

Este estudo, nomeado Leitura e Mediação: um olhar sobre a formação do professor e da constituição do sujeito leitor, foi uma proposta de trabalho em sala de aula, que teve como objetivo investigar o papel do professor de educação infantil na mediação do processo de constituição do leitor da criança não alfabetizada, analisando como se dá o processo de formação continuada do profissional no que concerne à mediação desse processo. Historicamente, a docência em Educação Infantil tem sido uma profissão majoritariamente desempenhada por profissionais do sexo feminino, as quais, costumam balizar sua profissão por uma “maternagem”, que se apresentava quase como um requisito obrigatório para o exercício profissional. Em paralelo, as condições de trabalho, a pouca valorização e a falta de uma formação adequada foram desafios que acompanharam o percurso histórico desse segmento. Com a Constituição de 1988 e a Lei 9394/96, esse cenário começa a se modificar e a formação universitária passa a ser uma exigência. Portanto, essa pesquisa de abordagem qualitativa, de inspiração etnográfica, fará uso dos dispositivos: observação, escuta sensível e entrevistas com a professora de uma Escola Municipal da cidade de Salvador, para analisar a mediação que é feita com relação à leitura. Os resultados, a partir sa observações e diálogos com a professora, servirão para análise sobre o processo de leitura na educação infantil. Os aportes teóricos perpassam por Tardif (2003); Freire (1996); Kramer (2011); dentre outros.
Palavras-chave: Leitura e mediação. Sujeito leitor. Formação de professores.

TEXTOS E IMAGENS: A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL POR MEIO DOS CÍRCULOS DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Aline Sudré dos Santos Lopes
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

A presente pesquisa tem por finalidade incentivar a leitura e o letramento literário de alunos do primeiro ano do Ensino médio da escola Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli, localizada no município de Balsas-MA. O projeto segue a metodologia proposta por Rildo Cosson em sua obra *"Círculos de leitura e letramento literário"* (2014). A metodologia de leitura se desenvolve em três momentos: pré-textual, textual e pós-textual. No momento pré-textual, os alunos são motivados a realizar a leitura do conto, são utilizados elementos como (imagens, vídeos, objetos e etc.) que estejam relacionados à temática abordada pelo conto para, assim, além de motivar a leitura dos alunos, instigar sua curiosidade sobre a leitura. O segundo momento é o Textual, os alunos irão realizar a leitura do conto propriamente dito e esta leitura pode ser tanto silenciosa como compartilhada. O terceiro e último momento é o pós-textual, momento em que os alunos, primeiramente, debatem as questões abordadas na temática do conto e logo depois compartilham suas próprias compreensões acerca das ações desenvolvidas pelos personagens e pelo tema proposto. A pesquisa teve um desenvolvimento favorável para os participantes, pois foi desenvolvido a interpretação crítica dos alunos através das narrativas apresentadas que promovem a curiosidade e o entusiasmo nos debates e nas atividades promovidas em sala de aula, os alunos puderam perceber o quão importante é estar conectado com a leitura e que a mesma é capaz de nos levar para lugares incríveis.
Palavras-chave: Protagonismo social. Círculos de leitura. Letramento literário.

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: MECANISMOS DE APRENDIZAGEM E RESULTADOS EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS

Adriana Maria Lucena da Silva

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem é um dos princípios fundamentais para que a construção da fala ainda na infância ocorra de forma equilibrada em todas as áreas, seja na perspectiva social, familiar ou na aprendizagem formal. Neste trabalho abordaremos o interacionismo social tendo como foco a aquisição da linguagem e seu desenvolvimento em crianças de quatro a seis anos. Entendendo que a teoria interacionista sugere que a criança não seja apenas um aprendiz passivo, mas um sujeito ativo e que adquire o seu conhecimento linguístico por intermédio do outro. No presente trabalho, discutiremos algumas teorias interacionistas que obtiveram maior repercussão no que diz respeito ao estudo do desenvolvimento linguístico infantil e, por conseguinte, na criação de estudos sobre aquisição da linguagem. São elas as teorias de Piaget e Vygotsky.
Palavras-chave: Vygotsky. Piaget. Teorias interacionistas. Desenvolvimento da linguagem.

CRÔNICAS E HISTÓRIAS DO COTIDIANO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Valquiria Dalila Moreira Viaro Marques

A presente comunicação objetiva refletir sobre as contribuições do letramento literário no desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos. Ler é uma necessidade que não pode faltar durante a inserção humana nas práticas sociais. Todavia, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura, isso porque os estudantes encontram dificuldade para ler e também para interpretar e utilizar esse saber no cotidiano. O aporte teórico está baseado em Antônio Cândido (2011), Rildo Cosson (2016) e Paulo Freire (2001), para dialogar sobre o prazer da leitura em benefício do processo de ensino aprendizagem. Na ocasião, fora feita uma pesquisa, desenvolvida pelos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, cujo intuito era conhecer o gênero textual "Crônicas" e, buscar histórias do cotidiano dos moradores do bairro onde viviam com a finalidade de associar o conhecimento adquirido em sala de aula com as relações de convívio sociais que cada um deles exercia. Foram foco das entrevistas os vizinhos e os moradores da comunidade em geral. Após a escolha dos sujeitos, os estudantes aplicaram entrevistas no formato de narrativas livres, afim de promover a escuta e o registro da história das pessoas, seus costumes e ainda sobre o lugar onde moravam. Concluiu-se com essa atividade que o letramento estimula a participação ativa no processo educacional e oportuniza a formação de futuros leitores. Eixo Temático (CONAELL): 07 – GT: Alfabetização e letramento.
Palavras-chave: Literatura; Letramento; Gênero textual.

GÊNERO TEXTUAL CONTO: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Wilerson Fidelis de Moura

A pesquisa em desenvolvimento, integra-se ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ofertado na Universidade do estado de Mato Grosso, campus de Sinop. Pautada nos princípios da pesquisa ação, de abordagem qualitativa, esta pesquisa está sendo realizada com o objetivo geral de analisar possibilidades de aprendizado de Língua Portuguesa (Alfabetização) e seus respectivos eixos, por meio da contação de histórias do gênero conto, produção textual oral e escrita e reescrita de contos com vistas a despertar nos estudantes da EJA, a produção de sentidos. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: estimular o estudante a melhorar as competências linguísticas necessárias para seu desenvolvimento intelectual e social, por meio da prática da leitura, produção textual oral e escrita e refacção da produção escrita em sala de aula; provocar no estudante a curiosidade pela língua materna a fim de que, independentemente da sala de aula, busque leituras e desenvolva a produção textual oral e escrita; ao buscar leituras e praticá-las de forma individual ou em grupo, espera-se que o estudante extraia os sentidos, não apenas dos textos do gênero conto trabalhado, como também dos diversos tipos de gêneros textuais que circulam em todas as esferas sociais.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Sequência Didática. Gênero Conto. Produção de Sentidos.

GT 08 – Educação e as tecnologias digitais da informação e comunicação

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MATO GROSSO

Juliana Cristina Schmidt Schons Rodrigues

Com as aulas na rede estadual do Mato Grosso suspensas e a indefinição de saber quando retornariam, surgiu a necessidade latente em manter contato com pais e alunos. Este trabalho tem por objetivo analisar os procedimentos adotados pelos professores, orientado pela escola e pela SEDUC/MT, para atendimento aos alunos. Verificamos que criou-se grupos de *whatsapp* para sanar a distância e suscitar o contato com pais e alunos. O governo disponibilizou material apostilado no site aprendizagem conectada para que os educandos continuassem os estudos, as orientações e dúvidas quanto a realização das atividades foram quase em sua totalidade atendidas através dos grupos de *whatsapp* supracitados. Houve atendimentos de alunos também de maneira síncrona através do aplicativo *Teams*. Entretando, constatou-se que na escola analisada menos de 20% dos alunos tem a oportunidade de participar das aulas síncronas. Através da coleta de dados apurou-se que dos 575 alunos matriculados na Escola Estadual Professor Djalma Guilherme da Silva/Sinop/MT, apenas 105 alunos acessam o aplicativo. Os motivos são diversos, vão desde a falta de aparelhos digitais até a escassez de conecção com a internet, sendo a indisponibilidade de internet a maior barreira. A discrepância social agrava o acesso as possibilidades de uma educação de qualidade e por consequência afeta o futuro desses educandos como cidadãos.
Palavras-chave: Tecnologia digitais. Educação a distância. Exclusão digital.

DESAFIOS PARA A INTERATIVIDADE EM TEMPOS DE AULAS VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Poliana Acs Teodoro
Marion Machado Cunha

Este texto tem a finalidade de analisar e apresentar sobre os desafios do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas em aulas virtuais da educação infantil. Devido a inesperada pandemia as aulas presenciais tornaram-se virtuais no ano letivo de 2020. A pesquisa está pautada no enfoque qualitativo e os dados foram coletados por meio de questionamentos em uma plataforma virtual, destinados aos docentes de uma escola pública de educação infantil. Ao referir-se à interatividade como elemento fundamental para uma nova sala de aula, torna-se relevante a compreensão da mediação do docente, sendo necessário articular, intervir e construir conhecimento, principalmente, centrando-se na promoção do protagonismo de aprendizagem na criança. Diante disso, os docentes, da instituição pesquisada, relataram o processo de organização de suas aulas virtuais, ou seja, planejam, organizam, gravam e editam vídeos através de ferramentas tecnológicas, encaminhando essas aulas pelo aplicativo de mensagens instantâneas. No entanto, os docentes encontraram alguns desafios, pois, a educação infantil tem as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Diante disso, surgiram inquietações a interatividade no decorrer das aulas, considerando a condição do processo de mediações e o estágio cognitivo, socioafetivo de crianças pequenas, associados a participação/relação familiar. Evidente que há inúmeros desafios e muito para avançar quando se refere as tecnologias, os docentes revelaram a falta de afinidade com as ferramentas tecnológicas, mas, buscaram de forma autônoma se

aprimorar com o intuito de promover aulas interativas, assim, aprendendo novos recursos, reinventando suas práticas e tendo experiências de novas possibilidades educacionais.
Palavras-chave: Interatividade; Tecnologia; Educação Infantil.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA

Marcia Teotonio de Mendonça
Josiane dos Santos

Alinhado ao GT (CIELT): 08 – Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. O presente trabalho visa apresentar as experiências e práticas com as tecnologias digitais na formação inicial de professores de pedagogia pelo fato das instituições de educação enfrentarem os desafios de se reinventar e se adaptar a novos processos de ensino-aprendizagem necessários na atual conjuntura em que vivemos, diante da pandemia da Covid-19, o ensino mediado por tecnologias acabou sendo a solução para a continuidade das aulas durante esse período sendo denominado de Ensino Remoto Emergencial. Diante deste contexto, objetivamos socializar as experiências em ambientes digitais online vivenciadas por graduandos em pedagogia em tempos de pandemia, no contexto da disciplina de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação no Período Letivo Suplementar Excepcional (PLSE 2020/4). O estudo vincula-se aos pressupostos teóricos metodológicos de pesquisa qualitativa. Bogdan e Biklen (1994). Tem como base teórica Meira e Blikstein (2020), Silva (2014), dentre outros. Para a coleta de dados foram utilizados formulário online, acompanhamento e observação das narrativas durante as aulas síncronas, assim como, a revisão posterior das aulas gravadas disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Os resultados mostram-se eficazes, pois os graduandos vivenciaram as práticas tecnológicas para além do esperado, assumindo uma postura protagonista diante da produção de conteúdo, concomitante a descoberta e o uso de novos Softwares que contribuíram para sua prática pedagógica, como também para aquisição e ampliação de um novo repertório de saberes.
Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. TICs. SIGAA.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ADOÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Juliana Freitag Schweikart

As práticas pedagógicas são momentos fundamentais em cursos de formação de professores para que estes aprimorem os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação e descubram suas potencialidades enquanto profissionais. Durante alguns anos projetos de iniciativas do Governo Federal, como PIBID e Residência Pedagógica tiveram grande importância nessa parte da formação de professores, a prática pedagógica, por possibilitarem a convivência de forma mais prolongada nas escolas de ensino básico. A partir das experiências com esses programas e outros projetos, este trabalho visa apresentar resultados de pesquisas com acadêmicos de um curso de Letras que vivenciaram momentos diferentes de práticas pedagógicas em sua formação inicial, como o Estágio Curricular Supervisionado e

projetos e programas que objetivavam a formação inicial, com um recorte especial para o uso das tecnologias digitais em aulas de Língua Inglesa.
Palavras-chave: Formação de professores. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais.

APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO COMPUTACIONAL EM UMA CÉLULA COOPERATIVA ONLINE

João Francisco Nogueira
Eduardo Artheman Melegari

A necessidade da utilização de meios on-line para o aprendizado, se tornou de grande importância com a pandemia do COVID-19. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência com a aprendizagem cooperativa (AC) no ensino de programação computacional. A metodologia do ensino cooperativo desenvolvida é baseada nos estudos que define os principais elementos para uma boa AC. A proposta de realiza-la *on-line,* tornou-se uma grande dificuldade, pois um dos princípios da aprendizagem cooperativa é a interação pessoal e a realização on-line dessas atividades precisou vencer o obstáculo da distância e impessoalidade da interação entre o grupo. Através dos encontros semanais na plataforma *Google Meet*, os problemas de programação, desenvolvidos no software *MATLAB,* eram expostos e discutidos entre o grupo. Partia-se então para a busca da solução desses problemas e construção de seus respectivos algoritmos. A falta de interação entre os participantes foi o principal empecilho, aliada a desmotivação externa, fazia com que os membros não se sentissem à vontade para entrar em uma discussão proveitosa sobre o assunto. A utilização de *webcam* ajudou com a interação do grupo e fez com que cada membro se tornasse mais participativo, pois seu uso tornou os encontros mais pessoais. Portanto, a utilização de plataformas on-line tem suas dificuldades, porém se fez necessária em situações onde não havia possibilidade de encontros pessoais, além de se mostrar uma poderosa ferramenta para o ensino e aprendizagem.
Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa. Células de estudo. Programação computacional.

DESENVOLVIMENTO DE CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA ANTES E DURANTE A SUSPENSÃO DE AULAS PRESENCIAIS NA UNEMAT-SINOP

Estevan Weiss Wolfart
Guilherme Willian Carvalho da Silva
Rodrigo Saito Santos

O cenário imposto pelo COVID-19 provocou uma mudança significativa no modo de ensino e aprendizagem, que passou a ocorrer em um ambiente virtual. Essas mudanças repercutiram tanto no ensino tradicional professor-aluno quanto nos modelos de aprendizagem cooperativa (AC) praticados por grupos de alunos de forma presencial. Este trabalho aborda a implementação de duas células de AC, comparando o engajamento e desempenho dos participantes de cada uma delas. A primeira célula foi realizada no período pré-pandemia, de modo presencial, enquanto a outra ocorreu de modo virtual durante a pandemia. Ambas as células de estudo tratavam de temas relacionados à engenharia elétrica, contudo eles não eram os mesmos. As comparações têm como base os dados de participação de cada célula e também o desempenho geral do grupo quanto ao alcance de seus objetivos. A célula presencial teve um total de 10 participantes com uma regularidade média em participações,

e apresentaram bons resultados. A base que sustenta esse argumento foi o fato de que todos os participantes tiveram aprovações na disciplina estudada na célula, onde, geralmente o índice de reprovação é considerado alto. A célula virtual, por outro lado, teve um total de 7 participantes, com uma participação assídua de 4 deles. Contudo o grupo alcançou o seu objetivo, uma vez que todos os participantes foram aprovados na disciplina relacionada. Assim, apesar das células alcançarem seus objetivos, a experiência do ambiente virtual proporcionou alguns obstáculos quanto ao engajamento dos participantes.
Palavras-chave: Células de Estudo. Aprendizagem Cooperativa. Estudo Virtual.

METODOLOGIA ATIVA E ENSINO HÍBRIDO: APRENDIZAGENS PARA PROMOÇÃO DE ALUNOS PROTAGONISTAS

Gisele Fernanda Rodrigues dos Santos

Alinhado ao Grupo de Trabalho 8 – 'Educação e as tecnologias digitais da informação e comunicação', o presente trabalho tem o intuito de trazer reflexões sobre a prática pedagógica mediada pelas tecnologias digitais, ora utilizando a sala de aula física, ora o ensino online. A pesquisa de cunho bibliográfico foi ancorada nas contribuições dos autores José Moran (2015) e Lilian Bacich (2016). Nas leituras e pesquisas realizadas observou-se que o modelo de ensino híbrido oferece possibilidades de integrar as tecnologias digitais de maneira que os discentes possam aprender com autonomia e entre pares, dentro e fora das salas de aulas físicas. Foram apresentados os modelos de ensino dentro da proposta hibrida, dando ênfase a sala de aula invertida por ser um modelo menos disruptivo. Dentro dessa perspectiva, apontou-se reflexões do papel e postura do docente para realizar a mediação do processo ativo de aprendizagem, sugerindo recursos pedagógicos digitais que oportunizam o protagonismo e a criatividade do discente e a personalização dos seus estudos. Isto posto, é fundamental salientar que o suporte tecnológico é imprescindível para que a escola e docentes possam contar com espaços de mobilidade, rede de internet de qualidade, equipamentos e funcionários com conhecimento sobre uma boa utilização e aprofundamento das tecnologias e recursos disponíveis. Considerando que todas essas propostas estão imersas na era tecnológica, e sabendo que a tecnologia pressupõe movimento, a educação básica ainda precisa avançar, e sempre serão necessários novos estudos de aprimoramento da prática docente, mediante ao contexto vivenciado e ao perfil dos discentes atendidos.
Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino hibrido. Sala de aula invertida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO COOPERATIVO PYTHON DO PROGRAMA FOCCO UNEMAT SINOP EM 2020

Alex de Jesus Terolti

Relato da experiência dos participantes do grupo de estudos cooperativos Célula Python do programa FOCCO da Unemat Sinop na experiência presencial e na experiência por videoconferência devido a pandemia da COVID-19. O objetivo consiste em comparar as experiências dos participantes da célula Python do programa FOCCO-UNEMAT durante os encontros presenciais e os encontros por videoconferência. Foi usado um formulário padronizado disponibilizado para resposta pelos participantes do grupo de estudo célula Python do programa FOCCO. Esses formulários avaliam o ensino na experiência presencial e

na experiência por videoconferência. O formulário teve uma taxa de retorno de 66,6%. Dos que responderam, todos participaram de pelo menos de um encontro presencial e 66,6% que responderam participaram de pelo menos um encontro por videoconferência. Nenhum que respondeu participou somente por videoconferência. Nas respostas a avaliação sobre a qualidade do ensino na experiência presencial teve uma média de 4,3 de uma escala de 5. E a média da avaliação sobre a qualidade do ensino na experiência por videoconferência é de 2,8. Os dados mostram que a qualidade de ensino cooperativo diminui muito quando não se tem um encontro presencial, na opinião dos participantes que responderam. Mostrando que o meio da comunicação interfere diretamente na qualidade do ensino cooperativo.
Palavras-chave: Ensino cooperativo. Grupo de estudos. Python.

PRÁTICAS REMOTAS NO ESTÁGIO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: AÇÃO PROMOTORA DE CONHECIMENTO A PARTIR DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Adriana Beraldo Silva
Jose Luiz Muller
Maria Albanisa Carlucci

Este trabalho é resultado das práticas vivenciadas no estágio curricular supervisionado em ambiente não escolar do curso de Pedagogia da UNEMAT/Sinop. Realizou-se numa empresa da cidade de Sinop entre os dias 27 de outubro a 12 de novembro. Por entender a relevância do trabalho com projetos na Pedagogia Empresarial como um campo a ser explorado pelos pedagogos, levamos a proposta para a empresa e explanamos os nossos objetivos sendo que esta ação seria uma forma de contribuição muito positiva para nós e para a empresa. As ações objetivavam compreender a importância das palestras como forma de otimizar as relações interpessoais dos funcionários da empresa. Propor melhorias de atendimento dos funcionários aos clientes, descobrir novas habilidades e instigar o espírito de liderança onde as metas eram orientar e instruir a necessidade do desenvolvimento humano, profissional e coletivo, despertar o espírito de iniciativa e pro atividade através das reflexões de suas atitudes. Nos embasamos teoricamente em Carvalho (2010), Freire (1987) Libâneo (2006) entre outros. Essas ações foram realizadas de forma remota devido a pandemia da Covid 19, que trouxe riscos à saúde. O estágio é um espaço de produção de conhecimento que mobiliza saberes teórico/ práticos, articulados com um conjunto de competências atitudinais e investigativas, entre o saber, o fazer e o ser.
Palavras-chave: Estágio. Empresa. Atividades remotas.

COVID-19 E O NOVO E NORMAL SEGMENTO DO ENSINO EDUCACIONAL

Talita Aparecida da Costa Duarte
Marciléia Pereira do Carmo

O ano de 2020 sofreu grandes mudanças em todos os contextos de práticas sociais de linguagem como é o caso do sistema educacional brasileiro que ficou impossibilitado de ofertar o ensino regular e presencial. Devido as políticas de combate ao COVID 19. Desse modo, muitas instituições de ensino como: escolas, universidades e cursos privados recorreram as plataformas virtuais com o objetivo de oferecer o modelo de ensino a distância denominado Ensino Remoto que é uma solução rápida e temporária. Essa nova forma de

ensino, exigiu da grande parte dos professores a urgência do letramento digital e maior familiarização com a tecnologia. Para discutir, o papel do professor nesse contexto de mudanças, que escrevemos este trabalho que tem por objetivo mostrar os efeitos de uma formação de professores totalmente *online* e síncrona sobre tecnologias digitais. Para esta pesquisa, nos valeremos das narrativas dos participantes do curso através de suas participações em vídeo, comentários no *facebook* e no *chat*. Além de seus depoimentos no questionário de avaliação do Curso. Para tanto, adotamos como metodologia, a Pesquisa de Estudo de Caso. Conforme define Yink (2001), a pesquisa de estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa empírica que investia um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Embora estejamos no início da investigação, é possível verificar, através dos *feedbacks* dos participantes o quanto foi significativo a realização deste curso *online*.

Palavras-chave: Professor. Linguagem. Tecnologia.

ALFABETIZAÇÃO CONECTADA POR MEIO DE WHATSAPP: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA CARMEM

Rosilda Vaz de Souza

O trabalho a ser apresentado no GT (CIELT) 08: *Educação e as tecnologias digitais da informação e comunicação,* com os eixos temáticos (CONAELL) 2: *Letramentos, tecnologias digitais, gêneros textuais e ensino* tem como objetivo apresentar a metodologia de alfabetização utilizada nas aulas remotas por meio do aplicativo WhatsApp, na Escola Municipal, no município de Santa Carmem. E como isso pode contribuir para o cumprimento do cronograma das atividades diárias e do calendário escolar, visto que, os professores cumprem sua carga horária de trabalho na escola planejando aulas, e conectados ao WhatsApp, enviando aos grupos de pais as explicações das atividades diárias, também fazem atendimento presencial com os pais e alunos, individualmente e com aulas de reforço. Para tal, é utilizado de uma pesquisa participante quinzenal de coleta de dados das participações no grupo de pais no WhatsApp. Com uma abordagem qualitativa trata-se de um estudo de caso com alunos do 2º ano A do Ensino Fundamental. A pesquisa se ampara nos pressupostos teóricos: Altoé e Silva (2005), Kenski (2005), Lévy (2010) e Moran (2000), entre outros teóricos. Os resultados indicam que o WhatsApp, nessa nova realidade é uma importante ferramenta, um instrumento de socialização das informações escolares, mas que desse modo, em específico, a alfabetização fica comprometida para o progresso de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Aulas remotas. WhatsApp.

DA SALA DE AULA PARA O MUNDO: A TECNOLOGIA EM FOCO NO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Simone Carneiro da Silva
Adroaldo Luiz De Pintor
Tiago César da Cunha Bernegozzi

Este trabalho com base nas ações do Programa A União Faz a Vida na escola Três de Novembro em Santa Rita do Trivelato - MT, objetiva apreender como é utilizada a tecnologia na sala de aula, considerando o tempo de isolamento social dada a pandemia do Covid 19. As aulas e a nossa comunicação mudaram e as relações no ambiente sofreram alteração. As metodologias e atividades das aulas foram permeadas pelo uso de ferramentas tecnológicas. No entanto cabe a nós indagarmos afinal como os nossos alunos e professores estão lidando com a tecnologia nesse período? A cada dia temos a oportunidade de conhecer novas ferramentas tecnológicas que permeiam as nossas aulas, mas até que ponto elas impactam a nossa prática e nos levam a mudança na maneira como ensinamos e como os nossos alunos aprendem? Nas atividades interdisciplinares de História e Informática, através de rodas de conversa com base nos projetos de aprendizagem, os alunos do 8º ano experienciaram como a tecnologia é utilizada. Com base no currículo, os alunos expedicionaram as suas residências e perceberam que desde os objetos mais simples aos mais elaborados a tecnologia está presente, e, sobretudo na comunicação com o uso do celular. Como base teórica utilizamos a legislação como a BNCC (2017), Hernández e Ventura (1998), Sibila (2012) e demais autores que discutem tecnologia e trabalho com projetos. Percebemos que há um longo caminho a percorrer entre o real e o ideal, no que se refere o uso da tecnologia na escola.

Palavras-chave. Tecnologia. Projetos; Sala de aula.

GT 09 – Literatura e a formação do leitor literário

APRESENTAÇÃO DE TEMÁTICAS TRABALHADAS NO PROJETO: QUARTO DE DESPEJO: TEMÁTICAS ATEMPORAIS PARA SALA DE AULA

Jacinaila Louriana Ferreira
Genivaldo Rodrigues Sobrinho

O trabalho se justifica diante da necessidade de se trabalhar a leitura literária nas escolas de forma mais abrangente e centralizada. Pode-se compreender que o ensino da literatura deve ser centralizado como forma de transformação social e de apreensão das demais áreas de conhecimento, uma vez que, por meio do contato com a cultura acontece um despertar para os contextos presentes no cotidiano da comunidade escolar, considera-se como parte essencial da pesquisa despertar o hábito de ler e promover o letramento literário por meio da leitura e da interpretação aliada ao gênero diário em uma perspectiva verbal e imagética. O objetivo geral da pesquisa é despertar o hábito de ler e promover o letramento literário por meio da leitura e interpretação da obra: Quarto de despejo: Diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, com o gênero diário em uma perspectiva textual verbal e aliado à imagem fotográfica. A presente pesquisa resultou-se a partir do desenvolvimento de um projeto com o Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Zeni Vieira, localizada na cidade de Sinop/MT. A instituição funciona nos períodos diurnos e trabalha com alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, conta atualmente com um público de mais de mil estudantes, vindos de bairros e chácaras, distribuídos nos dois períodos. A pesquisa foi direcionada por meio da leitura que objetiva uma junção entre a leitura, o registro de imagens – fotografias – e a tradução dos momentos mediados pela escrita contínua e persistente, o que se desencadeou no aprendizado constante, bem como valorizou os aspectos autorais de cada indivíduo. O objetivo geral da pesquisa é despertar o hábito de ler e promover o letramento literário por meio da leitura e interpretação da obra: *Quarto de despejo: Diário de*

uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, com o gênero diário em uma perspectiva textual verbal e aliado à imagem fotográfica. Os recortes temáticos foram explorados durante a leitura e associados ao dia a dia de cada aluno participante. A obra Quarto Despejo: Diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, é um retrato de temas que nunca deixaram de ser atuais, por isso trazemos um recorte de algumas que se sobressaltam durante a leitura e citamos partes da obra, pois é a partir de construções atemporais que se realizou o trabalho do diário de leitura por meio de imagens e legendas.
Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus. Leitura. Fotografia.

A LITERATURA DE CORDEL: UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Keyla Morales de Lima Garcia

A fim de atender ao Grupo de Trabalho 9 "Literatura e a formação do leitor literário" este trabalho se justifica pela importância do debate sobre a literatura de cordel e o seu papel formativo nas salas de aula. O cordel é capaz de dar voz ao oprimido, colaborar no processo educacional e promover momentos de descontração e reflexão crítica da sociedade, contribuindo com a formação de leitores tanto nas cidades como no campo. É cada dia mais urgente a busca por metodologias diferenciadas para que o processo de ensino aprendizagem da língua e da literatura seja de fato alcançado, e a literatura de cordel contribui com esses objetivos. Para a realização da pesquisa foi aplicada a metodologia bibliográfica e análise de cordéis. A literatura tem um papel importante na sociedade, pois nos faz refletir sobre a nossa condição, nos fazendo entender o ser do ser social, capaz de tornar a vida mais bela, resgatar as tradições camponesas que estão se perdendo com todos os seus saberes populares e buscar superar as dificuldades de leitura, escrita e interpretação e a literatura de cordel possui esses atributos, pois é uma forma de poesia popular que além de ser agradável e acessível, pode tratar de diversos assuntos polêmicos e contraditórios de uma forma leve e lúdica, muito formativa. A fundamentação teórica que sustenta as reflexões sãos Vygotsky (1991, 1994), Paulo Freire (1989), Galvão (2000), Oliveira (2011), Cascudo (1969), Corrêa (2009). A presente pesquisa faz parte Grupo de Pesquisa GECOLIT, certificado pelo CNPq –UNEMAT.
Palavras-chave: Literatura. Cordel. Educação. Aprendizagem.

ENTRE OS MITOS INDÍGENAS E OS CONTOS DE FADAS: UMA RELAÇÃO ARQUETÍPICA

Adriana Lins Precioso

Este trabalho se propõe a fazer a relação entre o mito "A morte da velha bruxa" - narrativa mitológica da etnia Munduruku e o conto de fadas "João e Maria" narrativa oral recolhido pelos irmãos Grimm. O objetivo dessa pesquisa é revelar que no processo do inconsciente coletivo as narrativas se aproximam respeitando as diferenças culturais e históricas de acordo com o período em que foram compiladas. O arcabouço teórico deste trabalho está em Munduruku (2001), Campbell (1990), Frye (2000), Marques (2007) e Ruthven (1997).
Palavras-chave: Mito. Contos de fada. Narrativa indígena.

A LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE LIVROS AMBIENTADOS PARA O CINEMA

Cristina Pasquetti Massutti

Esta pesquisa investiga de que forma é possível chamar a atenção de um leitor de Língua Portuguesa para que ele leia uma determinada obra que foi traduzida para seu idioma, sabendo da quantidade de títulos disponíveis para tal é tão diversificada. A relevância do trabalho encontra-se porque, em tempos de pandemia e de isolamento social, a leitura tornou-se uma aliada para muitos adolescentes a enfrentarem o contexto em que vivemos. As bases epistemológicas encontram-se em Saussure (2012), Vermeer e Reiss (2014) e Vinay e Dalbernet (1989). A metodologia utilizada se dá através de uma pesquisa qualitativa em que se analisa os elementos linguísticos do título comparados ao enredo da história para verificar se o título corresponde ao que acontece no decorrer das narrativas em suas versões de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola. As obras escolhidas para a análise são: *Harry Potter e a câmara secreta*, *Harry Potter e o enigma do Príncipe*, *A menina que roubava livros* e *As quatro vidas de um cachor*ro. Como resultado, as três primeiras obras apresentaram traduções diferentes em seu título, mas que não comprometeram o entendimento do enredo. Porém, na última narrativa, nas versões em Língua Inglesa e Espanhola, o leitor só consegue entender o sentido conotativo do título após realizar a leitura da obra. Já na versão em Português, a tradução escolhida conseguiu demonstrar um melhor entendimento para o leitor sobre o enredo.
Palavras-chave: Livros. Tradução. Cinema.

OS LIVROS DE IMAGEM NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Andressa Evellyn de Freitas

É de suma importância que a criança possa, logo na primeira infância, entrar em contato com obras literárias de diversos gêneros. Os livros ilustrados podem ser um recurso auxiliar para iniciar os pequenos no mundo da leitura, pois são considerados a porta de entrada das crianças nesse mundo, uma vez que na primeira infância ainda não estão alfabetizadas. Para tal, é necessário que haja um mediador de leitura que, por meio de um acompanhamento constante, poderá conduzir a criança à interpretação, mostrando a ela o caminho da leitura. Diante disso, temos como objetivo promover a educação literária ao trabalhar a leitura de livros de imagem, incentivando a interpretação das diversas funções da ilustração nos livros de imagem de Eva Furnari e desenvolvendo estratégias de leituras a fim de estimular desde cedo a formação do leitor. A estratégia de leitura será feita com base na metodologia de Isabel Solé (1998), que apresenta etapas (o antes, o durante e o depois da leitura), e, por fim, criaremos estratégias de finalizar e socializar a leitura com os pequenos. Selecionamos os livros de imagem de Eva Furnari, por serem livros premiados e por trazerem temas atrativos às crianças que se encantam com as ilustrações. Esperamos que, ao final, o trabalho promova o interesse pela leitura e incentive a formação do leitor literário.
Palavras-chave: Literatura infantil. Livros de imagem. Estratégias de leitura.
(Apoio: FAPEMAT - Processo 0343286/2020)

A CASA DA MADRINHA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Mestra Gabriela Fernanda Sêjo

A casa da madrinha de autoria de Lygia Bojunga Nunes foi publicada em 1978 em plena ditadura militar. Essa pesquisa tem como objetivo analisar os temas tratados no livro que normalmente são excluídos das produções direcionadas ao público infantil e infanto-juvenil e os efeitos que eles causam em seus leitores. No livro, Alexandre é um garoto que vivencia o abandono e a miséria em seu dia a dia. Ele se utiliza da sua imaginação para se afastar da sua própria realidade e passa a vislumbrar um lugar novo no qual pode matar a sua fome e ter seus direitos de criança respeitados. O imaginário é utilizado como um elemento capaz de ultrapassar as fronteiras do real de maneira a fornecer os recursos para que seu leitor possa reinventar seu espaço, a si próprio e as suas situações do dia a dia. Pensando no que Candido (1995) assegura como direito a efabulação que uma vez manifestada, solicita a organização do pensamento e do caos, a partir da reflexão, podemos inferir, portanto, guardadas as proporções, o livro de Bonjunga como um bem incompressível de fundamental importância para o desenvolvimento crítico que provém da humanização.
Palavras-chave: Bojunga. Leitor. Imaginário.

GT 10 – Educação especial

LINGUÍSTICA APLICADA AOS CORPOS SURDOS: UMA INDISCIPLINA QUEBRANDO SILÊNCIOS NA ESCOLA

Ricardo Santos Dantas

Este artigo tem por objetivo dialogar com as concepções de Linguística Aplicada (LA) em referência ao construto dos Corpos Surdos, na perspectiva ideológica, indisciplinar e contemporânea, bem como entendendo que o ato transgressor se refaz a partir das rupturas de atravessamentos negacionista desses corpos. Por enxergar os Corpos Surdos como um complexo equacional de linguagens, para além do uso das mãos, faz-se necessário descortinar atos escolares que segregam, excluem e alijam, daí pensar-se numa proposta dialógica contra hegemônica, subversiva e humanizada, posto que na história dos Surdos e Surdas, tanto a medicina quanto a sociedade, tentaram calar suas vozes-corpos, suas mãos, segregando-os em "porões sociais" com marcas e rasuras *patologizizante*s. Para a metodologia, propõe-se "diálogos" entre autores e autoras – um estudo bibliográfico - da Linguística Aplicada (RAJAGOPKALAN, 2010; 2003; MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006; 2001; 1998; FREITAS; PESSOA, 2012; PEREIRA; ROCA, 2015; PAIVA, 2019), dos estudos sobre corpos e empoderamentos (BUTLER, 2019; BAITELO JUNIOR, 2012; BIZIAK; RODRIGUES, 2018; AGAMBEN, 2017), além da história de Surdos, Surdas e ensino da Libras no contexto escolar (GESSER, 2009; 2012; LACERDA; SANTOS, 2018; PERLIN; STUMPF, 2012; ROGRIGUES; QUADROS, 2020). Espera-se, que aflorem a performatividade e a autoria desses corpos como atos de resistência a partir de outras produções futuras científicas, visto que esse fazer dialógico não se finda aqui.
Palavras-chave: Linguística Aplicada. Corpos surdos. Inclusão.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO A DISTÂNCIA COM O AUXÍLIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E ASSISTIVAS

Maria Aparecida de Souza Santos

Em um contexto, que as escolas precisaram fechar as portas, devido a pandemia causada pelo COVID-19, foi necessário abrir outras "portas": as virtuais. A Educação Inclusiva, direito garantido na CF de 1988 e LBI nº 13.146/15, continuou garantida, mesmo na pandemia, através do parecer nº 05 do CNE. Assim, analisamos a possibilidade da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM da Escola Municipal Gessy Antonio da Silva – EMGAS do município de São Pedro da Cipa/MT, funcionar a distância, através do uso de Tecnologias Assistivas(TA) e digitais (Lemos, 2003) e suas contribuições na inclusão dos seus alunos público-alvo da Educação especial. A professora da SRM da EMGAS, reorganizou seu Plano de ação 2020 e o PDI dos dezesseis alunos matriculados na SRM da escola, incluiu no plano a orientação sobre as adequações das apostilas e uso de TA nos lares dos alunos. Também lançou mão de tecnologias digitais, que viessem contribuir para a continuidade do trabalho da SRM, como: o Aplicativo WhatsApp, (atendimentos aos alunos e familiares por videochamada), a interação nas videochamadas entre professor, aluno e família foi enriquecedora. Os alunos, ainda sem acesso à internet ou que suas especificidades não permitiram o atendimento por videochamada (tiveram atendimento por apostilas e jogos pedagógicos). Constatou-se assim, que na escola analisada, o trabalho da SRM continuou sendo realizado, mesmo a distância, com auxílio das tecnologias digitais e assistivas, que foram de suma importância para a continuidade do desenvolvimento de ações em prol da aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Sala de recursos multifuncionais. Tecnologias digitais e assistivas. Ensino a distância.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS EM UM PERÍODO DE PANDEMIA: AULAS REMOTA E O PREPARO PARA O ACESSO

Valmir Dias de Morais

O trabalho ora aqui apresentado, tem por objetivo refletir sobre a inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas remotas, tendo em vista, a falta de preparo desses educandos para o uso da tecnologia como seu principal meio de ensino aprendizagem. O uso das tecnologias de comunicação e informação na educação tem sido muito discutido e está sendo para os alunos o principal meio de estudos na quarentena imposta nos últimos meses. Nesse cenário de muitas incertezas e discussões sobre esse modelo de ensino, precisamos refletir sobre o acesso ao "ensino remoto" pelos alunos com deficiência que não foram preparados para o processo educacional através do uso dessas tecnologias. Nos atentando aqui a deficiência visual, precisamos compreender que, para que o indivíduo com essa deficiência tenha acesso ao ensino remoto, não é necessário apenas obter um equipamento como computador, celular, etc. Para o uso dessas tecnologias, o educando necessitará aprender usar um leitor de tela como tecnologia assistiva para ter acesso de forma autônoma as demais tecnologias. Este trabalho originou-se durante a pandemia, quando nos atendimentos detectou-se que em uma escola estadual do município de Monte Verde/MT, havia um aluno cego matriculado no ensino médio que não participava das aulas por não ter acesso às mesmas de forma remota.

No intuito de incluir o educando, ofereceu-se a ele remotamente, aulas sobre a utilização do computador equipado com um leitor de tela para proporcionar acesso as aulas remotas por meio dessa tecnologia.
Palavras-chave: Educação remota; Deficiente visual; Tecnologia assistiva.

DIÁLOGOS E REFLEXÕES ENTRE PROFESSORES DA SALA REGULAR E A PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLA MUNICIPAL DE SINOP

Priscila Vilena Lisboa
Alexsando da Silva Gomes
Kele Aparecida de Souza

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiências proporcionadas por meio da elaboração de um conjunto de práticas didático pedagógicas que contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiências, o trabalho foi desenvolvido em uma instituição de ensino público na rede municipal de Sinop/ Mato Grosso, envolvendo duas turmas com alunos de 7 a 9 anos do ensino fundamental I. Neste trabalho apresentaremos a proposta de ensino a qual elaboração, aplicação das atividades planejadas e os resultados obtidos por meio da mediação entre professores de sala regular e sala de recursos multifuncionais. Para o embasamento teórico utilizamos Piccolo (2015), Mendes (2014).
Palavras-chave: Educação especial. Sala regular. Sala de multifuncionais.

GT 11 – Didática e currículo

ATIVIDADES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS JUNTO AO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FACULDADE FASIPE, EM SINOP/MT, COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE DIREITO

Dayane Cibelle Vargas

Alinhado ao Grupo de Trabalho ‘Didática e currículo’, a presente pesquisa objetiva a análise da efetividade das atividades e práticas realizadas nos estágios supervisionados desenvolvidos pelo Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da Faculdade Fasipe, no câmpus de Sinop/MT. As atividades produzidas no NPJ visam unir o conhecimento teórico dos acadêmicos à prática do exercício da advocacia, por meio de ações voltadas à população carente de Sinop/MT e região, além da preparação dos alunos para aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Nesse sentido, diante das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de metodologias que auxiliem efetivamente os acadêmicos em sua preparação. Como aporte teórico, serão utilizadas as obras voltadas à análise da teoria do construtivismo, desenvolvida por Jean Piaget (1959), cujo foco é encontrar mecanismos que possibilitem a construção do conhecimento pelo sujeito, tais como Fernando Becker (2010) e Alberto Murani (2010). A coleta de dados se dará por meio da identificação dos alunos aprovados no exame e entrevistas com 12 acadêmicos e egressos da universidade, a fim de identificar quais as principais dificuldades por eles enfrentadas, bem como, a efetividade da contribuição das atividades desenvolvidas no NPJ na preparação para o exame. Os resultados iniciais demonstram que o uso de metodologias que trabalhem, além dos conceitos

doutrinários, teóricos, casos práticos e didáticos são instrumentos promissores para a construção do conhecimento dos acadêmicos. A presente pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem (GEdEL), certificado pelo CNPq – UNEMAT.
Palavras-chave: Ensino. Construção do conhecimento. Estágio Supervisionado.

GT 12 – Formação de professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: MARCOS LEGAIS DIALOGANDO COM TEORIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fátima Santa Fé Borges
Luciana Sedano

A Formação Continuada é uma necessidade e um direito previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, um processo determinante para o desenvolvimento profissional dos docentes. Portanto, este artigo analisa as leis educacionais que fazem parte do processo de constituição dos principais marcos legais referentes à Formação Continuada dos professores/professoras da educação básica, num diálogo com outros referenciais teóricos, tendo, portanto, como percurso metodológico, de natureza qualitativa, tipo exploratória, uma análise documental e bibliográfica de maneira crítica, sobre os aspectos referentes ao processo de formação continuada enquanto direitos assegurados para o desenvolvimento da carreira docente. Propomos como objetivos realizar o levantamento documental, através dos sites oficiais do MEC e plataformas de periódicos científicos, afim de identificar os principais marcos legais referentes a formação continuada de professores da educação básica, partindo da LDBEN/1996, bem como promover o diálogo entre marcos legais e a teoria da formação de professores da educação básica. Esse estudo é referente a uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual propõe reflexões a partir das principais leis, decretos e resoluções que fundamentam a formação continuada dos professores da educação básica. Como resultados, espera-se novos estudos e práticas críticas no fazer educação na escola pública.
Palavras-chave: Leis. Formação Continuada. Marcos Legais.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A NESECESSÁRIA FORMAÇÃO DOCENTE PARA SUA PRÁTICA

Raphael de Andrade Ribeiro
Ângela da Silva Gomes Poz
Lucas Capita Quarto

Quando se pensa em iniciação científica na Educação Básica, pensa-se em transformações valorosas para os discentes. O presente estudo é justificado pelas de inovações que diariamente surgem na sociedade contemporânea, colocando o jovem estudante no meio de um “campo de batalha”. Por isso, a iniciação científica se torna uma aliada, mas pouco vê sua execução no âmbito da Educação Básica Pública. A metodologia eleita foi a bibliográfica, buscou-se nas bases de dados Periódicos Capes, Scielo e o Repositório Institucional PUCRS, publicações que se relacionassem com a temática. Utilizaram-se o limite temporal de 10 anos e as seguintes palavras-chave para obter o acervo bibliográfico analisado: Iniciação Científica,

Educação Básica, Ensino Médio, Escolas Públicas, Formação de Professores e Formação Continuada. O objetivo da pesquisa é entender quais motivos segregam a Iniciação Científica da Educação Pública, uma vez que projetos científicos tendem efetivar melhorias no cotidiano escolar e na vida dos envolvidos. Os resultados, ainda que parciais, demostram que os professores não têm motivação para tal em virtude da carga horaria direcionada à pesquisa e exigências que devem ser rigorosamente efetivadas. Nesse patamar, é preciso que a formação de professores aborde essas particularidades quando o docente está se formando. Com isso, o futuro professor entenderá a importância da iniciação científica e não se pautará em desculpas para efetivá-la no ambiente escolar público.
Palavras-chave: Pesquisa na Escola Pública. Formação de professores contemporâneos. Capacitação científica.

PRÁTICAS AFETIVO-EMOCIONAIS EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS

Vitória França Albuquerque
Leandra Ines Seganfredo Santos

A pesquisa tem o objetivo de apresentar práticas afetivo-emocionais desempenhadas por professoras de línguas adicionais para crianças em aulas remotas, de um contexto amazônico, com vistas a compreender as estratégias utilizadas para lidar com esses fenômenos nesse momento inédito. Inscreve-se nos pressupostos da Linguística Aplicada, discute os conceitos de línguas adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) para crianças (SANTOS, 2009, 2005), afetividade no ensino e aprendizagem para crianças na pandemia (KAWACHI-FURLAN; MALTA, 2020), e emoções (ARAGÃO, 2017; BARCELOS, 2015). Além disso, insere-se nos princípios do método de pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, baseado em Bauer, Gaskell e Allum (2002). A produção dos dados ocorreu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas por meio da ferramenta *WhatsApp*, com cinco professoras. O conjunto de dados revelam que a afetividade é de grande relevância para uma boa relação com os pequenos aprendizes. A principal prática afetivo-emocional abordada diz respeito às professoras terem perguntado como as crianças se sentiam no início da aula e ouvirem o que tinham a dizer. Essa atitude parece simples, mas passa despercebida no dia a dia, além do mais, mostrou que as docentes se importavam com elas e transmitiu mais segurança durante as aulas. Outras foram: motivar as crianças em suas produções, trabalhar com momentos mais descontraídos a partir do uso de objetos pertencentes as suas casas e uso de expressões faciais e gestuais. Por fim, conclui-se que os aspectos afetivo-emocionais exercem forte influência na prática educativa de professores de línguas, principalmente em um momento pandêmico, e, por isso, justifica-se como uma discussão urgente.
Palavras-chave: Afetividade. Línguas Adicionais. Crianças.

BULLYING: RELAÇÕES DE CAUSA E INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Samara Paula da Costa
Adriana Kelly Bandeira de Araújo
Ana Paula Hartmann

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre o bullying, no intuito de

conhecer suas características, o perfil dos causadores e dos que sofrem bullying, demonstrar diversos tipos de formas de praticar o bullying e o trabalho do psicopedagogo na orientação e prevenção do bullying escolar. O interesse por iniciar o estudo sobre bullying surgiu a partir de observações realizadas na escola acerca do comportamento dos alunos e sua relação com a aprendizagem e início de uma pós em psicopedagogia para aprimoramento do conhecimento. Para a realização deste artigo, foi utilizado como embasamento teórico Fante (2005), Paixão, Santos (2013), Lemos (2020), além de pesquisas em sites confiáveis de artigos científicos devidamente publicados abordando o assunto, por meio do método denominado de pesquisas bibliográficas, além de estudos acerca do tema debatidos em formações continuadas e palestras. Assim, obtendo como resultado de pesquisa o conceito de bullying, o perfil das pessoas ou crianças que sofrem bullying, os efeitos causados pelo bullying, o perfil dos praticantes, os agentes influenciadores do bullying e a relevância do psicopedagogo para a instituição escolar no combate ao bullying. Uma grande ferramenta na luta contra o bullying é a escola, em conjunto com o psicopedagogo na busca pela prevenção e integração dos alunos que praticam e sofrem bullying. As instituições de ensino devem investir na área psicopedagógica, pois com ela, podem-se superar desafios propostos à educação do século XXI e o bullying é um desses desafios.

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. Bullying.

FORMAÇÃO CONTINUADA ON-LINE EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DO CEFAPRO DE SINOP

Elidi P. Pavanelli-Zubler
Geovana Portela de Moura
Adenilse Silva de Jesus

O ano de 2020 foi um ano atípico para todos os educadores, pois com a pandemia ocasionada pelo Covid-19 foi necessário instituir o distanciamento social, para tanto, as aulas presenciais foram suspensas. Mesmo diante dessa realidade, a educação no estado de Mato Grosso não parou, pois foi um momento que exigiu reinvenção das práticas educacionais e das condutas sociais. Nesse contexto, o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Sinop (Cefapro) ofertou três grandes formações virtuais para ajudar os professores nessa jornada, o que gerou mais de 3.700 certificações. As formações abordaram as seguintes temáticas: (i) Metodologias Ativas; (ii) DRC/MT Ensino Médio; (iii) Microsoft Teams; e (iv) elaboração de materiais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos professores formadores na realização dessas formações. Como estratégia metodológica, utilizaremos os princípios da pesquisa qualitativa na qual descreveremos as ações realizadas e as análises feitas a partir das avaliações dos professores cursistas. Nesse percurso, constatamos que mesmo diante das dificuldades advindas do momento de crise sanitária, do distanciamento social, da falta de recursos tecnológicos, do pouco letramento digital e computacional dos cursistas e da dificuldade de compreensão da utilização das plataformas como ambientes virtuais de aprendizagem, as formações tiveram um bom resultado, pois foram propiciados aos professores momentos de estudos, reflexões e novas aprendizagens.

Palavras-chave: Formação continuada. Relato de experiência. Contexto de pandemia.

O QUE ACONTECE COM AS CRIANÇAS ENQUANTO O PROFESSOR ESTÁ EM HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Amanda Vitor Dourado

Quando pensamos na formação de professores é preciso refletir na formação que recebemos, na organização do ensino e nas práticas exercidas em sala para/com os nossos alunos, a partir de contexto histórico, social, cultural e político, no qual orienta as concepções e práticas pedagógicas na contemporaneidade. Sendo assim, este estudo busca investigar se as pesquisas acadêmicas abordam a temática sobre quem são as professoras(es) que atuam nas turmas da Educação Infantil enquanto os professores regentes estão exercendo suas atribuições no período da hora-atividade e se há uma formação específica para essas(es) trabalhadoras(es) para o trabalho com a criança pequena. Para isso, adotou-se a revisão bibliográfica em *sítios eletrônicos* que foram analisados á luz do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), no qual o método possibilita a reflexão sobre a relação do ser humano e a sociedade em uma relação universal-particular-singular. Os resultados e discussões apontam que há apenas uma pesquisa que aborda a preocupação com a função desses profissionais, porém apenas aborda a preocupação de não haver formação específica e pesquisas sobre essas(es) docentes. Considera-se a necessidade de refletir essa prática teoricamente para que seja possível entender como esses docentes estão inseridos na organização do trabalho articulado com a função social da Educação Infantil e com isso melhorar a qualidade do ensino.
Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Educação Infantil. Professora(r) da hora-atividade.

GT 14 – Sociedade, educação e saúde

A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL

Isabella Chaves dos Santos Silva
Gabriel Jair Donin Kappes
Ariane Bruna dos Santos Silva

A violência costuma se distribuir majoritariamente contra grupos específicos embora afete a todos. Dentre os grupos em que a violência é mais prevalente as pessoas transexuais possuem um agravante: sua invisibilidade, culminando em violações cotidianas e sistemáticas. Nesse sentido é importante que as violências contra esse grupo sejam registradas, descritas e enfrentadas. O objetivo dessa pesquisa foi identificar e descrever as formas de violência e a frequência que elas acontecem entre as pessoas transexuais em cidades brasileiras. A pesquisa de abordagem quantitativa utilizou-se o método de estudo descritivo que aplicou um questionário online disponibilizado por meio do Google Forms entre novembro de 2017 e março de 2018. Antes da disponibilização para as (os) participantes, o questionário passou por avaliação de pessoas do movimento social para adequações e foi compartilhado, com a autorização dos mediadores, em grupos do Facebook, listas de e-mail e por pessoas do movimento social. As informações sobre violência foram obtidas por meio da pergunta: *"Você já sofreu alguma das situações citadas abaixo por ser transexual ou travesti"?* Os dados foram analisados por meio de análise descritiva a partir do Excel, relacionando a identidade de gênero aos diferentes tipos de violência. A amostra é composta de 136 pessoas, sendo que a

maioria reside na região sudeste (47,8%), possui ensino médio incompleto (30,1%) e está na faixa etária entre 21 e 25 anos (31,6%). Entre todos (as) participantes 80,1% já enfrentaram algum tipo de violência, entre as pessoas que se identificaram com identidades femininas (travestis, mulher transexual, mulher transgênero) as violências física, psicológica e sexual se distribuíram em 62,7%, 66,6% e 43,1%, respectivamente. Enquanto as pessoas que se identificavam como homens (transexuais e transgêneros), a violência se distribuiu em: 21,7% violência física, 84,7% violência psicológica e 32,6% violência sexual. Além disso, 14 pessoas não se identificavam com nenhum gênero (agenêros e não binário). No comparativo com os outros dois grupos esse é quem mais sofreu violências, e elas se distribuem em: 50% violência física, 91,6% violência psicológica e 41,6% violência sexual. Dessa, os dados obtidos demonstram altos índices de violência, consoando com outros estudos realizados com essa população no Brasil e em outros países. Diversas são as razões que geram a vitimização de pessoas trans, porém o gênero aparenta ser um marco no que tange as violências sofridas, visto que o questionamento referiu-se à violência sofrida devido à identidade de gênero. Embora os dados sejam alarmantes é importante que sejam elaboradas outras pesquisas com outras metodologias e amostras representativas a fim de descrever melhor a situação para que não sejam banalizadas as informações obtidas, já que elas são desproporcionais comparadas outros grupos.

A MULHER NA MÚSICA SERTANEJA UNIVERSITÁRIA

Aparecida de França Villwock
Pablo Dario Santos Oliveira

Este trabalho tem como finalidade apresentar as atividades desenvolvidas na disciplina Eletiva, durante a Pandemia do COVID-2019, na Escola Estadual Mário Spinelli, em Sorriso – MT a alunos do Ensino Fundamental II (BIGNARDE; FERREIRA, 2016). Intitulada "Libera Ela" a disciplina teve o objetivo de analisar letras de músicas sertanejas, verificando o machismo, a inferiorização social da mulher, levando a reflexão de problemáticas mais profundas como a violência doméstica (BOURDIEU, 2005). O projeto iniciou em fevereiro de 2020 com atividades presenciais, porém devido ao isolamento social, os trabalhos continuaram via plataforma *Microsoft Teams* com reflexões por meio da música acerca da trajetória histórica da mulher (TELLES, 2002). O projeto teve a colaboração de mais três professores de áreas distintas de modo que a interdisciplinaridade desse enfoque a violência contra a mulher. (MELO, 2003). O projeto contou com convidados externos, como o Delegado de Polícia Dr. Nilson de Oliveira e Karlla Mariani, escrivã de Polícia que dialogaram sobre "*Os dados da violência contra a mulher na cidade de Sorriso"*. Um dos encontros contou com a presença de músicos locais, que apresentaram músicas cuidadosamente selecionadas. A culminância do projeto se deu em outubro de 2020 com a exposição dos materiais em *live.* Portanto, salienta-se que o momento foi desafiador por trabalhar em meio ao temor mundial de um vírus letal, as dificuldades de alcançar o máximo possível de alunos que têm, certamente, acesso negado as tecnologias de qualidade e o problema do distanciamento dos docentes e alunos que mais carecem de atenção.

Palavras-chave: Escola Plena. Machismo. Violência contra mulher.

GT 15 – Educação indígena

A TECNOLOGIA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Rosângela Gomes Moreira
Roseneide Bezerra de Souza

O presente trabalho é resultado de uma atividade proposta em um estágio intercultural na Faculdade Indígena Intercultural (FAINDI) vinculada ao Campus Universitário Deputado Estadual Renê Barbour, localizada na cidade de Barra do Bugres em Mato Grosso. A disciplina trabalhada foi Tecnologia da Informação para o Ensino. As atividades propostas basearam-se na interculturalidade e na tecnologia como práticas educacionais, abrangendo a língua originária de todas as etnias ali presentes e a língua portuguesa. As aulas foram realizadas no laboratório de informática, utilizando programas como *Word, Paint, Power Point* e um aplicativo de celular denominado *Stop Motion Studio.* As atividades tiveram como objetivos criar caracteres presentes na língua originária, caracteres esses não existentes nos caracteres especiais dos programas de computadores. Construímos esses caracteres utilizando o Editor de Caracteres Particular do *Windows.* Foram entregues manuais para auxiliarem os alunos na construção dos caracteres. Também trabalhamos com desenhos no *Paint*, com a escrita no *Word,* com textos e desenhos relacionados à cultura. Produzimos vídeos utilizando o aplicativo de celular *Stop Motion Studio* e apresentamos no *Power Point.* Tivemos como resultado final a elaboração de caracteres da língua originária, desenhos relacionados à cultura e vídeos super criativos. Ao final da disciplina os alunos fizeram uso do *data show* nas apresentações de seus trabalhos à turma, utilizando a tecnologia em prol da educação.
Palavras-chave: Educação indígena. Tecnologia. Aprendizado.

TERRITÓRIOS E IDENTIDADES: OS SABERES INDÍGENAS E AS PERCEPÇÕES DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ALDEIAS INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE COMODORO - MT

Edimar Da Rocha
Alceu Zoia

O presente ensaio busca, a partir da leitura de textos discutir sobre os territórios, identidades, os saberes culturais e as percepções de um professor de educação física nas práticas pedagógicas na educação inclusiva nas aldeias indígenas do município de Comodoro – MT. Desde tempos de outrora, a história dos povos indígenas fora marcada por um processo de colonização, dominação, extermínio, exclusão e desagregação cultural e étnica nas suas mais variadas formas. Como professor de educação física me peguei fazendo alguns questionamentos referentes a vida e o cotidiano indígena. Diante do exposto, a pergunta norteadora do trabalho será: Como ocorre a educação inclusiva e os saberes indígenas das aldeias no município de Comodoro –MT, e se elas podem influenciar nas práticas pedagógicas do professor de educação física? Os problemas sociais e políticos vivenciados pela população indígena, com grandes repercussões, hora as vezes positivas e negativas, esta situação de saúde, contribuem para a busca de aprofundar se nos conhecimentos sobre a realidade e ampliar as discussões no cenário acadêmico desta população em situação de vulnerabilidade. Faz - se um convite para rever, reaprender e reconstruir saberes culturais indígenas e não

indígenas em seu estudo e a necessidade de sensibilização, valorização e sobretudo compreender a visão do professor de educação física acerca da cultura corporal de movimento a qual foi lhe apresentada na graduação, e assim respeitar as práticas corporais indígenas dentro da aldeia.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Prática Pedagógica. Educação Inclusiva.

DIVERSIDADE CULTURAL: PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS QUE EDUCAM O CORPO

Lucas Vagner Oliveira de Arruda

A nossa sociedade necessita ter o conhecimento e o entendimento da formação da identidade indígena. Para que elimine preconceitos ou quaisquer manifestações contrárias a cultura dos povos ameríndios. Sendo assim cria se a necessidade de trazer aspectos do modo de viver do índio para a sociedade, desta forma as relações e os vínculos serão mais efetivos. Conforme Nascimento e Zoia (2019) descrevem, devemos apropriar da ideia de que essas relações são necessárias para que aja aprendizagem do conhecimento dessas culturas. O ser humano se apropria de conhecimentos culturais por meio das gerações anteriores, a cultura é repassada entre as gerações. A aprendizagem se dá no espaço físico e social e são através das relações entre os sujeitos que se constituem seus valores e suas crenças, que são determinantes em suas ações. Desde o nascimento a criança é imersa na vivência social, aprende os signos e símbolos culturais estabelecidos nesse meio. (NASCIMENTO; ZOIA, 2019, p. 88). Considerando os estudos das práticas corporais indígenas, para que a sociedade não indígena possa compreender o seu significado, o seu valor cultural e entendam que essa pratica cultural necessita perpetuar. Já para nós, não índios que nos aproximamos dessa sociedade, necessitamos vivenciar a cultura em diferentes dimensões para nos apropriar de uma lógica que se aproxime da nossa compreensão da realidade e do corpo quem somos. (GRANDO, 2004, p. 212, grifos da autora). De acordo com Grando (2004), não basta ser de interesse, mas sim de necessidade que possamos conhecer e vivenciar o modo de vida dos primeiros habitantes do Brasil, os ameríndios. Essa pesquisa de caráter qualitativo e exploratório em foque na comunidade Munduruku, aldeia indígena localizada no município de Juara no estado de Mato Grosso, traz consigo, a seguinte problemática: como se constituem as práticas corporais da comunidade indígena Munduruku voltadas para a educação do corpo?

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA POR ACESSO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cila Mariá Ferreira Fonseca de Oliveira

O objetivo desta pesquisa é discutir o contexto atual da Educação Escolar Indígena, que devido a pandemia do Coronavírus, sofreu algumas modificações, afetando o cotidiano escolar de alunos e professores, assim como da sociedade de maneira geral. Neste trabalho são discutidos os conceitos de Educação Escolar Indígena e Educação Indígena (MONEREO & POZO, 2017; SANTOS, 2012), comunidades indígenas na cidade de Manaus e entornos (BAINES, 2001), e o uso de recursos tecnológicos no ensino remoto (XAVIER, 2005; BUZATO, 2009; MOURA, 2012). Destacando os pontos positivos e os desafios enfrentados, bem como as práticas pedagógicas utilizadas na continuidade do ensino-aprendizado dos alunos

indígenas em contexto urbano atendidos pela SEMED/Manaus. Devido a necessidade de isolamento social com o intuito de brecar a transmissão viral no âmbito da educação escolar foram criadas e utilizadas como ações emergenciais algumas alternativas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. A solução pensada foi a continuidade da educação por meio do ensino remoto, utilizando canais midiáticos e recursos tecnológicos acessíveis aos alunos, pais, professores, assessores pedagógicos e as comunidades indígenas em Manaus.

Palavras-chave: Educação Indígena. Ensino remoto. Pandemia

GT 16 – Educação do campo

DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UMA ESCOLA DO CAMPO NA CIDADE DE CÁCERES-MT: UMA RELAÇÃO COMPLEXA

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba
Valdir Silva

Este estudo tem como proposta investigar em que medida as tecnologias digitais são ou podem estar incorporadas nas práticas de ensino de professores de Língua Estrangeira, em uma escola do campo, no município de Cáceres MT. O estudo foi amparado pela Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos que proporcionou uma visão global do funcionamento dinâmico entre as partes e o todo sistêmico da Escola do Campo analisada. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso. A análise dos dados revelou que o fato de os professores não fazerem o uso dos recursos tecnológicos digitais no ensino de língua estrangeira, não é justificado apenas por relações de causa-efeito, mas sim, por fatores externos e internos que complexificam as práticas de ensino mediadas pelos recursos tecnológicos digitais da escola estudada. Os dados apontaram que os professores não dispõem de um prognóstico quantitativo quanto a disponibilidade de equipamentos e recursos logísticos voltados para o acesso à internet dos alunos em suas residências (fazendas, comunidades, assentamentos). Este fato dificulta o processo de ensino e aprendizagem em que haja a necessidade efetiva de ministrar um conteúdo interativo digital. Além disso, a análise dos dados apontou ainda que a concepção de *Tecnologias Digitais* dos professores está estreitamente relacionada ao acesso à *internet*. Ou seja, para esses professores, as possibilidades de apropriação das tecnologias digitais não fazem nenhum sentido se estiverem desconectadas da internet. Esse entendimento aponta um desalinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta as práticas contemporânea de ensino e de aprendizagem no Brasil.

Palavras-chave: Complexidade. Educação do Campo. Língua Estrangeira. Tecnologias Digitais. Sistemas Dinâmicos Complexos.

ACESSIBILIDADE OFERTADA A ALUNOS DO E.F. I E II NAS ESCOLAS DO CAMPO NÚCLEO SAPIQUÁ FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Rebeca Ferreira Carvalho
Mariana Santos de Oliveira Figueredo
Ângela Maria Santos

Esse trabalho resulta de uma pesquisa realizada nas escolas do Campo Núcleo Sapiquá em Cáceres/MT-fronteira Brasil/Bolívia, a fim de saber como acontece a oferta da acessibilidade a alunos do E. F.I e II nesses espaços. Toda pessoa com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva) deve ter direito à igualdade de oportunidades assegurada. Como preconiza a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), a Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015). Propôs-se analisar como se constitui a estrutura e o funcionamento desses espaços, questionando qual a importância desses dois elementos para uma educação de qualidade. Do ponto de vista metodológico foi realizada uma pesquisa de campo e bibliográfica, respaldada nos seguintes autores (VIEIRA 2009, DAVIS, 1993, DEMO 2001, MORAN, 2000), lei 9394/96, entre outros. A importância desse trabalho se deve ao conhecimento e a reflexão da realidade educacional desses espaços em termos de estrutura e funcionamento, para a acolhida desses educandos. A partir dos dados analisados percebe-se que apesar dos esforços de toda comunidade escolar ainda há muito a se fazer em termos de oferta de estrutura e funcionamento adequados para uma educação inclusiva de qualidade.
Palavras-chave: Educação do campo. Acessibilidade. Qualidade e inclusão.

RESGATE DE BRINCADEIRAS NA ESCOLA ESTADUAL CAFENORTE

Péricles Baptista Gomes

O presente trabalho apresenta uma análise da experiência realizada com os educandos de 6/7° ano do ensino fundamental séries finais da educação básica, na Escola Estadual Cafenorte, localizada na comunidade Café Norte, zona rural no município de Colider-MT no ano de 2019. O objetivo foi promover brincadeiras nas atividades pedagógicas dos alunos. Estas atividades aconteceram no ambiente escolar com o objetivo de desenvolvimento da interação social dos alunos na comunidade, uma vez que as práticas tinham sua continuidade no ambiente externo da escola. Estas ações possibilitaram uma interação entre os alunos e as brincadeiras populares que não faziam parte de seus hábitos o que possibilitou a continuidade das atividades na própria comunidade em que os alunos residem. Este estudo tem como subsídio entre outros autores: Mota (2017) e Barros (2016).
Palavra-chave: Brincadeiras Populares. Educação do Campo. Interação Social.

GT 17 – Desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a educação brasileira contemporânea

LITERATURA ENTRE GRADES: REFLEXÃO SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO VIVENCIADO COM ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SINOP

Elisandra Teresinha Zimmermann

O presente consiste na reflexão teórica e prática sobre Educação de Jovens e Adultos – EJA, a que se refere àqueles que são privados de Liberdade. Discute sobre o projeto Literatura entre Grades que visa desenvolver estratégias de intervenção pedagógica embasada em diagnósticos, através dos conteúdos programáticos no processo de alfabetização a inclusão desse grupo e o fim da invisibilidade que se dá a Educação dentro do Sistema Penitenciário Oswaldo Florentino – Ferrugem, localizado na cidade de Sinop – MT. Esse contexto propõe

uma reflexão entre professor e aluno diante da realidade local, identificar as reações e manifestações dos alunos no decorrer das aulas expositivas planejadas conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PPL (Pessoas Privadas de Liberdade), reeducando teve o reconhecimento das letras e números a conexão com leituras e escritas, sito: Paulo Freire *o professor dever entender a realidade social de palavras e temas geradores que poderiam levar à discussão nas aulas.* Assim, o projeto contribui para diversidade e habilidades com a participação de todos respeitando tempo e ritmo de cada um. Essa foi uma proposta em que os alunos tiveram a oportunidade de relatos já vividos, tanto ali no espaço, por trás de muros e grades, como refletir sobre a liberdade dentro de uma Sociedade.

Palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Docente. Grades.

AS RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Vilma Mendes Barranco da Silva
Adriana Carvalho Rodrigues Vasconcelos
Clarice da Silva Pires

Este artigo se propõe a problematizar alguns aspectos teóricos e metodológicos referente as Relações Raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O lócus da investigação é a Escola, buscando compreender o enfrentamento dos preconceitos e discriminações presentes na sociedade brasileira e as relações étnico-raciais, tendo como foco a relação das problemáticas raciais no contexto escolar e a implementação e a aplicabilidade da Lei 10.639/03. Para análise dessa questão privilegiamos uma abordagem qualitativa com uso de questionários, entrevista e análise documental. Os dados ainda que preliminares, surge-nos para evidenciar os desafios da implantação da lei 10.639, pois, infelizmente, os alunos e professores não conseguem se aprofundar nos assuntos sobre a História afro-brasileira e africana na escola. Sendo assim, reconhecer a juventude negra como sujeito de conhecimento e protagonista no estabelecimento de diálogo intergeracional e cultural na EJA é pauta inadiável para o processo de construção de propostas educativas fundadas na possibilidade de diálogo e na singularidade das representações, identidades e práticas culturais presentes no ambiente escolar. Neste sentido, a inclusão de conhecimentos sobre a educação das relações étnico-raciais e sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, protagonizada pelo movimento negro representa um avanço político e pedagógico na história da educação e da escola brasileira. Para tanto é preciso compreender que o objetivo da Educação de Jovens e Adultos, diferentemente de outras políticas de alfabetização, não deve ser apenas a certificação ou o treinamento para o mercado de trabalho. Deve ter significação maior, possibilitar uma formação geral do indivíduo, dando a ele o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido, o direito de tornar-se cidadão, independentemente de sua raça, cor ou etnia. Espero com este artigo auxiliar na reflexão dessas questões, visando mudança nas posturas e práticas em todo contexto escolar, havendo o reconhecimento da existência, da necessidade de valorização e do respeito ao afrodescendente e a sua cultura dentro da escola.

Palavras-chave: Relações raciais. Escola. Lei 10.639/03.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO PANDÊMICO: O FUNCIONAMENTO DO DIGITAL

Rhafaela Rico Bertolino Beriula

No ano de 2020, devido ao impacto da COVID-19, adversidades e inovações surgiram em todos os territórios escolares brasileiros. O ensino remoto emergencial provocou mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, o digital se fez ainda mais entrelaçado a vida de professores e alunos que viram o espaço físico da sala de aula se deslocar e se inscrever no espaço digital. Nesse viés, a partir da Análise de Discurso (AD) materialista histórica, este trabalho propõe analisar práticas discursivas de sujeitos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Juara, localizada no norte do estado de Mato Grosso, com o objetivo de compreender o funcionamento do discurso do digital (tomado como materialidade) nas práticas discursivas dos professores entrevistados. Este trabalho possui o intuito de fazer parte do "GT 17 (CIELT): Desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a educação brasileira contemporânea". Para tanto, autores como Eni Orlandi, Michel Pêcheux e Cristiane Dias nortearão as questões teóricas, metodológicas e analíticas desta reflexão. Conclui-se que, a digitalização do mundo, que já estava em constante processo de expansão, instaurou o funcionamento de novos sentidos mediante a COVID-19 que, como efeito, percorrem interdiscursivamente os discursos dos professores entrevistados, reafirmando o funcionamento da maquinaria ideológica que permeia as relações de força e poder da sociedade. O lugar do processo de ensino-aprendizagem, para os sujeitos professores, passou a se inscrever e a significar através da discursividade do digital o que provocou novos movimentos nas relações educacionais.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Professores. Digital.

GT 18 – Educação matemática

ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS DE ENTRETENIMENTO DIGITAIS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA E SOCIAL

Gleusdon Dias Guimarães

A fim de atender ao Grupo de Trabalho (GT) 18 – Educação Matemática, essa pesquisa, ainda em andamento, objetiva contribuir para a construção de uma proposta de ensino em matemática que utilize os jogos de entretenimento digitais como acesso a tais conhecimentos. Partiu-se da observação empírica, a partir de consultas ao site do Ministério da Educação, e percebeu-se a fragilidade nos índices internacionais e nacionais do desenvolvimento do conhecimento em matemática. Ao mesmo tempo, verificou-se a possibilidade de utilização dos jogos digitais como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática, partindo do pressuposto do elevado número de estudantes com acesso aos meios tecnológicos digitais na Escola Estadual sob análise, 13 de Maio, em Porto Alegre do Norte - MT. Realizou-se pesquisa bibliográficas em artigos que discutem a exigência de novas didáticas de ensino em detrimento ao mundo tecnológico e digital no qual vivemos, como sugere Prensky (2001) e Jean Paul Gee (2009). Tais leituras confirmaram a necessidade e possibilidade destas ferramentas digitais no ensino da matemática. Os dados gerados, sugerem uma reflexão curricular da matemática nos projetos políticos pedagógicos das escolas, bem como uma

intervenção didática que resgate o interesse e a motivação dos alunos para a aprendizagem desta disciplina.
Palavras-chave: Tecnologia. Jogos de entretenimento digitais. Matemática.

A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

Thiélide V.S. Pavanelli Troian
Luzinete Scaunichi Barborsa
Odacir Elias Vieira Marques

Este trabalho objetiva apresentar a importância da extensão na formação inicial dos estudantes dos cursos de formação de professores e advém das ações do projeto de extensão Articulação universidade e escola: formação em processo, vinculado ao Programa Residência Pedagógica da Universidade do Estado de Mato Grosso em decorrência ao atendimento de Programas da Capacitação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O Projeto está no segundo ano de suas ações e conta com a participação dos professores orientadores e estudantes residentes dos cursos de Pedagogia, Matemática e Geografia do Campus Universitário de Sinop e dos professores preceptores das escolas públicas no município de Sinop parceiras do Programa. O projeto é formado por onze professores e sessenta e seis estudantes. A formação aos residentes se dá por meio de reflexões e estudos nos diversos ambientes, desse modo esta proposição objetiva oportunizar processos formativos na perspectiva da formação inicial com a realização de estudos e reflexões da prática docente no âmbito das escolas e da universidade. Os estudos são realizados por meio de leituras e produções, seminários formativos, oficinas, minicursos, tendo como mediadores os professores da universidade, das escolas e demais profissionais das áreas envolvidas. A legislação, Freire, Moran, Moll dentre outros compõem a base teórica.
Palavras-chave: Residência pedagógica. Formação. Extensão.

A EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DEVIDO À ALTA TAXA DE REPROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULOS

Camila Fernandes Parizotto

É indiscutível que muitas pessoas apresentam dificuldades com a disciplina de matemática ao longo da vida acadêmica, as quais se iniciam no ensino básico. E essas complicações fazem com que se tornem analfabetos funcionais quando se fala de números, assim jovens e adultos chegam à universidade com essas dificuldades que se afloram ainda mais nas disciplinas que apresentam cálculos. O curso ciências econômicas apresenta uma quantidade considerável de disciplinas que têm como base para sua realização um amplo conhecimento matemático, e com isso observa-se um grande número de evasão dos estudantes por não conseguirem aprovação nessas matérias. O Programa de Formação de Células de Aprendizagem Cooperativa-FOCCO no Campus de Sinop-MT, através da célula de Matemática Básica objetiva compreender através de referenciais teóricos e experiências vivenciadas, os motivos pelos quais os discentes chegam à universidade com tantas dificuldades nas matérias que envolvem cálculos e números, buscando soluções para esse problema, para que essas disciplinas sejam encaradas de forma mais natural e coletiva. Logo, pretende-se também identificar as dificuldades matemáticas que levam estudantes do curso de economia a desistir da graduação

apontando alternativas que possam ajudá-los a vencer essa barreira, com o intuito de diminuir a evasão desses discentes. Portanto, este trabalho permeia um misto de estudos teóricos e práticos principalmente, visando a diminuição da evasão bem como o aumento das aprovações nas disciplinas que exijam cálculo.
Palavras-chave: Ciências Econômicas. Matemática. Evasão.
(Apoio: Programa de Formação de Células Cooperativas-FOCCO)

GT 19 – Ensino de literatura e formação do leitor

A ABORDAGEM LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

João Ricardo Vieira Santos Ribeiro

O nosso histórico de pandemias não é recente. No entanto, mesmo que a humanidade tivesse conhecimento de outras pandemias, a atual, a do novo coronavírus, SARS-CoV2, modificou não somente as formas de relacionamento, mas o curso da história. No ensino, as alterações repentinas atingiram, em maior ou menor grau, a educação particular e pública, assim como o componente curricular de todas as disciplinas. Isso posto, o presente trabalho busca tanto caracterizar quanto problematizar a abordagem literária na educação básica, no atual contexto de ensino remoto, presente a partir da paralisação das atividades presenciais como medida preventiva à propagação do novo vírus. Para isso, foi produzido um material audiovisual, no qual há como conteúdo um compilado de entrevistas feitas online com sete professores de Língua Portuguesa (de diferentes idades, gêneros e localidades), mais quatro especialistas em educação, psicologia e saúde pública, que destacam, de maneira complementar e articulada aos docentes, novas reflexões. Recorrendo-se a uma perspectiva qualitativa, a definição dos entrevistados deu-se de maneira mais heterogênea possível (tendo em vista a idade, o tempo de atuação, o gênero, a sexualidade, a raça e a localidade). As gravações coletadas individualmente, a partir de um roteiro semiestruturado, unificaram-se, em edição, com base em Garcez, A.; Duarte, R.; Eisenberg, Z. (2011) e Rocco (1992). Por outro lado, a partir de autores como Abreu (2006), Antunes (2015), Compagnon (2012), Correia (2008), Dalvi (2013), entre outros, é possível "levantar problemas" sobre o teor das entrevistas, em especial, no que diz respeito ao ensino de literatura. Por meio delas, averígua-se que as respostas dos professores funcionam como *flashes*, amostras vivas e ilustrativas de microrrealidades, que concebem a literatura com um bem relevante para o ser humano, principalmente, no contexto de pandemia. Concomitantemente, nota-se que o ensino presencial é visto como mais favorável que o a distância e que há uma prática expositiva e reducionista em relação às potencialidades da inclusão da tecnologia na aula de literatura, por falta de uma formação continuada sobre o assunto que não seja apenas uma rápida atualização tendo em vista uma solução temporária/emergencial para se continuar as atividades pedagógicas, como na atual circunstância.
Palavras-chave: Ensino de literatura. Pandemia. Ensino remoto.

PROJETO "DE LEITOR A ESCRITOR"

Gisely Noeli Vanderlinde Bezen

Projetos de incentivo a leitura sempre são feitos com o intuito de transformar alunos em

leitores, sabe-se que a leitura permite ampliar o repertório linguístico, além de fornecer subsídios para que o indivíduo torne-se crítico. Porém, para alcançar tais objetivos diversas estratégias de leitura são aplicadas aos alunos, dentre as quais pode-se destacar além da leitura e debate de livros, o incentivo na contação de histórias e produção textual. Grossi (2008, p. 03) afirma que por meio dos livros conseguimos entrar em contato com aquilo que não se conhece, bem como conhecer outros lugares e épocas, para a partir deles abrir a cabeça, haja visto que o incentivo para a formaçao leitora tem papel fundamental no atual mundo globalizado. No atual contexto de pandemia, onde o mundo virtual chama mais atenção dos jovens e adolescentes, fazendo com que eles se percam em horas diante de celulates e computadores, navegando e jogando, pensou-se em realizar este projeto com o intuito de unir a multimodalidade vivenciada e a leitura. Para disso dialogou-se com diversos autores, analisando diversas maneiras de se trabalhar com uma turma de sétimo ano, durante o ano de 2020, a leitura de livros paradidáticos e produções, ao final do ano as produções escritas serão levadas em consideração. Os textos e os generos textuais escolhidos para compor o livro como resultado final do trabalho ficou a escolha dos próprios alunos dando-lhes autonomia, desta forma eles se sentem parte do livro.

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Escrita.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS, COM MESTRANDOS DO PROFLETRAS, COMO PROFESSOR E ORIENTADOR DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL

Antonio Aparecido Mantovani

O presente relato traz experiências, como professor e orientador de projetos de intervenção, com professores mestrandos do Profletras visando ao letramento literário e digital dos alunos da Escola Básica, que resultaram na escrita e defesa de dissertações de mestrado entre 2014 e 2020. O trabalho faz uma reflexão sobre a importância da mediação do professor no desenvolvimento da competência leitora de alunos com atividades sobretudo voltadas para a leitura e produção de textos. Em sua maioria, as atividades foram desenvolvidas com base em metodologia como a sequência básica e a sequência expandida, de Rildo Cosson (2009), com enfoques no desenvolvimento das habilidades de leituras e produções textuais com o aproveitamento das novas tecnologias. Os resultados destas mediações possibilitaram na formação de alunos que demostraram prazer pela leitura literária, capacidade de reflexão e senso crítico, ainda que iniciais, e a capacidade de produção de textos. Como aporte crítico e teórico foram utilizados autores como Antonio Candido (1998), Carlos Ceia (2002), Helder Pinheiro (2007), Mariza Lajolo (1993), Michèle Petit (2008), Teresa Colomer (2007) e Vincent Jouve (2012).

Palavras-chave: Formação do leitor. Letramento literário e digital. Mediação.

GT 20 – Educação, diversidade e diferença

CULTIVANDO CULTURAS E SABERES

Edinéia de Arruda Américo

As tradições gaúchas é uma das manifestações culturais mais presentes no contexto familiar e nas práticas escolares, essas manifestações se apresentam em relação ao processo identitário de seu município, sua realidade e no contexto social, oferecendo a história, a cultura, e o conhecimento, comprometendo-se com a transformação, a formação integral dos alunos e o acesso a um aprendizado significativo. O projeto teve como objetivo principal, trazer para escola a história e a cultura regional gaúcha, como uma facilitadora na inclusão, interação e socialização entre as crianças no ambiente escolar. Com o apoio e a participação dos integrantes do CTG Paixão Sem Fronteiras de Santa Carmem, o projeto realizou-se na Semana Farroupilha, no mês de setembro. Foram oferecidas em forma de rodízio, oficinas que se remetem às manifestações culturais gaúchas; brinquedo e danças gaúchas, declamação, história e preparação de chimarrão, laço na vaca parada e indumentária gaúcha. Foram atendidos mais de 700 alunos. O resultado foi visível, houve muita diversão, integração, conhecimento, interesse, grande participação e aceitação de todos na realização do projeto.
Palavras chave: Tradição. Escola. Aluno.

G.T. EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA – TRADIÇÃO E ETNOSABERES: CAMINHOS E TRAJETÓRIA NA PRODUÇÃO DO PRIMEIRO MATERIAL DIDÁTICO/PARADIDÁTICO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Flávio Penteado de Souza
Jessica Wagner de Souza
Antônia Jhonnaylde de Sousa

O presente artigo tem como objetivo narrar o processo para a construção do primeiro material didático/paradidático para a educação escolar quilombola em Mato Grosso. A iniciativa que originou-se a partir da conclusão do Curso de Extensão: Educação escolar quilombola em Mato Grosso: marchas e contramarchas dos etnosaberes na fronteira" promovido pela Rede MT UBUNTU vinculada à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Organizado em Grupos de Trabalhos a proposta foi pensar e estruturar uma cartilha de etnosaberes para os níveis da educação escolar quilombola no estado. O GT responsável pela educação infantil, centrou a proposta visando destacar as especificidades/singularidades da modalidade, apresentado uma construção teórica em consonância com a história oral que os anciões compartilharam. Para esse primeiro material o *lócus* da pesquisa etnográfica estabeleceu o município de Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), os etnosaberes estão baseados na cultura local e distribuídos na cartilha assim: Marco Legal: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola; As comunidade quilombolas no Estado de Mato Grosso; Vila Bela da Santíssima Trindade; A festança em Vila Bela da Santíssima Trindade. Já construção teórica está organizada: A criança e a Educação Infantil quilombola; Educação infantil quilombola: pensada/praticada – potencializada – vivenciada; Memórias; Espaço tempo na educação infantil; Movimento na educação infantil; Aprendizagens e encantamentos por meio das Histórias. Para a construção teórico documental foram utilizados: DCNEEQEB (2012); Lei

10.639/03 e a Política Nacional de Educação Infantil (2004). Com a realização deste trabalho foi possível compreender que as comunidades remanescentes quilombolas possuem suas especificidades culturais e indenitárias que são características de cada região, e, sobre a educação infantil quilombola evidenciou suas particularidades/ especificidades que estão intrínsecas nas dimensões: educacionais, sociais, políticas, econômicas e culturais que constroem a geografia e história da comunidade.
Palavras-chave: GT Educação Infantil Quilombola em Mato Grosso. Educação Infantil Quilombola. Vila Bela da Santíssima Trindade. Etnosaberes. Cartilha didático/paradidático para a Educação Infantil Quilombola.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Camila Soncini Nogueira

Por muitos anos, os movimentos sociais assumiram uma longa batalha para que a educação inclusiva se tornasse uma realidade. Recentemente, a chegada de pessoas com deficiência ao ensino superior indica essa conquista. Por isso, o objetivo dessa pesquisa visa compreender o contexto sócio histórico que levou adiante o projeto de inclusão de estudantes com deficiência a ingressar no ensino superior, apresentando os percalços que transformou os corpos disformes em abjeções na estrutura social contemporânea, abordando a noção de corpo e diferença para a sociedade industrial. Assim a pesquisa busca fazer alguns apontamentos que oportunizem reflexões, e com o exercício de alteridade contribuindo com o combate à barbárie humana, e para isso tenta amparar-se metodologicamente a partir do levantamento de pesquisa bibliográfica, pautada pela teoria crítica. Essa idealização teve com princípio, as inquietações promovidas nos debates das aulas do programa de Pós Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). A pesquisa encontra-se em andamento, em fase de finalização do projeto inicial, para ser enviada posteriormente ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) e iniciar a coleta de dados.
Palavras-chave: Inclusão. Pessoa com deficiência. Ensino Superior.

LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENCANTAMENTOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Joice Ribeiro da Silva

O presente texto tem como intencionalidade apresentar uma reflexão sobre a importância da literatura africana e afro-brasileira na construção da identidade das meninas negras dentro da educação infantil, como forma de ruptura ao modelo eugênico que impera a matriz curricular das instituições de ensino. A construção da identidade ocorre inicialmente dentro do grupo familiar na convivência com os seus pares. A criança negra no seu percurso educacional é inserida em um grupo plural. As instituições educacionais por terem um currículo engessado eugênico e eurocêntrico em todos os níveis, tendem a (in)visibilizar a identidade negra, discriminando a pluralidade cultural de suas estudantes, forçando-as a compor uma (pseudo)homogeneidade. A literatura africana e afro-brasileira, age como agente potencializador na construção da identidade das meninas negras na educação infantil, visto

que impulsiona a representativa por meio das estórias e histórias, considerando que atualmente uma grande parcela das obras literárias tem uma composição baseada nas histórias orais, narrativas e memorais de personagens femininas negras. O estudo sobre a construção da identidade tendo como centralidade as meninas negras, influi significativamente sobre a majoritária cultura do branqueamento que impera sobre esses espaços formais de educação. A literatura africana e afro-brasileira são agentes potencializadores principalmente para a (re)formulação de uma educação antirracista e a mudança social na busca pela valorização da menina/estudante negra na sociedade.
Palavras-chave: Literatura Africana e Afro-Brasileira. Meninas Negras. Educação Antirracista.

REFLEXÕES SOBRE O RACISMO À BRASILEIRA

Verônica Gomes de Oliveira

Alguns estudos apontam que, no Brasil, o racismo tem sua origem estrutural, ou seja, suas raízes se constituem na formação da sociedade, contribuindo com a manutenção das desigualdades sociais. Assim, com a fundamentação das relações sociais percebidas nas sociedades modernas, o racismo legitimou não só a escravidão dos povos africanos, como também promoveu a colonização de outros povos e promoveu a expansão do capitalismo. Este estudo tem por objetivo trazer algumas provocações a partir do conceito de raça que permite pensar nos reflexos de uma sociedade que ainda não se desvencilhou das amarras colonialista em que foi fundado. A fim de constituir essa análise esta pesquisa baseou-se no suporte metodológico de pesquisa bibliográfica com suporte literário adquirido por meio das aulas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR).
Palavras-chave: Raça. Racismo. Decolonialidade.

GT 22 – Cidades no caminho do desenvolvimento: inovadoras, inteligentes e sustentáveis

SISTEMAS FOTOVOLTAICOS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NA CIDADE DE SINOP-MT E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Matheus Holzbach
Adriana Souza Resende

Atualmente vivemos na era da informação e evolução tecnológica, sendo imprescindível a utilização da energia elétrica em nosso cotidiano. Muito tem-se discutido acerca da importância do desenvolvimento sustentável em nossa sociedade, inclusive acordos internacionais foram firmados com o intuito de promover a redução na emissão de gases poluentes que agridem o meio ambiente. Dessa forma a utilização de energias renováveis possuem grande relevância no cenário atual. Este trabalho objetiva analisar as contribuições advindas do crescente número de instalações nos últimos anos de geradores fotovoltaicos na cidade de Sinop-MT, que têm tornado as redes de distribuição mais confiáveis e desenvolvem papel fundamental para a redução da emissão de poluentes na geração de energia elétrica. Esta proposta de trabalho surgiu através das pesquisas realizadas na iniciação científica ofertada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT) em cooperação com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Foram utilizados os dados disponibilizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) quanto a potência de

geração distribuída instalada no município e estimados os dados de energia gerada e redução de emissões de dióxido de carbono (CO_2) por sua utilização. Portanto, devido a cidade de Sinop-MT possuir grande potencial para a utilização desses sistemas que utilizam o recurso solar que promovem a redução de CO_2 na atmosfera, eles têm contribuído como opção ao uso de combustíveis fósseis, sendo uma alternativa para a tomada de decisões de incentivos governamentais que buscam reduzir os impactos nocivos ao meio ambiente pela geração de energia.
Apoio: FAPEMAT – processo 0336869/2020

ESTUDO DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS: ENERGIA FOTOVOLTAICA

Sarah Jennifer Alves Knupp
Adriana S. Resende

O objetivo deste trabalho é analisar a viabilidade de instalação de sistemas geradores de energia, buscar um meio de otimização de sua produção e reduzir a quantidade de lixo tóxico gerado pelas placas quando jogadas na natureza no fim de sua vida útil, que em média é de 25 a 30 anos. A metodologia é utilizada no projeto de IC da acadêmica Sarah Jennifer Alves Knupp, orientada por Adriana de Souza Resende, com apoio da FAPEMAT, onde há uma busca por artigos relacionados ao tema, bem como a elaboração de projetos. A princípio, as pesquisas são voltadas para a compreensão e elaboração de projetos, desde a planta de localização para a identificação de viabilidade, para que não haja estruturas ao redor que possam impossibilitar o sistema gerador, até a escolha dos melhores módulos e inversores. Após a compreensão, a pesquisa se voltará otimização do processo gerador, através do aprimoramento ou da criação de um novo protótipo mais eficiente, que produza menos lixo. O primeiro resultado obtido foi a compreensão do funcionamento de cada módulo e do sistema completo, a partir disso, foi possível iniciar a pesquisa aprofundada na projeção de otimização dos módulos e inversores. A pesquisa se origina na área de engenharia elétrica, subárea automação, focando na obtenção de energias renováveis, em específico a solar.
Palavras-chave: Fontes renováveis. Energia limpa. Energia fotovoltaica.
Apoio: FAPEMAT - Processo 341708/2020